



Bezerra de Menezes

SUAS VIDAS CONHECIDAS

Grupo Divinista Patriarca Jacó
2018

Isaías



Sua voz ecoou entre o povo de Israel durante quarenta anos. Ninguém antes intuiu e descreveu como ele a experiência da eleição do Senhor. A espera do Messias como uma pessoa histórica precisa, nota dominante de toda a sua pregação

Ele é o **profeta** da fé e da vontade de Deus. Da profecia messiânica e do gênio poético. Não elabora doutrinas: tudo nele é absoluto, peremptório, sem possibilidade de equívocos: as qualidades intelectuais, políticas e morais dos homens não valem nada, só Deus, guia supremo dos acontecimentos humanos, é tudo.

Ninguém como ele lutou tão violentamente contra a hipocrisia e a vaidade humana. E foi sempre ele quem intuiu e descreveu, como ninguém havia feito até então, a experiência da eleição do Senhor, deixando-nos a expressão “Sagrado ‘*Resto de Israel*’”: apesar da traição, o castigo de Deus não se estenderá até o ponto de abandonar completamente a humanidade; entre o povo é escolhido “*um Resto*”, que será salvo e será testemunha de sua obra. A esse homem foi concedido, oito séculos antes da Encarnação, profetizar o nascimento de Jesus Cristo, do seio de uma Virgem.

Atravessando as páginas admiráveis do seu Livro, recompomos a face de um escritor bíblico que, mesmo não possuindo a capacidade de introspecção psicológica de Jeremias, foi definido pelo teólogo Alonso Schökel como “o Dante da literatura hebraica”, pela sua força expressiva. Sua mensagem em certo sentido está sintetizada no seu próprio nome, homólogo ao de Jesus: Isaías, isto é, “Iahweh salva”; Isaías é o primeiro **teólogo de Israel** de quem conhecemos o nome.

Escreveu-se a seu respeito: “*Tudo previu, tudo disse, tudo escreveu*” (J. Vermeulen).

Um aristocrata que tinha intimidade com o rei

“Visão que teve Isaías, filho de Amós, a respeito de Judá e de Jerusalém, nos dias de Ozias, Joatã, Acáz e Ezequias, reis de Judá” (Is 1, 1).

Poucas informações encabeçam os 66 capítulos do Livro de Isaías, mas suficientes para inseri-lo em um tempo e em um espaço precisos: os últimos quarenta anos do século VIII a.C. (740-700). A sua vocação profética começou “no ano em que morreu o rei Ozias”, ou seja, em 739 a.C.

Isaías nasceu em Jerusalém, capital do reino de Judá. Teve uma esposa, ela também profetisa. Dois filhos: “Um Resto Voltará” e “Pronto-Saque” (ou Próxima-Pilhagem), nomes simbólicos que anunciam qual seria a sorte do povo: para os ímpios o julgamento e a destruição, para o “resto eleito” a conversão e a salvação.

Isaías era uma pessoa muito culta. Conhecia, por exemplo, o nome de todas as plantas e árvores de sua terra. Conhecia a fauna. Conhecia as tradições religiosas do seu povo.

De linhagem nobre, tinha intimidade com o rei, tanto que era admitido na presença dele sempre que desejasse. Mesmo quando se encontrava fora do palácio, o rei mandava chamá-lo. A sua pregação parece não ter encontrado tanta oposição, como aconteceu com as de Amós e Jeremias. Podia pregar em qualquer lugar sem medo.

Essa pregação se desenvolveu essencialmente em Jerusalém, em uma época particularmente agitada da história dos reinos de Israel e Judá. É o momento em que duas “superpotências” dominam o cenário político: Assíria e Egito, que lutam entre si pela hegemonia no Oriente Médio. Como consequência, alguns estados pequenos, para sobreviverem, colocam-se a favor de um ou de outros desses dois gigantes. Enquanto Israel se alinha imediatamente com o Egito contra a Assíria, o Reino de Judá procura, pelo menos enquanto lhe é possível, ficar fora do fogo cruzado, também graças à sua posição geográfica.

Isaías assistiu à conquista da Ásia Ocidental pelos grandes reis assírios Teglath-Falasar III (745-727), Salmanasar V (726-722), Sargom II (721-705) e Senaquerib (705-681). Foi testemunha da queda de Damasco, Samaria, Azoto e grande parte das cidades de Judá nas mãos dos assírios: durante quarenta anos a voz de Isaías ecoou solenemente entre o povo.

Em defesa dos humildes, contra os hipócritas

Para traçar coordenadas que possam explicar a obra profética de Isaías, devemos marcar pelo menos quatro momentos principais:

O primeiro vai de 740 a 736: são os anos de maior prosperidade de Judá, pois a guerra acontece em lugares distantes dali e as cidades do pequeno reino, sobretudo a capital, Jerusalém, podem prosperar.

Mas a riqueza faz vir à tona a injustiça social e o formalismo religioso e cultural: Isaías, então, comunica ao povo, de maneira violenta, a indignação do Senhor para com as classes altas e para com a opulência dos poderosos e dos mercadores, que não se preocupam com as camadas mais pobres da população, formada por camponeses e pastores, protegidos pela lei mosaica. Nesse sentido, o livro de Isaías é apaixonante desde os primeiros versículos do primeiro capítulo (1, 11-17): “Que me importam os vossos inúmeros sacrifícios? diz Iahweh. Estou farto de holocaustos de carneiros e de gordura de bezerros cevados (...). Basta de trazer-me oferendas vãs (...). As vossas luas novas e as vossas festas, a minha alma as detesta: elas são para mim um fardo; estou cansado de carregá-lo (...). Ainda que multipliqueis a oração não vos ouvirei. (...) Aprendei a fazer o bem! Buscai o direito, corrigi o opressor! Fazei justiça ao órfão, defendei a causa da viúva!”.

“É impossível sublinhar suficientemente bem o interesse de Isaías pela lei divina”, escreve o biblista G. von Rad. “Ele já aparece no uso dos termos ‘justiça’ e ‘direito’, que têm uma função central na pregação de Isaías. (...) É a postura da sociedade diante dessa lei que estabelece se a sua relação com Deus é correta; e isso explica por que as pregações de Isaías são cheias de referências a Jerusalém, onde se encontravam os juízes irresponsáveis. (...) Aos seus olhos, a lei divina é a maior bênção salvífica”.

A política

A paz, porém, não perdurou por muito tempo: no período que vai de 735 a 733, começaram as pressões por parte do Egito, de Israel e de Damasco para que Judá fizesse aliança com eles contra a Assíria.

Isaías procurou dissuadir o rei Acaz de pedir ajuda à própria Assíria e de se tornar vassalo da potência idólatra. A recusa do rei em seguir seus conselhos induziu Isaías a anunciar a ruína de seu país como castigo divino. Retirando-se da vida pública, esperou em silêncio por aproximadamente quinze anos a realização das suas profecias. As profecias se realizaram parcialmente, quando o lado setentrional de Judá foi destruído pelos assírios.

Nos anos que vão de 716 a 711 Isaías contestou também o último rei de Judá, com quem teve muito trabalho: Ezequias. Para emancipar-se de uma vez por todas dos assírios, o rei havia pedido o auxílio dos egípcios. Isaías temia sobretudo a contaminação religiosa. Nesse caso também o profeta provou que tinha razão: a insensata política de Ezequias teve como consequência a vitória da expedição do assírio Sargão à Palestina em 711. Ezequias evitou a ocupação estrangeira definitiva porque se apressou em restabelecer o vínculo de vassalagem com a Assíria. Nos anos de 705 a 701, Ezequias tentou novamente reconquistar a independência de Judá. Porém, mais uma vez, Isaías não concordou com as suas estratégias políticas, e de novo teve razão: o país foi invadido, e só milagrosamente Jerusalém foi preservada da catástrofe.

Depois da libertação de Jerusalém do cerco assírio comandado por Senaquerib em 701, não se menciona mais Isaías. Segundo uma antiga tradição judaica e cristã ele teria vivido até o tempo de Manassés e teria morrido como mártir.

Deus no centro do cosmo e da história

O sustentáculo de todo o ensinamento de Isaías é **uma sublime concepção de Deus**. Deus é o verdadeiro condutor da história: a Ele prestam homenagens as forças da natureza e as nações da terra. Nada pode se opor à sua vontade.

Iahweh incitou a Assíria e a Filistéia para que devorassem Israel: “Mas Iahweh sustentou contra este povo o seu adversário Rason, incitou contra ele os seus inimigos, Aram do lado do oriente e os filisteus do lado do ocidente: eles devoraram Israel de um só trago” (Is 9, 10-11). Diante de Deus o homem desaparece na poeira: é frágil, incapaz e corrupto. É um sopro que passa: “Desisti do homem, que tem o seu fôlego no seu nariz”, diz Isaías (2, 22).

O profeta faz uma obra sistemática de desilusão: os desígnios humanos que se opõem ao plano divino não se realizam, não se mantêm; não é por acaso que todos os reis de Judá, que Isaías em vão tenta alertar, nunca conseguem realizar seus planos políticos. O fato é que os homens não entendem os desígnios divinos, pois a realização dos planos de Deus tem os seus tempos e as suas épocas; a história amadurece as decisões celestes assim como o tempo amadurece as plantas e o corpo humano cresce, mas o homem não sabe esperar o momento estabelecido por Deus: “Ai dos que madrugam cedo para correr atrás de bebidas fortes, e à tarde se demoram até que o vinho os aqueça. (...) Mas para os feitos de Iahweh não têm um olhar sequer, eles não vêem a obra das suas mãos” (Is 5, 11-12).

Iahweh mantém relações especiais com Israel, que escolheu como o seu povo entre todas as nações; dos lábios de Isaías saem as definições do Senhor em relação a Israel: “Potência de Israel”, “a sua luz”, “a Rocha”. Muitas vezes é o solícito vinhateiro, o pai do povo, o amigo, o marido que denuncia a infidelidade da esposa. Iahweh é, sobretudo, o “Santo de Israel”, quer dizer, o transcendente, o incompreensível que, todavia, entra em íntimo relacionamento com o povo que escolheu. E é exatamente nesse relacionamento que se insere uma famosa nota característica da teologia de Isaías, segundo a qual Iahweh governa o curso dos acontecimentos históricos e os dirige para o fim que Ele fixou: “Certamente, Iahweh se erguerá como no monte Farasim (...) a fim de realizar a sua obra, a sua obra estranha, a fim de executar a sua tarefa insólita. (...) Porventura o lavrador passa o tempo todo a arar para a semeadura? A preparar e a arrotear o seu solo? Antes, depois de nivelar a sua superfície, não semeia ele a nigela? Não espalha ele o cominho? Não lança na terra o trigo, o painço e a cevada? (...) O seu Deus mostrou-lhe o modo de fazê-lo. Ele lhe ensinou. (...) Tudo isto vem de Iahweh dos Exércitos, maravilhoso nos seus conselhos, grandioso nos seus feitos” (Is 28, 21-29).

Há uma fase preliminar no plano de Deus: é o juízo contra o pecado dos indivíduos, do povo de Israel e de todas as nações pagãs.

O que é o pecado na teologia de Isaías? É a expressão do **orgulho humano** que tem várias formas. A indiferença para com a religião: “Ai dos que ao mal chamam bem e ao bem mal, dos que transformam as trevas em luz e a luz em trevas” (Is 5, 20). A vaidade das mulheres: “Visto que as filhas de Sã estão emproadas e andam de pescoço erguido e olhos cobiçosos, visto que caminham a passos miúdos, fazendo tilintar as argolas dos seus pés, o Senhor cobrirá de tinha a cabeça das filhas de Sã, Iahweh lhes desnudará a frente” (Is 3, 16-17), a presunção e a vilania dos intelectuais são somente manifestação de desprezo pelo Senhor. Mas o castigo divino não se faz demorar: os pecados pessoais são punidos com castigos individuais como a pobreza, a fome, a sede. O Estado por sua vez é condenado à anarquia, à devastação e à desolação do país, à invasão inimiga, ao assédio e ao abandono de Jerusalém.

O Resto sagrado

Mas para o Senhor interessa uma única coisa: a salvação. Um dom que não diz respeito a todos, mas somente a uma parte do povo que Iahweh, pelos lábios de Isaías, chama de “Resto sagrado”.

É no momento mais difícil da guerra sírio-efraimítica que Isaías reúne ao seu redor um pequeno grupo de pessoas cheias de fé. A Assíria dizimará o povo, mas sobreviverá um Resto, que colocará as suas esperanças somente em Iahweh e não no estrangeiro: “Naquele dia, o resto de Israel, os sobreviventes da casa de Jacó não continuarão a apoiar-se sobre aquele que os fere; apoiar-se-ão sobre Iahweh, o Santo de Israel. (...) Com efeito, ó Israel, ainda que o teu povo seja como a areia do mar, só um resto dele voltará” (Is 10, 20-22).

J. Steinmann escreve: “Isaías inaugurou o evangelho do pequeno número dos eleitos (...). Ele não espera nada da grande massa. A salvação é algo de uma *elite*”. De nada valem então as alianças diplomáticas e a confiança depositada nos recursos e no apoio humano. O que Isaías faz pode ser definido, como sugere o estudioso Stefano Virgulin, “uma política da fé”, proclamando nos momentos mais decisivos da história de Judá que a força está na confiança em Deus e que dessa postura depende a sobrevivência do estado.

Há em Isaías uma inegável relação entre fé e política; como escreve ainda Steinmann, “Isaías é um dos maiores gênios de sua raça. Ele transcende o seu tempo, anuncia o porvir, supera o futuro judaísmo, que se fechará sempre mais na religião da Torá”.

O Messias

Graças à sua fé, o Resto sagrado participará da salvação concebida escatologicamente como um reino de justiça, de paz, de liberdade e de luz; o reino de Deus, profetiza Isaías, será instaurado pelo futuro rei ideal da dinastia davídica e pedra angular sobre a qual se ergue o edifício: “Eis que porei em Sião uma pedra, uma pedra de granito, pedra angular e preciosa, uma pedra de alicerce bem firmada: aquele que nela puser a sua confiança não será abalado” (Is 28, 16). O rei que virá será dotado de esplêndidas virtudes de poder, sabedoria e força. Isaías anuncia a Acaz a vinda do Messias ainda durante o seu governo. É o momento no qual o profeta procura dissuadir o soberano de pedir ajuda aos assírios, recolocando sua confiança somente em Iahweh: “Pois sabeis que o Senhor mesmo vos dará um sinal: eis que a jovem concebeu e dará à luz um filho e pôr-lhe-á o nome de Emanuel. Ele se alimentará de coalhada e de mel até que saiba rejeitar o mal e escolher o bem. Com efeito, antes que o menino saiba rejeitar o mal e escolher o bem, a terra, por cujos dois reis tu te apavoras, ficará reduzida a um ermo” (Is 7, 14-16).

Apesar das várias interpretações acerca da identidade do Emanuel, que significa “Deus conosco”, a tradicional interpretação cristã, favorecida pela tradução grega que traduz “jovem mulher” como “virgem”, reconhece no menino o Messias. Mateus reconhece no texto o anúncio do prodigioso nascimento de Cristo por meio de Maria, virgem e mãe. A grandeza de Isaías coincide, portanto, com a promessa de um Messias. Antes de Isaías, tinha-se uma confiança genérica na dinastia davídica, objeto de antigas promessas. Isaías dá um nome concreto para essa espera: anuncia o Salvador. O que ele anuncia é um messianismo novo e criador que, mesmo pertencendo ao Antigo Testamento, encontra a sua realização final no Novo Testamento.

O texto sobre o Resto Sagrado é retomado por Paulo, na Carta aos Romanos, em relação ao pequeno grupo de judeus que aceita a fé cristã. Da mesma forma, a passagem referente ao povo obstinado é citada umas cinco vezes no Novo Testamento em Mateus e João. Mas com certeza o mais comovente é o vaticínio sobre Emanuel que se realiza no nascimento virginal de Cristo no Evangelho de Mateus. E ainda: a profecia “o povo que andava nas trevas viu uma grande luz, uma luz raiou para os que habitavam uma terra sombria como a da morte” (Is 9, 1) se realiza quando Jesus começa a sua pregação na Galiléia.

Assim como “pedra de escândalo” e “pedra angular” anunciadas por Isaías se referem também a Cristo. Evangelho de Lucas: “Ele foi a Nazaré, onde fora criado, e, segundo seu costume, entrou em dia de Sábado na sinagoga e levantou-se para fazer a leitura. Foi-lhe entregue o livro do profeta Isaías; abrindo-o, encontrou o lugar onde está escrito: ‘O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar a remissão dos presos e aos cegos a recuperação da vista, para restituir a liberdade aos oprimidos e para proclamar um ano de graça do Senhor’. Enrolou o livro, entregou-o ao servente e sentou-se. Todos na sinagoga

olhavam-no, atentos. Então começou a dizer-lhes: ‘Hoje se cumpriu aos vossos ouvidos essa passagem da Escritura’” (Lc 4, 16-21).

O messianismo de Isaías é, portanto, um messianismo pessoal: o Messias é uma pessoa história precisa, cujo nascimento ele descreve como um sinal divino. “A espera do Messias, presente em toda a obra de Isaías”, escreve P. Auvray, “contribui para expressar essa **serena confiança**, que, apesar da severidade de tantos oráculos, permanece como a nota dominante de toda a sua pregação.

Aprofundando um pouco mais sobre Isaías, na Bíblia (comentários de Osvaldo Polidro, extraídos de sua obra)

“Visão que teve Isaías, filho de Amós, sobre Judá e Jerusalém” - Isaías, cap. 2.

Isaías foi um grande vidente e auditivo; viu e ouviu, por essas mediunidades, coisas sobre a sua época e a sua gente, tendo ouvido e visto, também para a posteridade. Não é com idolatrias e fanatismos religiosos que se consegue tamanha capacidade em dons espirituais ou mediunidades; é com o máximo de respeito à Lei de Deus.

Com o passar dos dias, nomes novos vão sendo dados às leis e aos fenômenos, causando isto muita confusão e pronunciações estultas nos cérebros vazios de entendimento. O Profeta é agora o Médium, o Dom de Profecia é agora a Mediunidade, os Anjos são agora os Espíritos, e assim por diante.

Os espíritas devem compreender a incapacidade intelecto-moral dos fanáticos religiosos, não fazendo conta ou caso de suas vociferações. Muito antes de fazerem isso com os modernos Profetas, fizeram eles coisas piores com os antigos, fazendo muito pior ainda com o Cristo. Qual foi o progresso humano, espiritual ou material, contra o qual as clerezias não levantaram armas assassinas? Quem não sabe que os religiosismos sempre dividiram mais as gentes do que as políticas?

Pelo menos, lembremos a parábola dos odres e dos panos velhos, que não podem suportar vinho nem remendos novos. Quando espontâneos, ou puros de intenção, merecem pelo menos piedade. São apenas do apostolado da santa ignorância, e, por mais que se lhes explique a lei dos progressos, eles continuam a ser muito coerentes com a própria morbidez dogmática. São os Caifás e os Gamaliel de todos os tempos, que com a aprovação da carrada de mediocridades de que são portadores, pensam que crucificando a Verdade prestam bom serviço a Deus.

No capítulo 11, um novo céu, uma nova terra

Portanto, antes de findar o II Milênio, Elias devia vir restaurar o que Deus entregou por Moisés e Jesus, o Código de Comportamento que resultaria na Divina Civilização, apontada por Deus em Isaías, capítulo 11, se os bestialismos humanos nada tivessem atraído...

Porque, entendam, Jesus entregou o aviso que ninguém devia ignorar ou atrair: “Tenho muito para vos dizer ainda, porém vós não podeis suportá-lo agora”.

“O lobo habitará com o cordeiro, e o leopardo se deitará ao pé do cabrito: o novilho, e o leão, e a ovelha, viverão juntos, e um menino pequenino os conduzirá.

O novilho e o urso irão comer as mesmas pastagens: as suas crias descansarão umas com as outras: o leão comerá palha com o boi.

E divertir-se-á a criança de peito sobre a toca do áspide: e na caverna do basilisco meterá a sua mão a que estiver já desmamada.” (Isaías, XI, 6 a 8).

Com o trabalho de João Batista e de Jesus, toda a carne, a Lotação Humana do Planeta, iria realizar a **Divina Civilização**, que Deus prometeu pelo Nazireu, Profeta, Vidente ou Mèdium, Isaías.

Em virtude dos infernais desvios, das mentiras que religiosos profissionais colocaram no LUGAR DA DOUTRINA DA VERDADE, não resultou naquilo que Deus queria e quer para a Humanidade, tal como registra o Livro de Isaías, no cap. 11.

Entendam que, depois das higienizações previstas por Jesus e o Apocalipse, quando ficarem as Ovelhas de Deus, aquele tempo previsto no capítulo 21, do Apocalipse, os intercâmbios entre os dois planos da vida serão fartamente aumentados. Vide Isaías, capítulo 11.

Sobre o capítulo 14

“Satanás ou Lúcifer” - Bíblia.

Nas iniciações antigas o MAL era simbolizado como alguém que se tivesse revoltado contra a Lei de Deus; porque os Dez Mandamentos datam de mais de duzentos mil anos, tendo sido várias vezes retransmitidos. Vide, no capítulo quatorze de Isaías, que é uma parábola. Quem inventou essa alegoria, a de Satanás, foi o grande iniciado Zoroastro. E os clericalismos, para seus engodos, foram tomando tudo ao pé da letra, porque isso sempre constituiu uma grandiosa fonte de dinheiro e de obediência do povo.

“No capítulo quatorze, de Isaías, bem que está dito que o **diabo** é uma parábola, um dito ou alegoria; nem poderia ser de menos; mas os filhos de Deus, que se tornam diabólicos transgressores da Lei, nunca foram parabolizados, porque são muito crentes ou religiosos, para consentirem nisso. Portanto, um anjo foi apresentado como rebelde, enquanto os infernais religiosistas tomaram o lugar das infelizes vítimas!”

E daquela ordem espiritual, ou hierárquica assim qualificada, vem a Divina Providência observando perfeito regime de fracionamento, de escalonamento, até que atinge aquele cidadão cósmico que poderia ser chamado de último. Quem poderia ditar ordens em contrário? A quem seria dado demandar contra a ordem cósmica estabelecida?

Bem alto e absolutamente, fala aquela alegoria, aquela parábola que está contida no capítulo quatorze de Isaías! Poderia algum anjo, alma ou espírito, centelha ou mônada, tentar contra a Ordem Divina; mas quem poderia vencer contra o Princípio Sagrado?

Todavia, por causa dos erros de concepção, por causa das culpas dogmáticas, o religiosismo terrícola está cheio de elementos que se julgam acima da ordem cósmica, acima da organização estabelecida, muito acima do processo comum de evolução.

Suas profecias sobre Jesus,

712 anos antes de Jesus é que Isaías assim falou; e Joel, como iremos ler, 800 anos antes do Cristo, disse:

“Depois disto acontecerá também o que vou a dizer: Eu derramarei o meu espírito sobre toda carne, e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos velhos serão instruídos por sonhos, e os vossos mancebos terão visões.” (Joel, II, 28).

– Por que tudo isso foi prometido tantas vezes?

– Para que, quando viesse o cumpridor da celeste promessa, fosse recebido como tal. Alguns O conheceram, mas, pela maioria, foi tratado conforme se lê em Isaías, isto é, como um varão sofrido e de dores...

As profecias sobre a Sua vinda, que começou por Abrão, tendo após tido curso em Moisés e nos Profetas; o retorno de Elias, como está escrito nos dois últimos versículos do Velho Testamento; a configuração histórico-messiânica do Cristo, como está em alguns dos Profetas, principalmente no capítulo cinquenta e três de Isaías; e o derrame de Espírito ou Revelação sobre toda a carne, como está dezenove vezes anotado nos Profetas.

“Eis aqui o meu servo, eu o amparei; o meu escolhido, nele pôs a minha alma a sua complacência; sobre ele derramei o meu Espírito e ele promulgará a justiça às nações”. (Isaías, 42-1).

“Eis que uma virgem conceberá, e dará à luz um filho, e seu nome será Emmanuel”. (Isaías, 7-14).

“E descera sobre ele o Espírito do Senhor; Espírito de sabedoria e de entendimento, Espírito de conselho e de fortaleza, Espírito de ciência e de piedade”. (Isaías, 11-2).

“O Espírito do Senhor repousou sobre mim, porque o Senhor me encheu da sua unção; Ele me enviou para evangelizar os mansos, para curar os contritos de coração, e pregar remissão aos cativos e soltura aos encarcerados”. (Isaías, 61-1).

“Até que sobre nós se derrame o Espírito lá do alto, e o deserto se tornará em Carmelo, e o Carmelo será reputado como um bosque”. (Isaías, 32-15).

“Porque eu derramarei água sobre a terra sequiosa, e rios sobre a seca; derramarei o meu Espírito sobre a tua posteridade, e a minha bênção sobre a tua descendência”. (Isaías, 44-3).

“Pois por isso o mesmo Senhor vos dará este sinal: Eis que uma virgem conceberá, e parirá um filho, e será chamado o seu nome Emanuel.

Ele comerá manteiga e mel, até que saiba rejeitar o mal e escolher o bem.” (Isaías, VII, 14 e 15).

“Porque eu derramarei águas sobre a terra sequiosa, e rios sobre a seca; derramarei o meu espírito sobre a tua posteridade, e a minha bênção sobre a tua descendência.” (Isaías, XLIV, 3).

E no livro de Isaías temos dezenas de profecias sobre a vinda do fundador do Espiritismo, o Cristo:

Isso que está exposto é o cume da montanha, e terá de ser atingido pelo conhecimento e culto do Paracleto ou Espírito Santo, que é o Espiritismo em sua manifestação, a mais simples e profunda. Quantos séculos serão ainda necessários para que a humanidade da Terra alcance essa perfeição? Responde a profecia, quando diz que o reino do Cristo será sem fim. É que Ele deixou o germe da Verdade, para que vá sendo posto a germinar, por quem de direito: qualquer criatura de bem.

E mais ainda diz o profeta:

“Quem deu crédito ao que nos ouviu? E a quem foi revelado o braço do Senhor?

E subirá como arbusto diante dele, e como raiz que sai de uma terra sequiosa: ele não tem beleza nem formosura, e vemo-lo, e não tinha parecença do que era, e por isso nós o estranhámos:

Feito um objeto de desprezo, e o último dos homens, um varão de dores, e experimentado nos trabalhos: e o seu rosto se achava como encoberto, e parecia desprezível, por onde nenhum caso fizemos dele.

Verdadeiramente ele foi o que tomou sobre si as nossas fraquezas, e ele mesmo carregou com as nossas dores: e nós o reputamos como um leproso, e ferido por Deus, e humilhado.

Mas ele foi ferido pelas nossas iniquidades, foi quebrantado pelos nossos crimes: o castigo que nos devia trazer a paz caiu sobre ele, e nós fomos sarados pelas suas pisaduras.

Todos nós andamos desgarrados como ovelhas, cada um se extraviou por seu caminho: e o senhor carregou sobre ele a iniquidade de todos nós.

Foi oferecido, porque ele mesmo quis, e não abriu a sua boca: ele será levado como uma ovelha ao matadouro, e, como um cordeiro diante do que o tosquia, emudecerá, e não abrirá a sua boca.

Ele foi tirado da angústia, e do juízo: quem contará a sua geração? Porque ele foi cortado da terra dos viventes: eu o feri por causa da maldade do meu povo.

E lhe dará os ímpios pela sepultura, e o rico pela sua morte; porque ele não cometeu iniquidade, nem se achou nunca dolo na sua boca.

E o Senhor quis quebrantá-lo na sua enfermidade: se ele tiver dado a sua alma pelo pecado, verá a sua descendência perdurável, e a vontade do Senhor será por suas mãos prosperada.

Verá o fruto do que a sua alma trabalhou, e se fartará: aquele mesmo justo meu servo justificará a muitos com a sua ciência, e ele tomará sobre si as suas iniquidades.

Por isso eu lhe darei por sorte uma grande multidão de pessoas: e ele distribuirá os despojos dos fortes, porque entregou a sua alma à morte, e foi posto no número dos malfetores: e ele carregou com os pecados de muitos, e rogou pelos transgressores da lei.” (Isaías, LIII).

O Consolador é a voz do Cristo, e como Ele é a voz de Deus, pelo Consolador tudo será aplanado. Praza Deus jamais se torne o Espiritismo um meio de vida para quem quer que seja, nem se ponha o homem a cultivá-lo por intermédio de gestos, vestes fingidas, ou quaisquer outros formalismos materiais. Somente a sã moralidade lhe poderá servir de sacramento; e por moralidade se entende o que segue:

“Clama, não cesses, levanta como trombeta a tua voz, e anuncia ao meu povo as suas maldades, e à casa de Jacob os seus pecados.

Porque eles cada dia me buscam, e querem saber os meus caminhos, como se fora gente que tivesse praticado a justiça, o não houvesse abandonado a lei do seu Deus: eles me fazem suas perguntas sobre o juízo de minha justiça: querem chegar-se a Deus.

Por que jejuamos nós, e tu não olhaste para nós: humilhamos as nossas almas, e tu te não deste por achado disso? É porque no dia de vosso jejum se acha a vossa vontade, e porque vós demandais a todos os vossos devedores.

Eis aí está que vós jejuais para prosseguirdes demandas e contendas, e feris com o punho sem piedade. Não jejueis daqui por diante como tendes feito até o dia de hoje, para que seja ouvido no alto o vosso clamor.

Acaso o jejum, que eu escolhi, consiste em afligir um homem a sua alma por um dia? Está por ventura em retorcer a sua cabeça como um círculo, e em fazer cama de saco e de cinza? Porventura chamarás tu a isto jejum, e dia aceitável ao Senhor?

Acaso não é antes este o jejum que eu escolhi? Rompe as ligaduras da impiedade, desata os feixinhos que deprimem, deixa ir livres aqueles que estão quebrantados, e rompe toda a carga:

Parte o teu pão ao que tem fome, e introduza em tua casa os pobres e os peregrinos: quando o vires nu, cobre-o, e não desprezes a tua carne.

Então romperá a tua luz como a aurora, e a tua saúde mais depressa nascerá, e a tua justiça irá diante da tua face, e a glória do Senhor te recolherá.

Então invocarás tu o Senhor, e ele te atenderá: tu clamarás a ele, e ele te dirá: Eis-me aqui: se tirares do meio de ti a cadeia, e deixares de estender o dedo, e de falar o que não aproveita.” (Isaías, LVIII, 1 a 9).

Em pleno século da Restauração, o tão decantado Século XX, fala-se ao homem que sinta o valor dessa graça dos céus, e o homem continua negando, continua batendo em torpe retirada! É uma vergonha!

Onde estás, ó Inteligência humana?!

Onde estás, ó Religião humana?!

Quando não tinhas, querias! Quando te trouxeram o prometido, mataste o portador e blasfemaste contra o prometido! Quando tens o direito de posse, tripudias sobre o que de mais útil possuis!... Bem disse Isaías, que olhos terias, mas não verias; que mente terias, mas não entenderias; e de fato: quem viu e entendeu?

Derrubando imagens, capítulo 44

Todos os artífices de imagens de escultura são vaidade, e as suas coisas mais desejáveis são de nenhum préstimo; e suas próprias testemunhas, nada veem nem entendem para que sejam envergonhados.

Quem forma um deus, e funde uma imagem de escultura, que é de nenhum préstimo?

Eis que todos os seus companheiros ficarão confundidos, pois os mesmos artífices não passam de homens; ajuntem-se todos, e levantem-se; assombrar-se-ão, e serão juntamente confundidos.

O ferreiro, com a tenaz, trabalha nas brasas, e o forma com martelos, e o lavra com a força do seu braço; ele tem fome e a sua força enfraquece, e não bebe água, e desfalece.

O carpinteiro estende a régua, desenha-o com uma linha, aplaina-o com a plaina, e traça-o com o compasso; e o faz à semelhança de um homem, segundo a forma de um homem, para ficar em casa.

Quando corta para si cedros, toma, também, o cipreste e o carvalho; assim escolhe dentre as árvores do bosque; planta um olmeiro, e a chuva o faz crescer.

Então serve ao homem para queimar; e toma deles, e se aquece, e os acende, e coze o pão; também faz um deus, e se prostra diante dele; também fabrica uma imagem de escultura, e ajoelha-se diante dela.

Metade dele queima no fogo, com a outra metade prepara a carne para comer, assa-a e farta-se dela; também se aquece, e diz: Ora já me aqueci, já vi o fogo.

Então do resto faz um deus, uma imagem de escultura; ajoelha-se diante dela, e se inclina, e roga-lhe, e diz: Livra-me, porquanto tu és o meu deus.

Nada sabem, nem entendem; porque tapou os olhos para que não vejam, e os seus corações para que não entendam.

E nenhum deles cai em si, e já não têm conhecimento nem entendimento para dizer: Metade queimei no fogo, e cozi pão sobre as suas brasas, assei sobre elas carne, e a comi; e faria eu do resto uma abominação? Ajoelhar-me-ei ao que saiu de uma árvore?

Apascenta-se de cinza; o seu coração enganado o desviou, de maneira que já não pode livrar a sua alma, nem dizer: Porventura não há uma mentira na minha mão direita?

Lembra-te destas coisas, ó Jacó, e Israel, porquanto és meu servo; eu te formei, meu servo és, ó Israel, não me esquecerei de ti.

Apaguei as tuas transgressões como a névoa, e os teus pecados como a nuvem; torna-te para mim, porque eu te remi.

Cantai alegres, vós, ó céus, porque o Senhor o fez; exultai vós, as partes mais baixas da terra; vós, montes, retumbai com júbilo; também vós, bosques, e todas as suas árvores; porque o Senhor remiu a Jacó, e glorificou-se em Israel.

Assim diz o Senhor, teu redentor, e que te formou desde o ventre: Eu sou o Senhor que faço tudo, que sozinho estendo os céus, e espraio a terra por mim mesmo;

Que desfaço os sinais dos inventores de mentiras, e enlouqueço os adivinhos; que faço tornar atrás os sábios, e converto em loucura o conhecimento deles; [Isaías 44:9-25](#)

Isaías

retirado de “Apócrifos, os proscritos da Bíblia”

Isaías, um dos grandes profetas do Velho Testamento, tinha ascendência nobre. Era filho de Amós, o profeta, e genro de Joás, rei de Judá.

Sua primeira visão ocorreu em 758 a.C., ano da morte de Oséias, e a últimas em 712 a.C., no reinado de Ezequias. Sua morte deu-se no início do reinado de Manasses. Segundo a tradição judaica, foi condenado à morte por esse rei, por lhe haver criticado a vida libertina comparando-o ao príncipe de Sodoma e Gomorra. Morreu serrado ao meio, quando contava cerca de 110 anos.

Isaías é um dos profetas que falam da vinda de Cristo, que haveria de nascer de uma virgem. Profetiza até os principais acontecimentos da vida, morte e Ressurreição de Cristo com toda a precisão. Também fala do “final dos tempos”, e sua visão apocalíptica assemelha-se à de outros profetas.

O Livro da Ascensão de Isaías é um apócrifo do Velho Testamento, assim como o Livro de Enoch, o Livro dos Segredos de Enoch, as Odes de Salomão e outros. Esses livros Apócrifos foram recusados pelos sucessivos Concílios por causa de seu caráter esotérico e revelações que não se encaixam nos Cânones das Escrituras.

Não se conhece a autoria deste Apócrifo nem a época em que surgiu. Estima o Cardeal Tisserant que tenha sido entre 88 e 100 d. C.

Do capítulo I ao V conta-se o que aconteceu a Isaías, suas profecias, sua perseguição e condenação e morte. O relato inicia-se no 26º ano do reinado de Ezequias, quando este faz chamar o profeta para que lhe revele as palavras da Justiça, do julgamento divino e dos tormentos da Geena, e lhe fale dos anjos, das potestades e seus poderes.

Isaías revela a Ezequias, na presença de Manasses, como seu filho se tornaria discípulo de Belial – um anjo maligno que não reconhece ninguém além de si próprio – e abandonaria a fé dos seus antepassados. Profetiza a própria morte e a maneira trágica como ocorreria, cortado ao meio por uma serra.

Ao presenciar a iniquidade implantada em Jerusalém por Manassés, Isaías retira-se para Belém.

Um samaritano de nome Bekira (nome que significa “príncipe do mundo”) põe-se a perseguir o profeta, acusando-o de profetizar a destruição de Jerusalém e Judá e de pretender ser mais do que Moisés por ter visto a face do Senhor e não ter vindo a morrer.

No capítulo VI relata-se como Isaías teve a visão, ao lado do leito de Ezequias, no 20º ano do seu reinado; e no capítulo VII Isaías conta na primeira pessoa o que viu.

Cada céu a que Isaías ascende é mais esplendoroso do que o anterior. Até o quinto céu existem “esquerda e direita”. Depois, não mais. E no sexto céu o ano lhe diz que ele tomará as vestes que lhe foram preparadas e será igual aos anjos do sétimo céu.

No sétimo céu Isaías encontra Enoch, também em vestes celestiais, e depois se vê diante do Senhor. O mesmo aconteceu com Enoch, quando vê a face do Senhor no sétimo céu e recebe suas vestimentas de luz.

Ainda sobre Isaías, entre os Manuscritos do Mar Morto foi encontrado um rolo de couro (de mais de sete metros) contendo o Livro de Isaías. A propósito, uma observação: em alguns desses famosos manuscritos, os inimigos dos Essênios são chamados “profetas da mentira”. Coincidentemente, assim é chamado, neste Apócrifo, o samaritano de nome Belkira, a que nos referimos como um dos perseguidores de Isaías.

A expressão “Bem-amado”, que encontramos neste Apócrifo, é usada para designar o Messias. Também Enoch faz uso dela. E frequentemente aparece no Velho quanto no Novo testamento.

A vestimenta dos Santos” aparece em Mateus, XXII, 30,; Cor, II, 4; Apoc. II, 4; V, 18; VI, II, VII, 9; XIII, 4; a expressão vem dos judeus.

O Zohar diz que Adão, quando habitava o paraíso terrestre, vestia-se como os santos do céu, ou seja, com luz celestial. No Midrash lemos: “As almas dos homens, antes do nascimento, são vestidas com um corpo etéreo semelhante ao que terão mais tarde”.

Também no livro dos Segredos de Enoch são dadas a ele vestimentas etéreas de luz, para que ele possa chegar a ver a face do Senhor e não ser destruído. Essas vestes o tornam semelhante aos anjos do Senhor.

No Capítulo VII, 10, Isaías fala como Hermes Trismegistus: “O que está em cima é igual ao que está embaixo”, referindo-se às disputas de Satã. (“*E lá ocorria o que ocorre na terra, pois há uma semelhança perfeita entre o mundo superior e o mundo inferior*”)

Muito singela, no final do texto, a despedida do autor.

LUCAS EVANGELISTA



Vida

Lucas (Antioquia da Síria ? - Grécia ou Bitínia, séc. I), de origem grega, autor do terceiro Evangelho e dos Atos dos Apóstolos, converteu-se ao cristianismo e tornou-se discípulo e amigo de Paulo. Acompanhou o apóstolo em sua segunda viagem missionária de Trôade a Filipos (49-50), depois na de Filipos a Jerusalém (57-58). Segundo o testemunho dos Atos dos Apóstolos e das Cartas de Paulo, que constituem os únicos dados biográficos autênticos, Lucas também esteve presente na prisão de Paulo em Cesaréia e em sua transferência para Roma. Com a morte do apóstolo, Lucas deixou Roma. De acordo com a tradição cristã, teria sido apóstolo em Acaia, na Beócia ou também na Bitínia. Uma tradição bizantina mais tardia (séc. VI), quase com certeza apócrifa, considera que Lucas também se dedicava à pintura e chega a atribuir-lhe alguns retratos de Maria, mãe de Jesus. O exame do vocabulário de seu Evangelho levou a crítica moderna a confirmar a antiga tradição de que Lucas era médico e excelente escritor.

Lucas, o médico evangelista

O dia 18 de outubro foi escolhido como "dia dos médicos" por ser o dia consagrado pela Igreja Católica a Lucas. Como se sabe, Lucas foi um dos quatro evangelistas do Novo Testamento. Seu evangelho é o terceiro em ordem cronológica; os dois que o precederam foram escritos pelos apóstolos Mateus e Marcos.

Lucas não conviveu pessoalmente com Jesus e por isso a sua narrativa é baseada em depoimentos de pessoas que testemunharam a vida e a morte de Jesus. Além do evangelho, é autor do "Ato dos Apóstolos", que complementa o evangelho.

Segundo a tradição, Lucas era médico, além de pintor, músico e historiador, e teria estudado medicina em Antióquia. Possuindo maior cultura que os outros evangelistas, seu evangelho utiliza uma linguagem mais aprimorada que a dos outros evangelistas, o que revela seu perfeito domínio do idioma grego.

Lucas não era hebreu e sim gentio, como era chamado todo aquele que não professava a religião judaica. Não há dados precisos sobre a vida de Lucas. Segundo a tradição era natural de Antióquia, cidade situada em território hoje pertencente à Síria e que, na época, era um dos mais importantes centros da civilização helênica na Ásia Menor. Viveu no século I d.C., desconhecendo-se a data do seu nascimento, assim como de sua morte.

Há incerteza, igualmente, sobre as circunstâncias de sua morte; segundo alguns teria sido martirizado, vítima da perseguição dos romanos ao cristianismo; segundo outros morreu de morte natural em idade avançada. Tampouco se sabe ao certo onde foi sepultado e onde repousam seus restos mortais. Na versão

mais provável e aceita pela Igreja Católica, seus despojos encontram-se em Pádua, na Itália, onde há um jazigo com o seu nome, que é visitado pelos peregrinos.

Não há provas documentais, porém há provas indiretas de sua condição de médico. A principal delas nos foi legada por Paulo, na epístola aos colossenses, quando se refere a "Lucas, o amado médico" (4.14). Foi grande amigo de Paulo e, juntos, difundiram os ensinamentos de Jesus entre os gentios.

Outra prova indireta da sua condição de médico consiste na terminologia empregada por Lucas em seus escritos. Em certas passagens, utiliza palavras que indicam sua familiaridade com a linguagem médica de seu tempo. Este fato tem sido objeto de estudos críticos comparativos entre os textos evangélicos de Mateus, Marcos e Lucas, e é apontado como relevante na comprovação de que Lucas era realmente médico. Dentre estes estudos, gostaríamos de citar o de Dircks, que contém um glossário das palavras de interesse médico encontradas no Novo Testamento.

A vida de Lucas, como evangelista e como médico, foi tema de um romance histórico muito difundido, intitulado "Médico de homens e de almas", de autoria da escritora Taylor Caldwell. Embora se trate de uma obra de ficção, a mesma muito tem contribuído para a consagração da personalidade e da obra dele.

A escolha de Lucas Evangelista como patrono dos médicos nos países que professam o cristianismo é bem antiga. Eurico Branco Ribeiro, renomado professor de cirurgia e fundador do Sanatório S. Lucas, em São Paulo, é autor de uma obra fundamental sobre Lucas, em quatro volumes, totalizando 685 páginas, fruto de investigações pessoais e rica fonte de informações sobre o patrono dos médicos. Nesta obra, intitulada "Médico, pintor e santo", o autor refere que, já em 1463, a Universidade de Pádua iniciava o ano letivo em 18 de outubro, em homenagem a São Lucas, proclamado patrono do "Colégio dos filósofos e dos médicos".

A escolha de Lucas Evangelista como patrono dos médicos e do dia 18 de outubro como "dia dos médicos", é comum a muitos países, dentre os quais Portugal, França, Espanha, Itália, Bélgica, Polônia, Inglaterra, Argentina, Canadá e Estados Unidos. No Brasil acha-se definitivamente consagrado o dia 18 de outubro como "dia dos médicos".

0 Evangelho

É autor do Evangelho segundo Lucas, ele que é o médico amado, veja Cl 4:14. Também é o autor de Atos. Ambos os livros estão dirigidos à mesma pessoa, Teófilo, cuja identidade é desconhecida. A evidência interna indica que o livro foi escrito especialmente para os gentios. Esta dedução decorre do fato de que o escritor se esforça para explicar os costumes judaicos, e algumas vezes substitui nomes gregos por hebraicos.

Lucas foi amigo íntimo e companheiro de viagem de Paulo, como se percebe nas suas alusões pessoais ao registrar as viagens do apóstolo. Veja o livro de Atos onde o autor muda os pronomes para "nossos" e indicando que ele estava presente nestes tempos, At 16:10;20:6;27:1;28:16.

Muitos eruditos vêem algo da doutrina de Paulo no Evangelho de Lucas. A data exata da escritura do evangelho é desconhecida. Porém, se este foi escrito depois que Lucas esteve sob a influência de Paulo, seria muito natural que este último desse algum colorido à narração. Seu evangelho é uma narração coordenada e ordenada da vida de Cristo como a viram testemunhas oculares, 1:1-4.

Escreveu o seu Evangelho a partir do trabalho de Paulo, e que foi, dos três sinóticos, o mais tardio, como vimos anteriormente, tem em seu Prólogo o seguinte texto (Lc 1,1-4):

- 1 *Visto que muitos já tentaram compor uma narração dos fatos que se cumpriram entre nós -*
- 2 *conforme no-los transmitiram os que, desde o princípio, foram testemunhas oculares e ministros da Palavra -*
- 3 *a mim também pareceu conveniente, após acurada investigação de tudo desde o princípio, escrever-te de modo ordenado, ilustre Teófilo,*
- 4 *para que verifiques a solidez dos ensinamentos que recebeste.*

Ora, Lucas afirma não ser o primeiro a escrever um Evangelho e diz que se baseou nos fatos narrados pelas testemunhas oculares dos acontecimentos ocorridos com, e que envolveram, Jesus Cristo, tendo providenciado uma "acurada investigação de tudo desde o princípio". Este é um relato que evidencia a autenticidade e a historicidade do Evangelho de Lucas.

O Evangelho de Lucas –

Lucas não era judeu como Mateus e Marcos (isto é interessante!), mas pagão de Antioquia da Síria (Cl 4, 10-14). Era culto e médico. Ligou-se profundamente a Paulo e o acompanhou em trechos da segunda e terceira viagem missionária do apóstolo (At 16, 10-37; 20,5-21). No ano de 60 foi para Roma com Paulo (At 27,1-28) e ficou com ele durante o seu primeiro cativeiro (Cl 4, 14; Fm 24) e acompanhou Paulo no segundo cativeiro (2Tm 4,11). O texto foi escrito em grego, numa linguagem culta e há uma afinidade com a linguagem e a doutrina de Paulo. Foi escrito por volta do ano 70. Como escreveu para os pagãos convertidos ao cristianismo, não se preocupou com o que só interessava aos judeus. Usou os depoimentos dos que conviveram com Jesus, inclusive os de Mamãe Maria. Seus escritos não têm nenhuma palavra em aramaico. Escreveu os Atos dos Apóstolos em continuação ao Evangelho, antes de ser preso em 63.

Mateus mostra um Jesus como Mestre notável por seus sermões - o novo Moisés, Marcos o apresenta como o herói admirável (o Leão da tribo de Judá - Ap 5,5), Lucas se detém mais nos traços delicados e misericordiosos da alma de Jesus. É o evangelho da salvação e da misericórdia. É também o evangelho do Espírito Santo e da oração. E não deixa de ser também o evangelho da pobreza e da alegria dos pequenos e humildes que colocam a confiança toda em Deus.

Atos dos Apóstolos

Conta o início da congregação cristã e um registro do seu zeloso testemunho público em face de feroz perseguição.

Tempo abrangido: 33 a c. 61 dC.

Depois da crucificação, com aquilo que o Livro dos Atos relata, o **Batismo de Espírito** ou Revelação, de caráter público, porque assim convinha acontecer, tudo voltou a ser entusiasmo entre os discípulos e familiares de Jesus; e onde quer que os seguidores de Jesus fossem, as manifestações mediúnicas tinham suas atividades em função, porque a Excelsa Doutrina foi deixada VIVA NA REVELAÇÃO;

Este é o título pelo qual tem sido chamado um dos livros da Bíblia desde o segundo século dC. Abrange primariamente as atividades de Pedro e de Paulo, em vez de as de todos os apóstolos em geral; e fornece-nos uma história muitíssimo fidedigna e abrangente do espetacular começo e do rápido desenvolvimento da organização cristã, primeiro entre os judeus, e então entre os samaritanos e as nações gentias.

O tema dominante da Bíblia inteira, o Reino de Deus, predomina no livro (At 1:3; 8:12; 14:22; 19:8; 20:25; 28:31), e somos constantemente lembrados de que os apóstolos deram “testemunho cabal” a respeito de Cristo e desse Reino, e realizaram plenamente o seu ministério. (2:40; 5:42; 8:25; 10:42; 20:21, 24; 23:11; 26:22; 28:23) O livro fornece também um notável fundo histórico para se considerar as cartas inspiradas das Escrituras Gregas Cristãs.

O Escritor... Para nós, o repórter que nos trouxe os fatos de dois mil anos atrás

As palavras iniciais de Atos referem-se ao Evangelho de Lucas como “o primeiro relato”. E visto que ambos os relatos são dirigidos à mesma pessoa, Teófilo, sabemos que Lucas, embora não assinasse seu nome, foi o escritor de Atos. (Lu 1:3; At 1:1) Ambos os relatos têm estilo e linguagem similares. O Fragmento Muratoriano, de fins do segundo século dC, também atribui a escrita a Lucas. Escritos eclesiásticos do segundo século dC, de Irineu de Lião, de Clemente de Alexandria, e de Tertuliano de Cartago, quando citam Atos, mencionam Lucas como o escritor.

Quando e Onde Foi Escrito.

O livro abrange um período de aproximadamente 28 anos, desde a ascensão de Jesus em 33 dC até o fim do segundo ano da prisão de Paulo em Roma, por volta de 61 dC. Durante este período, quatro imperadores romanos governaram em sequência: Tibério, Calígula, Cláudio e Nero. Visto que relata eventos decorridos no segundo ano da prisão de Paulo em Roma, não poderia ter sido concluído antes disso. Se o relato tivesse sido escrito mais tarde, seria razoável esperar que Lucas fornecesse mais informações sobre Paulo; se escrito depois do ano 64 dC, certamente teria mencionado a violenta perseguição movida por Nero, que começou então; e, se escrito depois de 70 dC, como alguns argumentam, esperaríamos encontrar registrada a destruição de Jerusalém.

O escritor Lucas acompanhou Paulo em grande parte do período das suas viagens, inclusive na perigosa viagem a Roma, o que é evidente do uso que faz dos pronomes na primeira pessoa do plural, “nós”, “nosso”, “nos”, em Atos 16:10-17; 20:5-15; 21:1-18; 27:1-37; 28:1-16. Paulo, nas suas cartas escritas de Roma, menciona que Lucas também estava ali. (Col 4:14; Flm 24) Foi, por conseguinte, em Roma que se concluiu a escrita do livro de Atos.

Conforme já observado, o próprio Lucas foi testemunha ocular de grande parte do que escreveu, e, em suas viagens, ele contatou com cristãos que participaram de certos eventos descritos ou os observaram. Por exemplo, João Marcos podia contar-lhe o miraculoso livramento de Pedro da prisão (At 12:12), ao passo que os eventos descritos nos capítulos 6 e 8 poderiam ter sido relatados pelo missionário Filipe. E Paulo, naturalmente, como testemunha ocular, podia suprir muitos pormenores dos eventos ocorridos quando Lucas não estava com ele.

O LIVRO DOS ATOS DOS APÓSTOLOS

Extraído do livro O NOVO TESTAMENTO DOS ESPÍRITAS, Osvaldo Polidoro

Para ler o Livro dos Atos dos Apóstolos com a unção que merece, necessário se torna que o seu leitor seja muito versado nas Iniciações Antigas, tenha o conhecimento devido daquilo que num período de mais de duzentos mil anos andaram semeando os trinta e tantos Budas, Crisna, Hermes, Zoroastro, Apolo, Orfeu, todo o Patriarcado hebreu de antes do dilúvio, todo o Patriarcado hebreu de depois do dilúvio, Moisés, os Profetas e alguns verdadeiros Filósofos.

Porque, se o Cristo foi anunciado por muitos milênios, como tendo que ser a Expectação das Gentes, cumpre saber o que devia fazer e como. E se nasceu um dia, marcando na História o mais sublime Natal, fê-lo com vistas à finalidade da obra a ser levada a termo. E a obra a ser levada a termo implicaria em deixar o desfecho, a coroação, para depois da morte física, com o retorno do espírito, para significar, de uma vez por todas, a imortalidade e a comunicabilidade do mesmo espírito.

Todos os Grandes Iniciados da História marcaram suas obras com o Sopro da Revelação, como diziam na antiguidade; todos tiveram a Graça da Teofania a lhes aureolar a obra missionária; nenhum deles falou em nome de suas pretensões humanas, apenas. E se não fossem as trevas clericais a ensombrar a História, ou a cultura espiritual da humanidade, toda ela saberia dizer coisas maravilhosas, sobre os grandes fenômenos mediúnicos que envolveram e embalaram os emissários do Cristo Planetário.

Todavia, se diante do mundo os mercantilistas idólatras empanaram o brilho do sol com suas manhas e artimanhas infernais, diante de Deus a realidade profética ou mediúnica jamais sofreu o menor sinal de apagamento. Se depois de cada Grande Iniciado ou emissário do Cristo Planetário, surgiram homens capciosos com o intento de transformar as Coisas da Verdade em meio de vida e comércio, também é certo que uns após outros foram surgindo novos emissários, fazendo rebrilhar aqui e acolá, a Candeia da Revelação, o Ministério do Espírito Consolador ou Santo.

E assim as coisas foram se passando, até chegar o momento histórico em que o Cristo Planetário devia sujeitar-Se ao processo de encarnação para, como homem, passar entre seus irmãos tutelados, deixando entre eles a Graça da Revelação Generalizada, ou derramar do Espírito sobre toda a carne, conforme estava prometido nos Profetas.

Quatro fases distintas e maravilhosas marcam a Epopeia Cristã:

1ª - As profecias sobre a Sua vinda, que começaram por Abrão, tendo após tido curso em Moisés e nos Profetas; o retorno de Elias, como está escrito nos dois últimos versículos do Velho Testamento; a configuração histórico-messiânica do Cristo, como está em alguns dos Profetas, principalmente no capítulo cinquenta e três de Isaías; e o derrame de Espírito ou Revelação sobre toda a carne, como está dezenove vezes anotado nos Profetas.

2ª - No momento de dar-se a encarnação, o trabalho do Consolador, da Mensageiria Divina ou do Ministério do Espírito Santo, tendo Gabriel feito sua parte preliminar; tendo, após, o mesmo Consolador trabalhado através de José, dos reis iniciados, de Ana e de Simeão, enquanto Jesus era criança.

3ª - Tudo quanto Jesus fez durante a vida carnal, dando provas de ter a Graça do Consolador SEM MEDIDA; dando, por isso, provas de variantes modos, pelos fenômenos proféticos ou mediúnicos obrados; dando provas de ter os anjos, espíritos ou almas, subindo e descendo sobre Ele; indo ao Tabor, em companhia de três Apóstolos, para falar com Moisés e Elias, que nunca foram mortos, porque para Deus ninguém é morto; e dando provas de Sua Divina Modelagem, através de todos os feitos que obrara em vida, preparando terreno à outra parte que Lhe cumpria, ao ressurgir como espírito, para completar a função missionária.

4ª - Deixar o túmulo vazio; retornar como espírito; repetir Suas palavras de antes, sobre a Graça da Revelação generalizada que deixaria, para tirar a orfandade do seio da humanidade; preparar e realizar a gloriosa eclosão mediúnica do Pentecostes; continuar, por onze anos a fio, Seus contatos com os Apóstolos, que aumentaram para milhares e se espalharam pela Terra.

Portanto, como podem observar, o Livro dos Atos é uma espécie de Resumo Histórico do Profetismo Universal, que na pessoa de Jesus encontrou todos os elementos de que carecia, para se marcar na História do Planeta. E se, infelizmente, homens perversos apareceram mais tarde, corrompendo a Perfeita Doutrina do Pai, e forçando a humanidade a blasfemar contra o batismo de Revelação; e se, repetimos, com isso obrigaram a humanidade a ficar sem o Instrumento Revelador que adverte, ilustra e consola, também é certo que, cumprindo-se palavras do mesmo Cristo, no devido tempo as coisas começaram a ser restauradas, comparecendo perante o mundo vultos como Wicliff, Huss, Savonarola, Lutero, Giordano Bruno, Kardec, etc. Aqui fica saliente, que nos serviços restauradores, Kardec, o Elias que devia voltar, ainda uma vez mais, de fato voltou, arrastando consigo, no século dezenove, o Novo Pentecostes, o Novo Batismo de Revelação.

Três foram as tentativas de generalizar a Revelação - a primeira por intermédio de Moisés, através dos setenta, e tentativa que o clero levita tudo fez para fracassar, tendo realmente conseguido seu infernal objetivo; a segunda através de Jesus, que deixou o Pentecostes em Perfeita função, tendo sofrido no quarto século o seu colapso, por causa de Roma, de seu imperialismo despótico e sanguinário; e a terceira através de Elias, vindo como restaurador, deixando o Espiritismo, a Codificação, que todavia não ficou completa, devendo ficar completa com o trabalho feito no Brasil do século vinte.

Entretanto no Livro dos Atos, considerando por assim dizer o simbolismo da iniciação essênica, tiramos de novo as sandálias, em sinal de reverência à obra de Jesus, o Cristo Planetário. Porque tudo é questão de apenas restaurar, visto como a Divina Modelagem, em todos os sentidos, é a do Cristo Planetário. Vejamos, pois, o que devia ser reposto no lugar, agora com o nome de Espiritismo.

“Mas que esperassem a promessa do Pai” - Atos, cap. 1.

A promessa do derrame de Espírito ou Revelação, que seria sobre toda a carne, foi feita umas vinte vezes no Velho Testamento; João Batista veio na frente, como Elias reencarnado, e chamou de batismo de Espírito ao que se dizia derrame de Espírito; e todos podem ler, principalmente nos capítulos quatorze, quinze e dezesseis, de João, o que Jesus disse que deixaria, para tirar a orfandade. E as primeiras palavras de Jesus, ao ressurgir em espírito, foi lembrar aos discípulos o cumprimento da promessa.

- 248 -

“Sereis batizados no Espírito Santo, não muito depois destes dias” - Atos, cap. 1.

Claro que Jesus não batizaria em espíritos imundos; Ele, que tinha os anjos, espíritos ou almas, de escol, subindo e descendo sobre a Sua cabeça, nesses tais é que batizaria. E quando se comunicarem espíritos de outros quilates, cumpre ao cultivador da Revelação ensinar-lhes os Mandamentos da Lei de Deus. Porque foi isso que Jesus viveu e fez. A Lei é o Sagrado Tratado de Sociologia, quer para encarnados, quer para desencarnados, pois a vida nunca deixará de ser de relações.

- 249 -

“E me sereis testemunhas em Jerusalém, e em toda a Judéia e Samaria, e até às extremidades da Terra” - Atos, cap. 1.

Tendo fundamento no Consolador Generalizado, na Revelação que adverte, ilustra e consola, a Excelsa Doutrina do Caminho iria sendo estendida sobre a Terra inteira. Mas, infelizmente, como os clericalismos já vinham, desde milhares de anos, truncando a evolução da humanidade, com os seus programas de erro e de ignorância, foi isso mesmo que logo mais, no quarto século, tornou a acontecer.

- 250 -

“A descida do Espírito Santo” - Atos, cap. 2.

Aconteceu aquilo que Jesus tanto dissera que aconteceria; aquelas legiões de anjos, espíritos ou almas, que acompanhavam a Jesus, subindo e descendo sobre a Sua cabeça, passaram a se comunicar através dos discípulos. Eram muitos e não apenas doze, com a escolha de Matias, que ficou no lugar de Judas. E o número deles aumentava sempre, porque o mediunismo sacudia as mentes com vigor estranho.

- 251 -

“E foram todos cheios do Espírito Santo, e começaram a falar em várias línguas” - Atos, cap. 2.

Tal e qual como acontecia com os Profetas, no Velho Testamento, quando os anjos ou espíritos do Senhor lhes falavam, por variantes faculdades. Mesmo porque, Médium e Profeta quer dizer o mesmo. Lembrem-se os leitores sensatos, que o Espírito Santo que Jesus derramou sobre a carne, era de fato instrumento de advertência, ilustração e consolo; não era e não é essa maquinação infernal que o religiosismo clerical inventou, para encobrir suas patifarias e corrupções. Deus não é três, é Um! Os Cristos Planetários não são uma terça parte de Deus; e o Instituto Consolador, o Ministério da Revelação, é constituído de falanges de anjos, espíritos ou almas.

- 252 -

“Estavam, pois, todos atônitos” - Atos, cap. 2.

Claro, pois estavam diante do fenômeno mediúnico intenso, não estavam diante de ídolos e salamaleques mudos, ou de discursozinhos histéricos, assim como é muito do gosto dos blasfemos do batismo trazido por Jesus. Era o contato com o mundo espiritual, generalizado pelo Cristo Planetário, para com isso livrar a humanidade da peçonha levítica ou clericalista, que desde longos milênios vinha retardando a marcha evolutiva das gentes, em proveito de seus interesses subalternos e infernais. Tão infernais que, como sabeis, nem sequer reconheceram o Cristo, tendo-O assassinado.

- 253 -

“O discurso de Pedro” - Atos, cap. 2.

Os corruptores do quarto século teimaram em cometer vários crimes, sendo um deles o dizer que Pedro fora papa. O humilde pescador, ensinado por Jesus, sabia que o derrame de Revelação sobre toda a carne, tinha por base as promessas do Velho Testamento e por fim a libertação da humanidade do jugo idólatra das clerezias. Por isso que Pedro falou da promessa, lembrando o que estava em Joel, sobre a generalização do profetismo ou mediunismo.

- 254 -

“Derramarei do meu espírito sobre meus servos e sobre minhas servas, e profetizarão” - Atos, cap. 2.

Aquilo que está no capítulo dois, do Profeta Joel, também está mais umas dezoito vezes em outros textos do Velho Testamento. O Consolador ou Espírito Santo, ou de Profecia, seria generalizado através do Cristo Planetário, quando viesse. E foi o que Jesus fez, para tirar a orfandade do meio das gentes, uma vez que a Revelação consoladora só era praticada dentro dos Cenáculos Iniciáticos.

- 255 -

“Assim que, exaltado pela dextra de Deus, e havendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou sobre nós a este, a quem vós vedes e ouvis” - Atos, cap. 2.

Eis aí, leitores, contra quem Roma se ergueu, com todas as forças do seu despotismo sanguinário! Liquidou com o derrame de Revelação ou de Profetismo sobre toda a carne (porque devia começar por Israel e atingir os extremos da Terra), para implantar no mundo palhaçadas idólatras, mercenarismos e inquisições, materialismos e brutalidades. Foi a segunda crucificação do Cristo!

- 256 -

“Porque para vós é a promessa, e para vossos filhos, e para todos os que estão longe, quantos chamar a si o Senhor nosso Deus” - Atos, cap. 2.

Vede bem que aquele Espírito da Verdade, Santo ou Consolador, não era figura de fachada, para encobrir erros, corrupções e maquinações infernais, como é o tal que foi fabricado em Roma, do quarto século em diante, para garantir ao império a sujeição de reis e povos. Leiam o que está no Apocalipse, do capítulo treze em diante, sobre a Besta que se levantaria na Cidade dos Sete Montes, para pisar no Lugar Santo, que é como ali está simbolizada a Excelsa Doutrina.

Pedro foi o primeiro grande divulgador do Profetismo generalizado através de Jesus, para que, por ele, o Profetismo, a humanidade se tornasse consciente das verdades eternas, perfeitas e imutáveis de Deus; mas Roma trancou tudo isso, tendo ainda usado o nome de Pedro, para fazê-lo patrono da corrupção!

No Espiritismo, tudo quanto Jesus trouxe ao mundo, com o Seu Batismo do Céu, encontra a devida restauração. Basta querer compreender, para, de uma vez por todas, qualquer um poder deixar de ser blasfemo do batismo de Espírito. Isto é, para cometer aquele crime que por Jesus foi qualificado o maior de todos, que é blasfemar do Sagrado Ministério do Consolador!

Sendo que Ele, Jesus, que tinha os anjos, espíritos ou almas amparando a Sua Obra Messiânica, tendo recebido do Pai a incumbência de repartir essa Graça Consoladora com os Seus tutelados, respeitável é que todos a recebam de muito bom gosto, depois de informados da VERDADE. Mesmo porque, como está escrito nesse mesmo capítulo, os inimigos de Jesus serão feitos o estrado de Seus pés. E não adianta alegar apenas boas intenções; porque os assassinos dos antigos Profetas e do Cristo, já honravam através de idolatrias e largos falatórios, nada lhes aproveitando, uma vez que foram clamar “Senhor! Senhor!” nos abismos trevosos, até saldar os débitos para com a Justiça Divina.

- 257 -

“Eram também obrados pelos apóstolos muitos prodígios e sinais em Jerusalém, e em todos geralmente havia um grande temor” - Atos, cap. 2.

Os sinais e prodígios que eram obrados por Jesus, Ele que tinha os dons mediúnicos SEM MEDIDA, ocorriam e ocorrem com todos os Seus verdadeiros discípulos, porque em mediunismo ou profetismo foi o Seu batismo. E se o povo andava então aterrorizado, era porque o batismo de Jesus andava em dia com as Suas promessas, coisa que depois do quarto século desapareceu, com a corrupção que Roma impôs ao mundo. Isto é, desapareceram os sinais e prodígios em virtude da ação dos santos anjos, espíritos ou almas, passando a vigorar as palhaçadas inventadas pelo clero romano. A questão é que através das palhaçadas idólatras, Roma sujeitava reis e povos a bel-prazer!... E não continua fazendo?!...

- 258 -

“As primeiras conversões” - Atos, cap. 2.

Por que, somente depois do grandioso batismo de Revelação é que se deram as primeiras conversões? É porque a chamada Igreja do Caminho (mais certo é dizer Doutrina do Caminho, porque assim a chamava Jesus), somente começou a existir depois do Pentecostes, com a grande eclosão mediúnica ou profética, que partindo dali devia ir enchendo a Terra, convertendo todas as nações. E assim teria acontecido, se Roma não a tivesse truncado ou atraído.

Se algum dia aparecerem os documentos originais escritos pelos primitivos cristãos, Apóstolos e outros escritores, fácil será constatar o quanto andaram mãos corruptas adulterando textos, acrescentando formalismos, fazendo os escritos tenderem para clericalismos e comercialismos pagãos. Todavia, quando isso acontecer, todos poderão observar que o Livro dos Atos dos Apóstolos foi o menos adulterado de todos eles. Cumpre dizer, também, que do quarto século em diante a leitura era proibida de morte, pois queimava a Inquisição os livros e seus donos; e se soubesse Roma que um dia alguém fosse conseguir liberdade de culto e tradução dos livros, enchendo o mundo deles, por certo teria queimado tudo, nada deixando, para perpetuar seus domínios errados e idólatras sobre a humanidade.

E como estamos para ir em frente, saindo do capítulo dois dos Atos, queremos consignar três observações bastante interessantes:

- a - Que a primeira fase foi a das profecias sobre a vinda de Jesus e do Seu batismo de Revelação generalizada;
- b - Que a segunda fase foi a vida carnal de Jesus, preparando tudo para o cumprimento da terceira, que era realizar o batismo de Revelação generalizada, para deixá-lo como fundamento da Excelsa Doutrina;
- c - Que a terceira fase foi cumprida, dentro dos primeiros cinquenta dias depois da crucificação, com o ressurgimento em espírito e a grande eclosão mediúnica ou profética, tal e qual como testemunham os dois primeiros capítulos do Livro dos Atos dos Apóstolos.

Eis o motivo de começarem no Pentecostes as primeiras conversões. Porque tudo até ali foi apenas preparação, sendo dali em diante que houve a Doutrina do Caminho em franca atividade, com a comunicabilidade dos espíritos a advertir, ilustrar e consolar aqueles que se iam achegando, para conhecer.

Daqui para frente, tudo já estava feito pelo Divino Mestre, estando Seus milhares de discípulos em atividade, a se espalharem pelo mundo. Tinham por todas as partes a perseguição do clero levita, perseguição de morte, mas o Ministério da Revelação os transformava em gigantes de coragem, sobrepondo-os a prisões e martírios. E tudo isso durou até o quarto século, quando Roma atraçou o batismo de Revelação, forjando o seu clero idólatra e mercenário, achando que com isso de novo levantaria o império, então em tremenda decadência. Vide o Livro CONFISSÕES DE UM CORRUPTOR, para outros esclarecimentos.

- 259 -

“Cura de um coxo e discurso de Pedro no templo” - Atos, cap. 3.

Sobre a cura do coxo, temos a dizer que os sinais e prodígios mediúnicos andarão de parceria com os verdadeiros conhecedores e cultivadores do batismo de Revelação, que foi a Graça trazida por Jesus, para toda a carne. O restante desse capítulo, gasta-o Pedro fazendo o histórico profético de Jesus, de Sua vida e da morte que Lhe deram, por serem ignorantes e maus.

- 260 -

“Estendendo a tua mão a sarar as enfermidades, e a que se façam maravilhas e prodígios em nome do teu Santo Filho Jesus” - Atos, cap. 4.

Armados, depois do Pentecostes, com a Graça do Mediunismo Generalizado, os discípulos obravam sinais maravilhosos. O contato com o Céu, com as legiões do Senhor, era um imenso motivo de gozo e uma fonte de sinais e prodígios.

- 261 -

“E tendo eles assim orado, tremeu o lugar onde estavam congregados, e todos foram cheios do Espírito Santo, e anunciavam a palavra de Deus confiadamente” - Atos, cap. 4.

Depois do Pentecostes tudo foi acontecendo assim, pois as pregações giravam em torno da Graça trazida a todos por Jesus. E aqueles anjos, espíritos ou almas, que circundavam a Jesus, foram desabrochando faculdades nas pessoas e anunciando verdades ao mundo. Tinha cumprimento, portanto, aquilo que Jesus tanto afirmou em vida carnal, como podeis ler em João, capítulos quatorze, quinze e dezesseis. O Consolador estava em pleno curso e se generalizava!

- 262 -

“E havia muita graça em todos eles” - Atos, cap. 4.

Por causa do seu batismo de Revelação Generalizada é que João Evangelista escreveu:

- 263 -

“Porque a Lei foi dada por Moisés, mas a Graça e a Verdade foram trazidas por Jesus Cristo” - João, cap. 1.

Não a Graça da salvação de favor, mas sim a Graça do Consolador generalizado, para que todos tivessem na Revelação advertência, ilustração e consolo. Como sabemos nós, mais do que ninguém, sobre os trabalhos de Restauração, Consolidação e Extensão da Excelsa Doutrina sobre a Terra, ordenados pelo Cristo Planetário, no século quatorze, aqui deixamos dito, mais uma vez, que em nada nos interessariam os textos que transcrevemos, se não fosse para falar aos outros. Porque a nossa Letra Sagrada é outra, muito outra, e que dispensa com muitas vantagens a que usamos, para falar aos que só isso conhecem.

- 264 -

“Por que vos haveis por certo combinado, para tentar o Espírito do Senhor?” - Atos, cap. 5.

É aquele caso da venda de uma propriedade, cujos vendedores, Ananias e Safira, quiseram enganar os Apóstolos. Entretanto, avisados por anjos, espíritos ou almas do Senhor, ou esclarecidos ou bons, como agora se diz, os Apóstolos os pilharam em mentira. Que ninguém pense em adivinhações, mistérios ou milagres, mas sim em Revelações, por mediunidades e espíritos comunicantes, que era o que acontecia com Jesus, que, como disse, tinha os anjos ou espíritos subindo e descendo sobre a Sua cabeça. E SEM MEDIDA!...

- 265 -

“Os apóstolos são milagrosamente tirados da prisão” - Atos, cap. 5.

Em Deus tudo são leis e poderes! Em Deus não existem milagres nem mistérios! E a prova está, em que foi um anjo ou espírito, quem foi abrir as portas do cárcere. Que deixem os pretensos religiosos a mania dos mistérios e dos milagres, que assim deixarão de ser cultivadores da maior das blasfêmias, que é a blasfêmia contra o batismo de Revelação.

- 266 -

“O conselho de Gamaliel” - Atos, cap. 5.

Muito conselho bom Gamaliel poderia dar, visto como era desde muito, aquilo que chamaremos Presidente do Sinédrio, tendo enfrentado Jesus pelo menos por três vezes, jamais querendo ser contra Ele, não fosse a tremenda pressão exercida por Caifás, que odiava Jesus de morte. Portanto, depois de tudo quanto vinha acontecendo depois da crucificação, tinha ele, Gamaliel, razões de sobra para dizer o que disse, advertindo as autoridades e os clérigos levitas.

O Espiritismo é a reposição no lugar da Excelsa Doutrina, que assenta no batismo de Revelação. É bom que seus inimigos leiam bem o conselho de Gamaliel, para não continuar a fazer oposição ao que acontece pela Vontade de Deus.

- 267 -

“Não pareça que até a Deus resistis” - Atos, cap. 5.

Cumpre lembrar, aqui, as palavras de Jesus aos sacerdotes, escribas e fariseus, sobre terem sido eles os assassinos dos Profetas, e que também a Ele tirariam a vida, sob o pretexto de estarem cumprindo seus deveres religiosos. Porque, em verdade, quando foi que os mercenários da idolatria deixaram de ser os inimigos de morte do profetismo? Quando deixaram de encostar nos governos, para se fingirem de autoridades religiosas, quando na realidade são os inimigos da Verdade e da evolução humana? Grandes palavras as de Gamaliel!

- 268 -

“Dignos de sofrer afrontas pelo nome de Jesus” - Atos, cap. 5.

Primeiro, que seria hora de acabar com esses conceitos, porque somos irmãos, sendo que, para uns sofrerem afrontas, outros devem praticá-las! Melhor seria que todos procurassem Conhecer a Verdade, para ninguém mais ser blasfemo das coisas de Deus, nem perseguidor ou assassino de profetas.

Segundo, que não sofriam pelo nome de Jesus, e sim porque continuavam as práticas revelacionistas ou mediúnicas de Jesus. Enquanto Gamaliel sabia que tudo era pela Vontade de Deus, agindo em tudo Seus anjos ou espíritos, os outros ainda achavam que eram coisas de Belzebu. Por isso os perseguiam de morte.

Aqui estamos para pingar os “ii”, nada tendo com textos, senão para que sirvam como fornecedores de elementos histórico-doutrinários. Sagrada é a Verdade! Diante dela ficamos de pé, para honrá-la, e não de cabeça baixa!

- 269 -

“Varões de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria” - Atos, cap. 6.

Cheios do Espírito Santo corresponde a bons médiuns ou bons profetas. A Graça da Revelação generalizada era prezada em extremo, por isso que escolhiam gente assim, elementos bem guiados pelo mundo espiritual, para que pudessem ser bons condutores de seus irmãos. Tudo isso teve fim mais tarde, quando Roma inventou o catolicismo, colocando homens fingidos, apalhaçados, fazedores de simulacros, em lugar dos primitivos, que eram cheios de boas faculdades e muito bem guiados pelo mundo espiritual.

Observação necessária - Alguns erros foram praticados, também, pelos primitivos discípulos; porque uns queriam ver o reino restituído a Israel, outros pretendiam que o fim do mundo e o advento do Reino do Céu estava para breve, por isso que vendiam tudo e tudo gastavam, criando para logo mais, grande miséria entre eles. O bom senso indica que a vida do filho de Deus é simples, normal, de trabalho e de produção; que ele viva decentemente, exercitando a Moral, o Amor, a Revelação, a Sabedoria e a Virtude, sem pensar que, fazendo isso, esteja sendo especial para Deus, ou que Deus venha a ser especial para ele.

O Cristo envia palavras de verdadeira sabedoria, quando manda Seus anjos, espíritos ou almas, dizerem que os homens e as mulheres que trabalham, que criam seus filhos, que vivem decentemente, são os verdadeiros ministros de Deus. Porque estas pessoas, sobre quem foi derramado o profetismo ou mediunismo, não devem jamais pensar em parasitismos clericais ou religiosistas. E que os homens fantasiados, apalhaçados, que fazem dobrar os joelhos diante de paus e de pedras, são ignorantes e errados, verdadeiros caminhos de atraso e de perdição.

O Senhor Deus quer obras; e as obras devem representar a vivência da Lei de Deus, exemplificada pelo Cristo, que por isso foi crucificado pelos fabricantes de idolatrias e de mercenarismos religiosistas. E como instrumento informativo e consolador, que todos retornem ao batismo de Revelação. Porque nenhum gesto exterior, nenhuma fantasia, nenhum religiosismo jamais convencerá a Justiça Divina!

- 270 -

“E não podiam resistir à sabedoria e ao espírito que nele falava” - Atos, cap. 6.

Algumas vezes, diz o Evangelho, Jesus falou a impulso do mesmo espírito comunicante. Aqueles anjos, espíritos ou almas, que subiam e desciam sobre Jesus, por certo que tinham funções a cumprir; e depois do Pentecostes, tanto mais ainda, por que só dali em diante é que houve uma Doutrina do Caminho estabelecida.

E todos deverão retornar a ela, custe mais ou custe menos!

- 271 -

“Apareceu-lhe no deserto do Monte Sinai um anjo” - Atos, cap. 7.

Estêvão é obrigado a fazer um retrospecto das verdades proféticas; e cita o que se passou com Moisés, a quem apareceu um anjo ou espírito do Senhor, e não Deus, o Ser Infinito em todos os sentidos. Todos deveriam ler o capítulo sete, do Livro dos Atos, porque embora tendo suas falhas, é muito bom para elucidar certos pontos histórico-proféticos.

Observação necessária - Deve-se reconhecer o Sinai como cadeia de montanhas, sendo o Monte Orebe uma delas, e onde desde milhares de anos, gente que pertencia aos Cenáculos Iniciáticos ia fazer seus retiros, para desabrochar faculdades e entrar em comunhão com os anjos ou espíritos do Senhor. Foi assim que se deu com Moisés, para chegar a ser o condutor do povo, para receber os Dez Mandamentos, etc.

- 272 -

“Figuras que vós fizestes para as adorar” - Atos, cap. 7.

Estêvão, além de lembrá-los sobre os acontecimentos proféticos ou mediúnicos, que sempre foram apanágio dos verdadeiros servidores do Senhor, também os faz lembrar da corrupção daqueles dias, quando abandonaram a Revelação e se entregaram à idolatria, aos simulacros, motivo por que foram castigados. Mal sabia ele, Estêvão, que pouco tempo depois, também à Excelsa Doutrina do Caminho havia de acontecer a mesma coisa.

- 273 -

“Vós que recebestes a lei por ministério dos anjos, e não a guardastes” - Atos, cap. 7.

Moisés recebeu a Lei de Deus pela comunicação de anjos, espíritos ou almas. O Ser Infinito, que é Deus, nunca Se individualiza, a não ser quando Se revela como Sua mesma Criação. Mas então, seres relativos falam a seres relativos, como aconteceu com Cristo, que tinha os anjos ao Seu redor, e que falou com Moisés e Elias, e não com Deus individualizado. Somos criaturas de Deus, estamos ligados fundamentalmente a Deus, mas somos relativos. A união deve ser feita, mas é de ordem vibratória, para penetrar na Divina Ubiquidade, que é a suprema virtude a ser atingida, porque ela favorece a extensão dos sentidos psíquicos, como nenhum ser encarnado a pode ainda conceber, neste Planeta. É por isso que temos dito, que muitas coisas ainda há para serem ditas, coisas que em tempo serão ditas, porque por ora não vale a pena gastar tempo em dizer-las.

Algumas verdadezinhas doutrinárias vão sendo reveladas; algumas verdadezinhas sobre os planos erráticos vão sendo relatadas; mas as coisas mais profundas, que dizem respeito aos sentimentos íntimos de cada filho de Deus, só poderão ser reveladas no devido tempo. E como há coisas que não adianta falar sobre elas, porque devem ser compreendidas e vividas pelo desabrochamento interior, deixamos aqui a lembrança, para que ninguém faça dogmatismos em torno de livros, sejam lá quais forem ou de quem quer que seja!

Depois de considerar Deus e Suas Leis, que são Eternos, Perfeitos e Imutáveis, o mais tudo é relativo. O grande livro é a Obra Divina, e todas as virtudes se encontram, por motivos fundamentais, na intimidade profunda de cada filho de Deus. Aquele filho que já pode prezar a Moral, o Amor, a Revelação, o Saber e a Virtude, acima de tudo, por certo nunca será um ortodoxo ou dogmático. Daquilo que pertence a Deus, ninguém precisa ter ciúmes!

- 274 -

“Um moço que se chamava Saulo” - Atos, cap. 7.

Saulo, da cidade de Tarso, entra assim no relatório feito por Lucas, um dos Apóstolos, e que antes era essênio, da subseita dos terapeutas.

Saulo era fariseu, pertencia ao Conselho dos Seis Mil, que entretanto nunca tinha o número completo de elementos. Saulo era cultor de formalismos e fanático da letra que mata, devendo ser contado entre os assassinos do Cristo.

Saulo recebeu o seu batismo de Revelação na Estrada de Damasco; se não o tivesse ido procurar Jesus, pelo mediunismo, Saulo continuaria cego para as verdades de Deus, pelo fato de muito atender às mentiras do clericalismo levita.

Saul, Saulo e Paulo, tudo é a mesma coisa.

Depois de receber o seu Pentecostes, Saulo foi o maior propugnador do batismo de Revelação generalizada.

Saulo fora a reencarnação do Rei Davi, um espírito voluntarioso e sincero, capaz de maravilhosos feitos, depois de se compenetrar da Verdade. E foi em virtude disso que foi um Vaso Escolhido para a Semeadura da Excelsa Doutrina do Caminho, edificada sobre o mediunismo universalizado.

- 275 -

“E tendo dito isto, dormiu no Senhor” - Atos, cap. 7.

Escreveram que Estêvão, apedrejado, dormiu no Senhor. Nada mais errado, nada mais carecente de reparo.

Os anjos, espíritos ou almas, que Jesus tinha subindo e descendo sobre a Sua cabeça, estavam dormindo?

Gabriel estava dormindo?

Moisés e Elias estavam dormindo?

Jesus foi dormir?

- 276 -

“Naqueles dias, pois, se moveu uma grande perseguição na igreja que estava em Jerusalém” - Atos, cap. 8.

Quando foi que a Doutrina da Verdade deixou de ser perseguida? Como a Religião Perfeita, que é o Conhecimento Perfeito, só aos poucos pode ir sendo conhecida, claro é que, desde os primórdios humanos, desde os primeiros Reveladores, os fanatismos se foram levantando em favor dos primitivos, movendo guerras de vida e morte contra os últimos Reveladores. E é preciso lembrar o que foi acontecendo, em matéria de cleros e idolatrias, simulações e ritualismos comerciáveis, politiquismos e chicanismos de toda sorte, que se foram levantando em nome da Verdade? Quem estava atrás das perseguições? Era, por ventura, o materialismo? Quem é que está hoje lutando, com unhas e dentes, contra o profetismo?

- 277 -

“E uns homens timoratos trataram de enterrar a Estêvão” - Atos, cap. 8.

Depois da crucificação de Jesus, que se saiba, pelos relatórios, foi Estêvão o primeiro mártir. E tudo foi assim acontecendo, até que no quarto século Roma liquidou de vez com a Doutrina do Caminho, edificada sobre a Revelação Generalizada, forjando um clero a seu modo e gosto, e para isso usando os nomes de Deus, da Verdade, do Cristo e dos vultos cristãos. Lançou Editos e perseguiu de morte aos que obravam sinais e prodígios em virtude dos espíritos do Senhor. Diziam os Editos que era o diabo quem agia, atrás das línguas diversas e dos sinais mediúnicos ou proféticos em geral. Era a blasfêmia contra o Ministério do Espírito Santo ou Consolador, que assim se iria impor pelos séculos afora, arquitetada e sustentada pela Besta Apocalíptica. O Lugar Santo, a Excelsa Doutrina, tinha assim de ficar pisoteada por quarenta e dois meses simbólicos, como foi previsto pelo Vidente de Patmos.

- 278 -

“Mas Saulo assolava a igreja, entrando pelas casas, e tirando homens e mulheres, os fazia meter no cárcere” - Atos, cap. 8.

A palavra igreja foi incrustada mais tarde, pois todos diziam “A Doutrina do Caminho do Senhor”, quando queriam fazer referência à Doutrina e seus trabalhadores. Usamos a palavra igreja, mas lembramos que o certo é Doutrina. Principalmente ao lerem os Evangelhos, ninguém se iluda pensando que Jesus pronunciasse outra palavra, que não fosse Doutrina.

- 279 -

“Prodígios e grandíssimos milagres” - Atos, cap. 8.

Assim chamavam aos sinais mediúnicos. O que importa dizer, é que tudo isso faz parte do mediunismo generalizado por Jesus. Mediunismo, profetismo ou contato com as legiões espirituais de Jesus, tudo quer dizer o mesmo. Quando Roma forjou o seu catolicismo, tudo isso foi atribuído ao diabo, sendo os homens de Jesus obrigados a abjurar ou morrer. Milhares de martírios então se deram, porque os anjos, espíritos ou almas, tal e qual como haviam acompanhado e fortalecido a Jesus, assim os acompanharam e fortaleceram.

- 280 -

“A fim de receberem o Espírito Santo” - Atos, cap. 8.

A fim de saberem da comunicabilidade dos anjos, espíritos ou almas; para se fazerem participantes da Graça da Revelação Generalizada, trazida por Jesus a toda a carne.

- 281 -

“Então punham as mãos sobre eles, e recebiam o Espírito Santo” - Atos, cap. 8.

Não pense alguém que era esse de que falam os clericalismos, terça parte de Deus e que fugiu da humanidade; não pense alguém que era fantocharia que o catolicismo criou, para ludibriar reis e povos.

Eram, saibam todos, as legiões de anjos, espíritos ou almas, que haviam estado a rodear Jesus, que entravam em contato com os Seus trabalhadores, pelos dons mediúnicos de que eram portadores.

Era o testemunho da Excelsa Doutrina, edificada no Pentecostes sobre a Revelação, que continuava a sua marcha, com vistas aos extremos da Terra, consoante as palavras de Jesus.

Não fosse a traição romana, até onde teria ido, em quase dezessete séculos?

- 282 -

“Então disse o Espírito a Filipe: Chega, e junta-te a este coche” - Atos, cap. 8.

O santo espírito que falou a Filipe não era uma terça parte de Deus, nem alguma fantocharia à maneira da corrupção clericalista; era um espírito de Deus, ou um anjo do Senhor, como aqueles que Jesus disse, teriam que ver subindo e descendo sobre a Sua cabeça.

Filipe era médium ou profeta, e fez como o espírito ou anjo lhe disse, indo atender o homem do coche, que lia o livro do Profeta Isaías e não o sabia interpretar. Era o capítulo cinquenta e três de Isaías, o que o homem estava lendo.

- 283 -

“Arrebatou o Espírito do Senhor a Filipe” - Atos, cap. 8.

Fenômeno mediúnico chamado de “transporte”, muito conhecido dos espíritas e dos demais estudiosos que conhecem a história da fenomenologia mediúnica. Para dominar as gentes e estupidar a humanidade, Roma passou a dizer que tudo isso são coisas do diabo. E assim continua o seu triste ofício de blasfemadora do batismo de Revelação, que Jesus pagou com o Seu martírio na cruz, para generalizá-lo, para distribuí-lo às gentes.

- 284 -

“Saulo! Saulo! Por que me persegues?” - Atos, cap. 9.

Paulo marchava para Damasco, com as devidas garantias do sumo sacerdote, que continuava a querer liquidar os seguidores de Jesus, assim como a Jesus já havia fisicamente liquidado; mas Jesus, através de ação mediúnica ou profética; fê-lo dobrar-se à Verdade. E o grande espírito do Rei Davi, ali reencarnado, sincero que era ao extremo, deu dali em diante mostras do seu imenso valor.

Observação necessária - Que teriam feito os outros Apóstolos e discípulos, se Jesus não tivesse ressurgido em espírito e vindo ao encontro deles? Teriam eles feito o que fizeram?

Quando as mulheres falaram, pela primeira vez, que tinham visto anjos ou espíritos, e que estes diziam que Jesus havia ressurgido e iria ao encontro deles, por acaso foram eles acreditando à primeira fala?

E Tomé, o patrono dos “metapsiquistas”, não precisou de apalpar para conseguir acreditar?

Se todos os outros, que haviam acompanhado a Jesus em vida carnal, precisaram de um Pentecostes, por que Saulo seria menos, pelo fato de tê-lo precisado, para crer em Jesus, como sendo o Cristo que devia vir?

Aqui fico, mais uma vez, reverente às chamadas santas mulheres de Jerusalém; aqui fico, mais uma vez, encantado com a pecadora Maria de Magdala, que jamais duvidou, depois de sentir que Jesus era o Cristo esperado; aqui fico mais uma vez, sentindo a grandeza de alma dos gentios, romanos e não romanos, Zaqueus de variada ordem, que viram a Jesus com os olhos da alma, porque eram simples de coração!

- 285 -

“Ora, em Damasco havia um discípulo, que tinha por nome Ananias; e o Senhor numa visão lhe disse” - Atos, cap. 9.

Observem como Jesus continuou a trabalhar, depois da crucificação e do Pentecostes. Além de fazer aquilo com o perseguidor Paulo, foi falar com Ananias, preparando os acontecimentos do porvir, com o intuito de consolidar a obra e poder estendê-la pela Terra. E dizer que Roma, no quarto século, inventou que tudo isso são coisas do diabo, só para fabricar um clero a seu modo e gosto, idólatra, politiquês e mercenário.

- 286 -

“Porque este é para mim um vaso escolhido” - Atos, cap. 9.

Por causa da corrupção romana, se Paulo não tivesse sido chamado ao Ministério do Consolador Generalizado, muitos documentos a menos os estudiosos teriam, para reconhecer no Caminho do Senhor o Espiritismo Genuíno.

- 287 -

“E fiques cheio do Espírito Santo” - Atos, cap. 9.

Continuamos lembrando que não é o tal inventado pelos religiosismos pagãos ou clericalistas; é o Espírito Santo ou de Verdade, que significa a Mensageiria Divina, a comunicabilidade dos anjos, espíritos ou almas, com a função de advertir, ilustrar e consolar, conforme a promessa antiga e segundo as palavras de Jesus, de que deixaria uma Doutrina Viva, para tirar a orfandade das gentes.

Paulo era o mais cheio de dons mediúnicos ou proféticos, por isso que, através dele, muitas maravilhas foram obras pelos santos espíritos.

- 288 -

“O perseguidor é perseguido” - Atos, cap. 9.

Foi perseguido até Nero mandar degolá-lo, no mesmo dia em que Pedro fora, a próprio rogo, crucificado de cabeça para baixo. Um grande médium fora Paulo!

- 289 -

“O centurião Cornélio” - Atos, cap. 10.

Um simples caso a mais de Espiritismo, tal é o acontecimento que se passou com o centurião Cornélio; porque viu manifestamente um anjo do Senhor, um espírito bom, elemento da Mensageiria Divina ou do Consolador, que lhe dizia o que fazer. A mensagem do espírito é expressa através de palavras, curtas e concisas, pura manifestação mediúnica ou profética. Os santos espíritos do batismo de Jesus, por certo que não são as patacoadas clericalistas, ou através de cujas patacoadas vivem tais clericalismos a engabelar as gentes, fabricando ignorantes e errados.

- 290 -

“Ao que Deus purificou não chames tu comum” - Atos, cap. 10.

O espírito que falou ao centurião Cornélio, logo mais foi falar com o Apóstolo Pedro, ordenando-lhe o que fazer. E como Pedro iria evocar a questão da gentilidade, achando que fora dos judeus nada havia de filho de Deus, o espírito ou anjo mensageiro lembrou-lhe que a Graça da Revelação Generalizada, trouxe-a Jesus, para acabar com tais preconceitos. Além de ser uma lição de Espiritismo genuíno, é uma lição de educação, para aqueles infelizes religiosistas, que vivem falando em salvação de favor, para eles somente, pelo fato de andarem honrando a Deus e a Jesus com a boca, enquanto que, com as obras, praticam as mais horripilantes blasfêmias.

- 291 -

“Levanta-te, que eu também sou homem” - Atos, cap. 10.

Também quando lerem que alguém se prostrou diante de Jesus, para O adorar, convém recordar que Ele jamais o permitiu. Mais tarde, quando Roma inventou a sua clerezia, para através dela sujeitar reis e povos, foi inventando uma porção de outras inverdades, para que seus beleguins também tivessem os homens ajoelhados diante de si, e por eles diante de Roma.

E ninguém precisa ser mais do que homem ou mulher! Basta ser decente, ou viver a Lei de Deus, para estar na função de ministro de Deus; porque ministro de Deus, é quem cumpre com seus deveres, tal e qual como Deus os

distribuiu. O restante são chicanismos inventados por homens, que não acreditando na Sabedoria e na Virtude, inventam palhaçadas para nelas acreditar, ou para à custa delas terem fartura de bolso, estômago, sexo, orgulho, vaidade, etc.

- 292 -

“E estando Pedro ainda proferindo estas palavras, desceu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra” - Atos, cap. 10.

Se Cristianismo fosse uma simples questão de clerezias, idolatrias, simulações, liturgias ou discursozinhos falazes, não precisaríamos documentar os escritos. Como porém é nossa obrigação trabalhar pela restauração, consolidação e extensão sobre a Terra, da Excelsa Doutrina do Caminho, que já nos está custando seiscentos anos de trabalhos consecutivos, fazemos questão de assinalar os pontos em que a Revelação Generalizada oferece os seus testemunhos à obra celestial de Jesus Cristo. Porque a corrupção romana, de onde surtiram outras corrupções, sempre quis inventar um Consolador, que nunca foi aquele deixado por Jesus, sendo uma fantocharia, e fantocharia que engendrou e endossou inquisições, imoralidades e crimes inomináveis.

- 293 -

“Que a graça do Espírito Santo foi também derramada sobre os gentios” - Atos, cap. 10.

Não lhes havia dito, Jesus, no primeiro contato depois da ressurreição, que bem está registrado no primeiro capítulo do Livro dos Atos, que teriam de estender a Excelsa Doutrina aos extremos da Terra, tendo por base ou lastro a Revelação Generalizada?

Seria ridículo pensar em gentios, num Cosmos constituído de bilhões de mundos e de humanidades. Todavia, por causa dos religiosismos que pretendem ser a “igreja de Jesus”, a Terra continua sendo o depósito de uma humanidade errada, corrupta e ridícula.

Que é um mundo onde se nega a Deus?

Que é um mundo onde se nega a sobrevivência e comunicação dos espíritos?

Que é um mundo onde se atribui a Revelação ao diabo?

Que é um mundo onde gente que se diz culta acredita no diabo, como sendo uma individualidade?

Por certo que é um mundo infantil, ridículo e repugnante!

- 294 -

“Por ventura pode alguém impedir a água, para que não sejam batizados estes que receberam o Espírito Santo?” - Atos, cap. 10.

Sobre aquilo que antigos profetas disseram, importa que profetas modernos acrescentem mais verdades ou verdades mais puras ou profundas. Ou que, aqueles mesmos profetas, voltando de novo, cumpram seus deveres, instruindo melhor, provocando avanços no rumo da Moral, do Amor, da Revelação, da Sabedoria e da Virtude. E por isso dizemos que nenhum formalismo representa bem o filho de Deus, em face de Sua Justiça Divina. Importam bem os cérebros lúcidos e os corações cheios de ternura. Eis o que ensinam os santos espíritos!

- 295 -

“Pois se Deus deu àqueles a mesma graça que também a nós” - Atos, cap. 11.

Primeiro, que a Graça trazida por Jesus foi a Revelação Generalizada, e não a salvação de graça ou de favor!

Segundo, que convém salientar bem, que todos somos filhos de Deus, centelhas em processo evolutivo, jamais tendo havido, da parte de Deus, quem fosse gentio. A Bíblia de Deus é a Verdade, que se revela na Sua Obra; que os homens, Seus filhos, pelo menos os mais inteligentes, queimem umas tantas ditas Escrituras e arranjem outras mais decentes, mais avançadas, cultivando a Revelação como deve ser cultivada! Porque a Palavra de Deus é a Revelação, a quem cumpre ir dizendo todas aquelas verdades que, no tempo, forem sendo possíveis.

- 296 -

“Quem era eu, para que me pudesse opor a Deus?” - Atos, cap. 11.

Ninguém é especial para Deus e Deus não é especial para ninguém! Entretanto, o analfabetismo espiritual de uma humanidade atrasada como a da Terra, já fez muita gente pensar de outro modo. Era só o que faltava, que o Senhor

do Cosmos e das Humanidades Cósmicas fosse ter uma conduta diferente, para os assassinos e tarados, fanáticos e sádicos, invejosos, falsos e despeitados, idólatras e simuladores, deste triste mundinho de guerras, pestes e fomes! É melhor que cada um por si, fuja o mais depressa de tudo quanto cheire a religiosismo, e procure livremente a VERDADE QUE LIVRA; porque até esta data, depois de milhares de anos de clerezias e de simulações, a Terra é um mundo de guerras, pestes e fomes!

- 297 -

“O profeta Ágabo” - Atos, cap. 11.

O profeta ou médium Ágabo, recebendo em comunicação a um espírito mensageiro, anunciou a grande fome que deveria vir e veio. Se a humanidade terrícola já soubesse ler com honestidade mental, tudo já poderia estar muito melhor. Enquanto, porém, fanatismos sectários tomarem a dianteira, tudo serão males e tormentas!

- 298 -

“Deve ser o seu anjo” - Atos, cap. 12.

Anjo, espírito e alma, tudo quer dizer a mesma coisa. Primeiro, um espírito ou anjo tira o Apóstolo da prisão. Depois, chamam anjo ao que presumem ser o espírito de Pedro. O capítulo doze lembra, também, a morte de Tiago, o Maior ou mais velho, por ordem de Herodes.

- 299 -

“Separai-me a Saulo e a Barnabé, para a obra que os hei destinado” - Atos, cap. 13.

Quem falou assim? Foi o santo espírito mensageiro de um dos médiuns ou profetas ali presentes. Lembrem-se que não eram intuições, inspirações ou palhaçadas, assim como fazem questão de pretender os religiosismos idólatras, para manter o povo em estado de ignorância e erro. Eram perfeitas comunicações de espíritos, através de médiuns ou profetas, o que dá na mesma.

- 300 -

“Porém Saulo, cheio do Espírito Santo” - Atos, cap. 13.

Assim como Jesus, que tinha os anjos, ou espíritos ou almas, subindo e descendo sobre a Sua cabeça, muitas vezes falou a impulsos desses mesmos santos espíritos, assim mesmo, depois do Pentecostes, aconteceria com os discípulos. Paulo teve o seu Pentecostes, o seu batismo de Revelação, na Estrada de Damasco.

- 301 -

“A vós é que foi enviada a palavra desta salvação” - Atos, cap. 13.

Jesus não veio para derrogar a Lei de Deus e sim para executá-la; Jesus o que fez foi viver a Lei, para Se constituir o Divino Modelo; infeliz daquele que pretende salvação de graça ou de favor, pelo simples fato de crer em Deus ou em Jesus. A cada um cumpre carregar a cruz do seu dever, assim como o Divino Molde carregou a Sua, dando exemplo fiel de obediência ao Pai. Para saber o que diz a Lei, lembrem a Moral, o Amor, a Revelação, a Sabedoria e a Virtude.

- 302 -

“Concedendo que se fizessem por suas mãos prodígios e milagres” - Atos, cap. 14.

Existindo médiuns ou profetas, existem espíritos comunicantes; e onde existirem os dois, existem fenômenos mediúnicos de variada ordem. Em Deus tudo são leis e virtudes, sendo bastante errada a palavra “milagre.” Deus querendo, trabalham as legiões angélicas ou espirituais e os fenômenos dão-se, através das faculdades dos médiuns ou profetas.

- 303 -

“Para os ultrajar e apedrejar” - Atos, cap. 14.

O Espiritismo, como reposição do Caminho do Senhor, é o mesmo profetismo que pelo Divino Mestre foi generalizado. E todos sabem que desde a primeira reencarnação de Elias, como João Huss, as coisas se têm passado em base de perseguições e de martírios. Quando veio como Kardec, já as coisas estavam melhores, mas mesmo

assim foi-lhe recomendado tomar cuidado; por isso mesmo que muitas coisas ficaram para serem ditas mais tarde, na complementação da obra. Entretanto, se temos leis mais favoráveis, nem por isso os inimigos da Revelação puderam compreender ainda, que não adianta lutar contra ela. Podem continuar com a obra blasfema, que os trabalhadores do Senhor levarão de vencida a ignorância e o erro, custe o que custar.

- 304 -

“Contaram quão grandes coisas havia feito Deus com eles, e como havia aberto a porta da fé aos gentios” - Atos, cap. 14.

Não era com vestes fingidas, idolatrias, simulações e discursozinhos falazes, que Jesus movimentava, do mundo espiritual, as Suas legiões espirituais; o que havia e muito eram os sinais mediúnicos, a comunicabilidade dos anjos, espíritos ou almas, obrigando ao conhecimento de causa, transformando homens simples em heróis e mártires. Já foi dito, em A BÍBLIA DOS ESPÍRITAS, que já se foi o tempo da Fé, da Esperança e da Caridade; porque aquele que conhece age através do CONHECIMENTO, da CERTEZA e da BONDADE.

O batismo de Jesus, que era e é a Revelação Generalizada, tirada para fora dos Cenáculos Iniciáticos, tudo contém para transformar homens ignorantes em perfeitos conhecedores das verdades de Deus. Porém, fica bem lembrado, nada sem estudos, experiências e comparações, para atingir as boas conclusões.

Aqueles que vivem falando em “mistérios”, que são os clericalistas idólatras e mercenários, com isso pretendem engeguecer as gentes, e disso tirar proveitos subalternos e maliciosos. Vivem encostando-se em governos temporais, querendo passar por autoridades em matéria de espiritualidade, quando na realidade não passam de corruptos e corruptores, fabricantes de ignorantes e errados.

- 305 -

“A circuncisão e a assembleia de Jerusalém” - Atos, cap.15.

Tudo quanto for exteriorismo é idolatria! Tudo quanto não representar o devido respeito, em prática, ao Amor e à Sabedoria, é vão! Porque a matéria deve ser usada para as necessidades de subsistência, apenas, e nada mais!

Os santos espíritos, que mantinham então em plena vigência a Doutrina do Caminho do Senhor, falaram muito bem. E ficou bem assente que a participação dos chamados gentios no Ministério do Consolador ou Espírito Revelador, representou realmente a Graça Libertadora. A certeza vem pela herança que Jesus deixou, que é o batismo de Revelação, o instrumento de advertência, ilustração e consolo.

- 306 -

“Porque pareceu bem ao Espírito Santo, e a nós, não vos impor mais encargos” - Atos, cap. 15.

Foram consultados os espíritos comunicantes, anjos ou almas, para que falassem sobre a questão; e a fala está bem exposta no capítulo, para onde remetemos o leitor, para estudar livremente, sem fanatismos de letras mortas, mas reconhecendo que em qualquer tempo os anjos, espíritos ou almas, podem falar e dizer muito mais sobre a questão. Porque a Revelação, o batismo de Jesus, foi restabelecido para isso mesmo. Quanto ao discernimento dos espíritos comunicantes, não é necessário falar, porque a Codificação o faz e muito bem.

- 307 -

“E Judas e Silas, como também profetas que eram” - Atos, cap. 15.

Profeta ou médium, ou aquele por cujas faculdades os anjos, espíritos ou almas se comunicam e advertem, ilustram e consolam. Para muitos religiosismos sectários, que pretendem passar por Cristianismo, profeta é sinônimo de parlapatão ou fanfarrão. Porque pretendem que o fazedor de discursozinhos histéricos é que seja o profeta. É absurdo, mas é a realidade! E até quando isso tudo irá ser assim, a mentira passando por Verdade, e os fanatismos engeguecedores passando por Cristianismo?

- 308 -

“E atravessando a Frígia e a província de Galácia, foram proibidos pelo Espírito Santo de anunciarem a palavra de Deus na Ásia” - Atos, cap. 16.

Nenhum Apóstolo, a não ser João Evangelista, que era bastante conhecedor das doutrinas iniciáticas, principalmente a pitagórica, meteu-se a tratar de problemas de maior profundidade; ninguém tratou de Teologia; ninguém falou da

origem, do processo evolutivo e da finalidade sagrada do espírito; apenas, todos ficaram no terreno das movimentações histórico-proféticas, lembrando os Patriarcas, Moisés e os Profetas, em virtude daquilo que diziam os anjos ou espíritos do Senhor, sobre o Cristo e o derrame de Revelação sobre a carne, que futuramente aconteceria. O Livro dos Atos gira em torno disso, já no seio da promessa cumprida pelo Senhor Deus, através do Seu Emissário. E o mais tudo são questiúnculas, brigas entre os Apóstolos, rusgas, contendas com os sacerdotes e autoridades, viagens e nada mais. Entretanto, como qualquer um pode reconhecer, a Graça da Revelação, o derrame de Espírito, o Consolador em pleno funcionamento, isso era o importante, a engrenagem que fazia movimentar a Excelsa Doutrina.

Não é preciso lembrar que aquele Espírito Santo ou de Verdade não era a xaropada que ainda serve a todos os blasfemos de hoje. Espírito Santo ou Consolador é o nome global da Mensageiria Divina, das legiões do Senhor, que falando pelos médiuns ou profetas, advertiam, ilustravam e consolavam. Como Jesus afirmou, anunciavam as verdades necessárias - João, cap. 16, verso 13.

- 309 -

“E tendo chegado a Mísia, intentavam chegar a Bitínia; mas o Espírito de Jesus o não permitiu” - Atos, cap. 16.

Não nos interessamos pelos elementos circunstanciais; os fatos centrais é que prevalecem; quem deixa a realidade central para ficar com as picuinhas formais são os fariseus de todos os tempos.

Lembrando que Jesus se comunicava, depois da crucificação, qualquer um pode reconhecer que as legiões espirituais, que o circundavam em vida carnal, deviam seguir o Seu Exemplo, fazendo o serviço de anunciar as verdades necessárias, para o bom andamento dos trabalhos de divulgação doutrinária.

Truncar essa Graça, chamando-a coisa diabólica, tal foi o tremendo crime praticado pelos comandados de Constantino, no quarto século.

- 310 -

“A visão que Paulo teve em Tróade” - Atos, cap. 16.

Um simples caso mediúnico ou profético, mas comprovante daquela profecia feita através de Joel, sobre a generalização da Revelação. Foi assim que o Caminho do Senhor cresceu, mas cresceu em SABEDORIA e em VIRTUDE, até o quarto século, quando Roma lhe moveu guerra de morte, para fundar o catolicismo idólatra, mercenário e inquisitorial, além da avalanche de vergonheiras de toda sorte, que a isso se seguiu.

Não há Cristianismo onde a Graça da Revelação, generalizada pelo sacrifício de Jesus, esteja sendo truncada ou blasfemada. Em Jesus, ou através de Jesus, Deus cumpriu a promessa muitas vezes feita, e que Joel tão bem anunciou. E para tanto foi que Pedro, no capítulo dois dos Atos, a ela se reportou, afirmando que Jesus recebera a Graça da Revelação e derramara sobre as gentes. Começaria com o Povo de Israel e se estenderia aos extremos da Terra!

Roma traiçooou o Cristo; mas Elias e seus companheiros vieram, para, com o nome de Espiritismo, repor as coisas no lugar. Também aqui se cumpriu a palavra de Jesus, pois bem disse que Elias voltaria, para fazer o serviço restaurador.

- 311 -

“A jovem pitonisa” - Atos, cap. 16.

A pitonisa mais conhecida na Bíblia é a de Endor; ela havia sido Thermutis, a verdadeira Mãe de Moisés, vindo mais tarde a ser Mãe de Jesus. Pitonisa é o mesmo que profetisa ou médium. Paulo devia ter instruído o espírito que falava à jovem, mas nunca fazer o que fez. Não se ata a boca ao boi que debulha... As faculdades devem ser aprimoradas, os espíritos, encarnados ou desencarnados devem ser instruídos; a Excelsa Doutrina do Caminho é acima de tudo cósmica; é Escola de Verdade e não fábrica de molambismos sectários. Antes de mais nada, cumpre encarar as coisas da emancipação espiritual pelo prisma da experimentação sincera, honesta, ungindo-a sempre com o sagrado unguento do Amor. De toda a inteligência, e com toda a força do coração, é como Jesus continua proclamando!

Fora disso, tudo findará em fanatismos religiososistas, em idolatrias e discursozinhos histéricos. E nenhum espírito foi por Deus criado para isso; todos devem vir a ser PUROS e SÁBIOS, verdadeiros cooperadores de Deus, assim como Jesus o exemplificou.

- 312 -

“Ao Deus desconhecido” - Atos, cap. 17.

Paulo diz aos atenienses, que o DEUS DESCONHECIDO é o Deus que tudo criou e que tudo sustenta e destina; diz-lhes que ESSE VERDADEIRO DEUS não habita em templos feitos por mãos humanas.

E precisa de que homens apalhaçados O representem?

E precisa de que paus e pedras, simulações e mercantilismos O exponham?

E precisa de que discursos histéricos O façam reconhecer?

Quando os homens souberem viver os Dez Mandamentos; quando os homens souberem que a Lei é Moral, Amor, Revelação, Sabedoria e Virtude; quando os homens reconhecerem em Jesus o Divino Molde que tinha as legiões angélicas ou espirituais subindo e descendo sobre Ele, e que em Revelação batizou a humanidade, então as coisas mudarão na Terra!

Porque estarão acreditando na SABEDORIA e na VIRTUDE, e a Revelação os estará guiando, em lugar de estarem a dobrar os joelhos diante de homens fingidos e sujeitando-se a pecaminosas simulações.

- 313 -

“De que Jesus era o Cristo” - Atos, cap. 18.

Sim, pois todas as alterações giravam em torno de dois pontos:

a - Que o Cristo esperado era Jesus;

b - Que Jesus ressurgira dos mortos e batizara em Espírito.

E os judeus, em sua tremenda maioria, espalhados por todo o império romano, não queriam acreditar nisso, nem queriam que os outros acreditassem. Todos os demais povos (menos as autoridades romanas, por causa do imperialismo que desejavam manter), pouco se incomodavam com essas afirmativas, e com as vantagens que a Revelação oferecia: advertências, ilustrações e consolações, tanto mais se agradavam. Porque se maravilhavam com as mensagens mediúnicas, como agora se diz, pois o Espiritismo é precisamente aquilo, que de novo se pratica.

Depois de Roma fazer a corrupção, Jesus ficou sendo rótulo, para que todos os politiquismos e comercialismos vergonhosos pudessem ter entrada franca na opinião humana. E quanto ao batismo de Revelação, inventaram que é coisa do diabo ou invenção humana, para melhor manter a humanidade ignorante e errada.

Em qualquer tempo e local, quando derem fim à boa Revelação, todas as porcarias podem ter franca aceitação, passando por boa doutrina.

- 314 -

“Conhecendo somente o batismo de João” - Atos, cap. 18.

Todo e qualquer conhecedor das verdades revelacionistas sabe que nenhum dos batismos, por si só, torna o espírito melhor perante si mesmo e perante Deus. O de João, um simples formalismo inventado pelos mestres essênios, para fazer João com isso atrair as gentes e concitar à penitência, preparando-se portanto para o batismo de Jesus, que seria a base da edificação doutrinária terrena. E o de Jesus, batismo de Revelação, comunicação de anjos, espíritos ou almas, constituindo fonte graciosa de consolações e advertências, mas apenas isso. Apenas isso, fica entendido, porque a evolução íntima é coisa que os Dez Mandamentos deverão fazer, pelo fato de vivê-la!

Nenhum formalismo, nem o revelacionismo, jamais tornarão alguém PURO e SÁBIO. É o que importa saber, com ou sem Escrituras, porque a Verdade não morreu lá com os Apóstolos, não vai morrer nos livros presentes nem jamais morrerá em tempo algum. Para cada época a Revelação dirá a sua lição.

Observação necessária - As penitenciárias, os manicômios, as sarjetas e tantos outros lugares de miséria, dor e desgraças, estão cheios de gentes que se sujeitaram aos mais estranhos formalismos religiosistas. Também é certo que muitos daqueles que cultivam a Revelação, que ouvem mensagens de anjos, espíritos ou almas, irão parar nas regiões tenebrosas, por causa das obras más, pelo fato de transgredirem os Mandamentos da Lei.

Carregar a cruz do dever é viver a Lei de Deus; ninguém se iluda com certas baboseiras religiosistas, porque a Lei não se engana e a Justiça Divina está muito acima de aparências e falácias.

Ser cristão é realizar a própria cristificação; portanto, cumpre ir tratando de imitar o Cristo. Porque de gente que andou falando muito n'Ele, comprando e vendendo bugigangas, ou fazendo discursos histéricos, estão cheios os

abismos, onde há pranto e ranger dos dentes. E ali ficarão, até pagar por quantos ceitis tenham contraído, em matéria de dívidas perante a Lei.

- 315 -

“Vós recebestes já o Espírito Santo, quando abraçastes a fé?” - Atos, cap. 19.

O Ministério do Espírito Santo ou Consolador é o da comunicabilidade dos anjos, espíritos ou almas; é a Doutrina Viva do Caminho, deixada por Jesus, para tirar a orfandade em que o povo vivia. Porque a Excelsa Doutrina sempre andara trancafiada dentro dos Cenáculos Iniciáticos. Jesus, para deixar esse legado Consolador, verdadeiro Instrumento de Ilustração, teve que sair pelas ruas e praças, teve que enfrentar o sacerdócio idólatra e assassino, teve que ir derramar o Seu sangue num madeiro infamante.

Quatro verdades revestem de luz e de imortalidade a Obra de Jesus Cristo: o Natal, a Paixão, a Ressurreição e o Pentecostes!

- 316 -

“E havendo-lhes Paulo imposto as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo” - Atos, cap. 19.

Entendam santos espíritos comunicantes, e não as xaropadas idiotas que vivem nas mentes doentes de milhões de clericalistas pagãos. O Caminho do Senhor nunca foi um amontoado de pagoderias e simulações nem conversas fiadas. As realidades do mundo espiritual eram de todos conhecidas, porque a Mensageiria Divina funcionava normalmente, depois do Pentecostes. E os discípulos de Jesus, onde quer que fossem parar, iam estendendo as práticas mediúnicas, a Graça da Revelação Generalizada, trazida por Jesus.

Jesus não veio ao mundo para trazer novos elementos de clerezias, simulações e idolatrias, palavrórios e fetichismos, disso o mundo já estava cheio, havia milhares de anos. Ele veio abrir as portas dos Cenáculos Proféticos, para os dois planos da vida se fundirem em um só, e a humanidade se conscientizar de suas tremendas responsabilidades. Se Roma traiçoeira o Cristo, outros vieram repor no lugar a Excelsa Doutrina; se a traição vier, outra vez, de algum outro lugar, ainda outra vez hão de aparecer os restauradores, porque a Obra de Deus não pode ser vencida pelas falhas humanas.

A Revelação, entretanto, é apenas consoladora, ilustradora e fonte de advertências. Realizar o Cristo Interno é dever de cada um. Jesus carregou a Sua cruz, lembrando que todos devem fazer o mesmo. Os anjos anunciadores lembram o Caminho e as dificuldades do Caminho, mas não andam por ninguém... Aquele anjo ou espírito que apareceu no Horto - Lucas, 22, 43 - se é certo que confortou a Jesus, também é certo que não foi à cruz por Ele...

Confundir a graça da salvação de graça, por admitir Deus ou o Cristo, isso é próprio de quem não sabe ler as Escrituras, pois a promessa antiga, que foi a Graça da Revelação generalizada, está muito bem exposta no Novo Testamento, tendo-a prometido Jesus em vida carnal, tendo-a entregue à humanidade no Pentecostes, e estando fartos os livros todos, Atos, Epístolas e Apocalipse, de a terem cultivado e propagado os discípulos em geral.

- 317 -

“Dizendo que não são deuses os que são feitos por mãos de homens” - Atos, cap. 19.

Primeiro, porque todas as idolatrias estão condenadas nos Dez Mandamentos, cujos três primeiros dizem respeito à conduta dos filhos para com o Pai Divino, sendo que os outros sete lembram a conduta entre irmãos. E como Moisés recebeu a Lei de Deus por meio da comunicação de anjos ou de espíritos, implícito é que a Lei manda respeitar a Revelação.

Segundo, que foi precisamente para dar fim às idolatrias, que Jesus veio ao mundo, para derramar do Espírito sobre a carne. Ele, que foi anunciado por um espírito; Ele, que tinha-os subindo e descendo sobre a Sua cabeça; Ele, que passou a vida a expelir maus espíritos; Ele que foi ao Tabor falar com Moisés e Elias; Ele, que continuou a Se comunicar, depois da crucificação. Esse Jesus não é o Divino Modelo?

Observação necessária - Se agora é difícil ensinar a Verdade, porque a mentira e a corrupção há dezessete séculos que têm viciado a humanidade ocidental, quanto mais naqueles dias, tanto mais atrasados e fetichistas?

- 318 -

“Viva a grande Diana dos Efésios!” - Atos, cap. 19.

Até quando a humanidade terá ignorâncias, idolatrias, simulações, fetichismos e fanatismos de toda a sorte, a quem dar vivas, em lugar de viver a Moral, o Amor, a Revelação, a Sabedoria e a Virtude? Em nome de Deus e do Caminho do Senhor, quantos atos simiescos são feitos, quantos manobrismos idólatras são vendidos e comprados, quantos discursosinhos estúpidos e blasfemos são feitos e metidos dentro de ouvidos também estúpidos e blasfemos?

- 319 -

“Senão o que o Espírito Santo me assegura por todas as cidades, dizendo que me esperam em Jerusalém prisões e tribulações” - Atos, cap. 20.

Por que em todas as cidades dizia o espírito comunicante que havia de sofrer prisões e tribulações? É que as sessões, agora chamadas espíritas, iam aumentando de número, à medida que os discípulos iam espalhando a Doutrina do Caminho. A Lei, transmitida através de Moisés, era a Linha de Conduta, tendo a Jesus como Divino Exemplificador; e a Revelação Generalizada, trazida por Jesus, ia fornecendo advertências, ilustrações e consolações.

- 320 -

“Mas até para morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus” - Atos, cap. 21.

Ninguém estava morrendo pelo nome do Senhor, mas sim pela Doutrina Excelsa, Doutrina do Pai, pela qual Jesus também fora crucificado. Jesus nunca foi e nunca será responsável pelos atos particulares de quem quer que seja; importa a cada um viver a Excelsa Doutrina, para não ir gritar “Senhor! Senhor!” em lugares escuros, sem ser ouvido. A Lei e a Justiça não dependem dos Cristos.

- 321 -

“Meteu os gentios no templo e profanou este santo lugar” - Atos, cap. 21.

O número de simplórios, que dizem ser boas todas as religiões, é ainda muito grande. Porque pensam que cada um crê como pode, segundo o seu grau de evolução, esquecendo que atrás das religiões formalistas estão os que vivem de vender formalismos, os que fazem da astúcia a sua ferramenta.

Afora essa verdade, qualquer um pode, por ignorância, guardar lixo ou qualquer porcaria, pensando ser a melhor coisa do mundo...

Entretanto, lembramos uma vez mais, que Jesus viveu a Lei de Deus e nunca falou em religião alguma. A VERDADE VOS LIVRARÁ, foram as Suas palavras. Porque a Lei de Deus não fala em religião alguma, apenas provando que veio por um fenômeno mediúnico ou profético.

- 322 -

“Mata-o!” - Atos, cap. 21.

A ignorância é toda ela fabricada de ações ridículas. Por vezes o ridículo chega a ser altamente irônico. Aqui vemos, uma vez mais, a Lei ser afrontada, ao determinar que ninguém tem o direito de matar. Era gente crente, que gostava de fazer mil e umas curvações diante de sacerdotes assassinos e formalismos, a gente que assim bradava, pelo fato de Paulo andar em companhia de filhos de Deus, de almas criadas por Deus, que entretanto não pertenciam ao grupo de assassinos a que ela, aquela gente, pertencia! Tudo é questão, ainda agora, vinte séculos depois, de querer ser ignorante, mentiroso, assassino, ladrão e blasfemo, e outras porcarias mais, porém no grupo que lhe é próprio!... Quem não é da rodinha, da igreja, pode ser até filho de Deus, feito para a Luz e a Glória, mas não sendo da mesma chicana sectária, não deve ser aceito.

Triste situação a da humanidade terrícola! Sendo filha de Deus, do Ser Infinito, que tem por Criação infínitos mundos e humanidades, vive em estado ainda de segregação intelecto-moral, é ainda escrava de geocentrismos, de egocentrismos, de sectarismos e de outras manias e loucuras. Não é capaz de olhar para o interior e para o exterior do Universo e de si mesma, para compreender o movimento que encerra a Origem Divina, o Processo Evolutivo e a Sagrada Finalidade, de tudo e de todos.

Triste é lembrar, uma vez mais, que as religiões foram sempre os grandes instrumentos de atraso e de erro, porque sempre estiveram a serviço de grupos os mais tacanhos, maliciosos e perversos. Se tivessem permanecido as lições

dos Reveladores, dos Grandes Iniciados, nunca teria sido assim; mas após os Grandes Reveladores, foram sempre surgindo os fazedores de clerezias, surgindo então todas essas porcarias que ainda infestam o mundo terrícola. E até quando será assim?

- 323 -

“Saulo! Saulo! Por que me persegues?” - Atos, cap. 22.

Mais uma vez, o capítulo vinte e dois apresenta Paulo relatando o seu Pentecostes, o seu batismo de Revelação ou Espírito, o grande fenômeno profético ou mediúnico que o tornou elemento do Caminho do Senhor. Do Caminho do Senhor, porque até o quarto século a palavra Cristianismo não existia.

E os Paulos continuarão a falar da imortalidade da alma e de suas comunicações, mas os espíritos retardados não acreditarão. Ele também, Paulo, se Jesus não o fosse encontrar na Estrada de Damasco, daquele modo violento, teria acreditado através de palavras?

Que haja no Céu, pois, um Pentecostes para todos os filhos de Deus, radicados neste mundinho, que ainda é de guerras, pestes e fomes!

- 324 -

“E lava os teus pecados” - Atos, cap. 22.

Arrepende sim, e trata de recalcitrar contra o agulhão, porque perdão de pecados não existe! Quem registra em si obras, boas ou ruins, tem que se entender com elas, porque assim determina a Lei Universal de Equilíbrio. Pelas boas será glorificado, pelas más terá que fazer trabalho ressarcitivo.

Por causa de asneiras, ditas em tempos outros, por quem tinha boa vontade mas não tinha conhecimento de causa, muita gente vive errando, vive dizendo e fazendo asneiras.

Jesus continua de pé, porque Suas palavras não passarão; isto é, aquelas que de fato viveu e proferiu, não aquelas que Lhe meteram na boca. E como afirmou que o Consolador, que a Revelação, repetiria tudo quanto estava dizendo, e o mais tudo que fosse necessário no curso dos tempos, que os homens de bom senso cultivem o Ministério do Espírito Santo, para continuarem a receber, pelos espíritos ou anjos comunicantes, as lições do mesmo Jesus Cristo. Para qualquer efeito, nenhum ato exterior, nenhum formalismo, nenhuma simulação, poderá jamais realizar modificações a bem da PUREZA e da SABEDORIA. Que se previnam em tempo, todos quantos vivem sobre os mundos, porque os mesmos crentes, vindo a errar, clamarão “Senhor! Senhor!”, mas não sairão das trevas, onde há pranto e ranger dos dentes, sem que tenham pago até o último ceitil.

Bem conhecemos Paulo, para saber o que fez em outras vidas, sempre aprimorando seu caráter batalhador e sincero, para reparar faltas em outros tempos cometidas, lá para trás, nos tempos idos da humanidade. Porque a lei de Carma, ou de Causa e Efeito, nada registra fora, tão perfeitamente como registra dentro da criatura. Cuidado pois, com o uso do relativo livre arbítrio!

- 325 -

“Tira do mundo a um tal homem, porque não é justo que ele viva” - Atos, cap. 22.

Que fazia esse homem, para que o quisessem assassinar? Ele dava testemunho da imortalidade e da comunicabilidade da alma, através do Divino Exemplo que Jesus Cristo uma vez mais acabava de referendar diante do mundo.

Que faziam os homens, donos de um vício clerical, idólatra e formal, ao qual chamavam de religião? Por ignorância, como de tradição, não podiam aceitar semelhantes afirmações. A ignorância deles tinha pleno conhecimento de causa, de que aquilo não podia ser, do mesmo modo que agora, vinte séculos depois, todas as porcarias clericais e idólatras, em nome do Cristo afirmam as mesmas blasfêmias, cometem os mesmos erros contra as verdades de Deus. Mudou apenas o rótulo, mas a capciosidade sectária é a mesma.

Quem é livre procura a Verdade para respeitá-la; mas quem é escravo de um conceito, de uma religião, de um sectarismo, de um clericalismo, quando muito transforma o seu vício estúpido em religião, quando muito faz a vez do ridículo, porque contraria a Lei de Deus, enquanto brada que é todo por ela!

- 326 -

“Parede branqueada” - Atos, cap. 23.

Aquilo que Jesus tanto repetira sobre os sacerdotes, escribas e fariseus, que eram como os túmulos, caiados por fora e fedorentos por dentro, isso mesmo o repetiu Paulo ao príncipe dos sacerdotes, em face do Sinédrio. E credes que os sacerdotes, escribas e fariseus, de qualquer tempo, tenham sido diferentes?

Observação necessária - Não confundir jamais os chamados iniciados de outros tempos, das Escolas Esotéricas, com os clericalistas de qualquer tempo e local. Conhecimentos e cultos iniciáticos são uma coisa, e quitandismo clerical é coisa muito diferente.

Basta um tiquinho de conhecimentos iniciáticos, para que se saiba com facilidade discernir entre um verdadeiro iniciado e um simples túmulo caiado por fora e pútrido por dentro. Os verdadeiros iniciados são simples, valem pelo SABER e pela VIRTUDE, enquanto os túmulos caiados se vestem fingidamente, e sabem enganar através de gestos simiescos e mil e umas formalidades.

Todavia, em virtude da falta de conhecimento de causa das gentes, os túmulos branqueados fazem o que bem entendem, passam por ministros de Deus, enquanto os homens que trabalham, que administram, que sustentam suas famílias, que se esfalfam nos rudes afazeres cotidianos, nada mais fazem do que ser fantoches em suas mãos! A honestidade; a vida ganha com suor; o trabalho edificante; a paternidade; a maternidade; os rudes serviços administrativos; tudo passa por função mundana, enquanto os hipócritas, os assassinos de Profetas e de Cristos, os traidores dos Dez Mandamentos, os idólatras e formalistas em geral, continuam passando por ministros de Deus!

- 327 -

“E na seguinte noite, aparecendo-lhes o Senhor, disse-lhe” - Atos, cap. 23.

Procurem conhecer o que disse Jesus a Paulo, lembrando o profetismo ou mediunismo de todos os tempos e escolas iniciáticas; porque a Revelação, que era de portas fechadas ou Esotérica, tornou-se livre através do sacrifício de Jesus.

Como o Espiritismo é o trabalho de Elias, que veio repor o Pentecostes no seu devido lugar, importa que os espíritas, os que estudam e podem dizer que o conhecem, procurem saber o máximo sobre as antigas Escolas Iniciáticas. Porque assim como veio Jesus, para, abrindo as portas dos Cenáculos Iniciáticos, favorecer a toda a carne a oportunidade do Conhecimento da Verdade que livra, assim mesmo cumpre ao Espiritismo fazê-lo. Porque o Espiritismo é a profetizada volta de Jesus, que vindo sobre as nuvens de espíritos mensageiros, ou legiões de anjos, de novo trabalha pela generalização do profetismo.

Porque do profetismo é que vem o Conhecimento da Verdade, para que todo aquele que a conhecer seja, no mundo, entre as gentes, um discípulo exemplar de Jesus Cristo. Se alguém há que seja contra esta afirmativa, pode estar certo de que duras contas terá, para ajustar em face da Justiça Divina.

Os dons espirituais, mediúnicos ou proféticos, são virtudes de Deus que se manifestam em Seus filhos; eles têm o condão de fundir os dois planos da vida, para que as verdades de Deus se tornem conhecidas. Que os fanáticos religiososistas, abandonem de vez a seus fanatismos, procurando conhecer a Soberana Vontade de Deus, porque o tempo presente reclama outras atenções para a Verdade.

O sentido da Evolução é a integração nas verdades cósmicas. Importa ir conhecendo aquelas verdades que Jesus, naqueles dias, não poderia ensinar de modo algum. A comunicabilidade dos anjos, espíritos ou almas, é uma consolação para os homens em geral, assim como o foi para Jesus; é também fonte de advertências, ilustrações e outras muitas graças.

- 328 -

“Este homem é pestífero” - Atos, cap. 24.

Paulo era fariseu, perseguidor da gente do Caminho, ou do profetismo generalizado por Jesus Cristo? Sim, para o clericalismo judeu era um homem justo, um bom judeu, porque era um traidor da Lei e dos Profetas!

Depois do encontro de Paulo com Jesus, na Estrada de Damasco; depois de se tornar cheio do Espírito Santo, ou de faculdades mediúnicas ou proféticas, continuou a ser, para o clericalismo judeu, um bom homem, um bom judeu? Não, pois o clericalismo levita sempre foi o esfolador de Profetas, tendo, inclusive, assassinado o Cristo!

O Espiritismo, sendo a expressão dos profetismos de todos os tempos, do revelacionismo que deve ser estendido aos extremos da Terra, para conscientizar os homens das verdades de Deus, poderá ser bem aceito pelos clericalismos?

- 329 -

“Para o assassinar no caminho” - Atos, cap. 25.

Quando houve o encontro do espírito de Jesus com Paulo, na Estrada de Damasco, disse-lhe Jesus que duro lhe seria recalcitrar contra o aguilhão.

Ananias, cheio de boa-vontade, mas ignorando certos fatores, recomendou a Paulo a lavagem dos pecados pelo batismo de água.

E, observem bem, consoante as palavras de Jesus, Paulo foi lavando pecados através de trabalhos proféticos, de se fazer armazém de pancadas, de estar a todos os momentos entre a vida e a morte, e, por fim, sendo degolado nos dias de Nero.

Atos exteriores não limpam o interior de ninguém!

Quem com ferro fere, com ferro será ferido!

Todos os delitos serão pagos até o último ceitel!

A cada um será dado, por Deus, segundo as suas obras!

Os Cristos Planetários são servos da Lei e não senhores da Lei!

Se alguém fosse senhor da Lei, seria também senhor de Deus!

Deus é ÚNICO, enquanto os Cristos são infínitos em números, porque todos os filhos de Deus virão a atingir esse grau evolutivo. Todos virão a ser unos com o Pai, segundo a Divina Modelagem do Cristo Externo!

Quem não quiser entender agora, fã-lo-á no curso das vidas!

- 330 -

“Que excedia o resplendor do sol” - Atos, cap. 26.

Nós sabemos muito bem quem é Jesus, ou como são os espíritos cristificados, cujo brilho é espiritual, excedendo de muito o brilho dos sóis materiais. O testemunho de Paulo foi simplesmente justo. A BÍBLIA DOS ESPÍRITAS e este livro, que se chamará O NOVO TESTAMENTO DOS ESPÍRITAS, foram feitos segundo a Sua supervisão, tendo a Sua presença constante. Jesus continua trabalhando pela generalização do profetismo, para que os Seus tutelados conheçam as verdades do Pai e tenham consolações contínuas. Como faríamos o trabalho de restaurar, consolidar e estender sobre a Terra a Excelsa Doutrina Consoladora, sem o amparo do Cristo Planetário? Se estivemos com Ele nos longínquos dias das Antigas Iniciações; se estivemos com Ele na sementeira da Palestina, como Ele não estaria conosco agora, quando faz seiscentos anos que trabalhamos pela reposição das coisas no lugar, encarnando vezes contínuas, para levar a obra a termo?

- 331 -

“Eu não estou louco” - Atos, cap. 26.

Dizendo isso depois de estar cheio do Espírito de Dons e Sinais, ou de ser médium ou profeta, ninguém lhe daria crédito. Pelo contrário, aí é que o teriam como louco!

Mas quando era fariseu, perseguidor e assassino, então sim o tinham em conta de um bom homem e de um judeu de qualidade.

Em um mundo espiritualmente analfabeto, que começa agora a sair dos fetichismos clericalistas, pagãos e mercenários, como não há de ser chamado louco o homem, ou a pessoa cujas faculdades possibilitem o contato com o mundo espiritual?

- 332 -

“Porque esta noite me apareceu o anjo de Deus” - Atos, cap. 27.

Os antigos Profetas eram guiados por anjos, espíritos ou almas, que se comunicavam para os guiar e ao povo.

Gabriel se comunicou, como anjo, espírito ou alma que era, para anunciar o nascimento de João Batista e de Jesus.

Jesus tinha os anjos, espíritos ou almas, subindo e descendo sobre a Sua cabeça, e muitas vezes falou a impulso deles.

Jesus foi ao Tabor, com três Apóstolos que tinham faculdades de desdobramento, vidência e psicometria, para falar com os anjos, espíritos ou almas, que eram Elias e Moisés.

Jesus, depois da crucificação, continuou a Se comunicar com os Seus discípulos.

Observação necessária - Cristão é quem procura imitar o Cristo, não é quem faz simulacros, não é quem se veste fingidamente, não é quem faz longos discursos histéricos em Seu nome.

- 333 -

“Como fizesse oração, e lhe impusesse as mãos, sarou-o” - Atos, cap. 28.

A imposição de mãos, para sarar enfermidades, era usada desde os mais remotos dias, da parte dos iniciados. Cada dedo fornece uma radiação específica, em coloração e intensidade diferentes. Jesus e os Apóstolos muito usaram a imposição de mãos. Tudo depende do grau de virtude daquele que impõe as mãos para resultar o melhor possível. Entretanto, é coisa muito simples e normal.

- 334 -

“O que nós sabemos desta seita” - Atos, cap. 28.

A seita, como diziam, era a dos NAZIREUS, e não dos NAZARENOS, como fizeram questão de adulterar os adulteradores de textos. Seita dos Nazireus era o profetismo hebreu, que começou com o Patriarca Henoch, trazendo do Extremo Oriente o Vedismo Iniciático, radicando-o em forma esotérica nas terras do Médio Oriente, muito antes do dilúvio parcial. Samuel foi, após, o seu reorganizador.

O levitismo, ou clericalismo hebreu, sempre os perseguiu, sempre os esfolou. E não ficou na crucificação do Cristo, pois foi continuando, até que no século de Constantino, maliciosamente concertou a perseguição do profetismo ou revelacionismo, ajudando a fabricar o clero romano, misto de paganismo jupiteriano e do clericalismo levita, usando apenas os nomes de Deus, da Verdade, do Cristo e dos vultos do Caminho do Senhor, para melhor levar a corrupção a termo.

Os primeiros sacerdotes do clero romano, fundado por Constantino, foram escolhidos dentre os judeus radicados em Roma e os sacerdotes jupiterianos. Tudo, entretanto, visando acabar com o batismo de Revelação, generalizada pelo sacrifício de Jesus Cristo. Os fenômenos mediúnicos ou proféticos foram julgados Coisa de Belzebu, como o são até hoje, sendo que disso os padres romanos sabem muito bem. Em nome de Roma, portanto, são traidores de Jesus Cristo. E pretendem justificar, praticando idolatrias e simulações em nome de Jesus Cristo!...

- 335 -

“E uns criam ao que ele dizia, outros porém não criam” - Atos, cap. 28.

Em Roma ou em qualquer parte; naqueles dias ou quando quer que seja; porque aqueles que não SABEM, e por isso precisam de ACREDITAR, sempre andarão mal de tudo. O que importa é CONHECER! Mas isso é para quem pode se libertar do jugo clericalista e idólatra, que tudo faz para manter a ignorância, porque dela é que tiram proveito, para dominar como bem entendem. E como fazem tudo em nome de Deus, da Verdade, do Cristo e dos vultos do Caminho do Senhor, engabelam como entendem e ainda há quem os agradeça por isso!...

Em todos os tempos foi a mesma coisa, porque ficar com a ignorância velha dá menos trabalho do que procurar a Verdade Nova. O mundo atual está empanturrado de odres e de panos velhos, que não suportam vinho nem remendo novos, por simples comodismo ou preguiça...

Por isso mesmo é grande o número dos que saem da carne gritando “Senhor! Senhor!”, enquanto as trevas exteriores os engolfam. E lá ficarão, até pagar por todos os ceitis, porque ninguém jamais passará por cima da Lei.

- 336 -

“Bem falou pois o Espírito Santo, pelo profeta Isaías” - Atos, cap. 28.

Muita gente pergunta como falavam os santos espíritos ou anjos, pelos profetas antigos, se foi Jesus Cristo quem veio batizar em Revelação, nos santos espíritos ou de verdade.

É que as Escolas Iniciáticas eram de portas fechadas, tendo Jesus pago com a vida o direito de torná-las de portas abertas. O Pentecostes, que no Espiritismo encontra a sua restauração, comprova isso.

O essenismo terminou com o triunfo de Jesus; foi quando fecharam as portas dos dois maiores Cenáculos, para se incorporarem ao Caminho do Senhor. Se Roma não tivesse atraído a Excelsa Doutrina do Caminho, edificada

sobre a Revelação Generalizada, o Cristianismo seria apenas o essenismo de portas abertas, tendo a referendá-lo gloriosamente os atos de Jesus Cristo, atos proféticos ou mediúnicos de sublimado teor.

De resto, a Revelação, o Ministério do Consolador, é fenômeno comum na Ordem Cósmica. Na Terra, mundo infantil, onde a ignorância, o erro e o ridículo tomam o lugar do Conhecimento, da Realidade e do Bom Senso, tudo isso ainda é, para os que se dizem religiosos e cristãos, coisas de Belzebu e dignas de perseguição e de morte!

Quando os religiosismos paganizados, portanto clericais e idólatras, fabricantes de simulações e vendedores de formalismos, falam no Espírito Santo, é como terça parte de Deus, alguma coisa cheirando a manobrista e chicana, porque sumiu como Instituto Revelador e ficou sendo fábrica de maquinações idólatras, instrumento de inquisições, protetor de tudo quanto foi e é imoralidade que verte das calamitosas paragens do paganismo clericalizado.

- 337 -

“Seja-vos pois notório, que aos gentios é enviada esta salvação de Deus, e eles a ouvirão” - Atos, cap. 28.

Sim, pois o Povo de Israel foi preparado, por muitos séculos, trinta e seis desde Abrão, para receber o Cristo. E foi dito que o Cristo viria, trazendo a Graça da Revelação, o derrame de Espírito sobre a carne toda. Sucede, porém, que o Cristo veio e não foi reconhecido, tendo sido crucificado, além de perseguidos de morte os Seus discípulos.

Como Paulo disse, conforme as previsões proféticas, o movimento iria no rumo dos gentios; e todos sabem que assim aconteceu. Infelizmente, os gentios fizeram a mesma coisa que os judeus ingratos, atraíndo a Excelsa Doutrina do Caminho, edificada sobre a Revelação Generalizada. Porque vivendo a Doutrina do Caminho até Constantino, foi dali em diante truncada, chamados os fenômenos mediúnicos ou proféticos de diabólicos, e tudo posto, dali em diante, em termos de paganismo clericalizado, idolatria comercializada, em nome do mesmo Cristo! Nestes últimos seiscentos anos, depois da ordem de Jesus, de serem restauradas as verdades sobre a Excelsa Doutrina do Caminho, até esta data, meados do século vinte, tudo tem sido feito, para assim ser cumprido. Vieram os primeiros trabalhadores, preparando os alicerces. Voltou Huss, ou Elias, na personalidade de Kardec, arrastando após de si a grande eclosão mediúnica do século dezenove. E da França o movimento maior tomou rumo do Brasil, para aqui ser feita a parte concernente à Consolidação do movimento restaurador. O restante, Estender a Excelsa Doutrina pela Terra, parte da ordem de Jesus, será obra de mais tempo e de muita gente mais.

A documentação histórico-doutrinária é completa; porque desde as Iniciações Antigas, desde os remotos Budas e Vedas, tudo temos apresentado, fazendo ver que o mediunismo ou profetismo, a Revelação, embora de portas fechadas, embora para alguns poucos escolhidos, e dentre eles os selecionados, sempre foi a Palavra de Deus, o Aviso do Céu, a guiar as gentes, a conduzir os povos.

Temos repetido que Jesus veio para generalizar a Revelação, tendo as raízes fincadas nos Grandes Iniciados da antiguidade. E se é certo que extraiu Seus temas doutrinários dos Dez Mandamentos, tendo também tirado muito dos Salmos e dos Provérbios, provado é, pelos Seus discursos, que estava perfeitamente radicado nos Profetas todos, na linhagem da Revelação, no contato com os anjos, espíritos ou almas, que se comunicavam para advertir, ilustrar e consolar.

Como prova das misérias humanas, foi o Derramador do Espírito sobre a carne mal compreendido e até mesmo algozmente atacado, chegando a ser crucificado. É que a humanidade terrícola, o meio-ambiente, o campo de sementeira, sempre esteve referto de joio, de erva daninha, de traições de variada ordem.

Com os discípulos de João, que a Jesus se agregaram com a sua morte, Jesus passou a ter quase duas centenas de discípulos; e dentre todos foi que escolheu doze, com a intenção de reunir as Doze Tribos, para, em havendo logo mais a eclosão mediúnica do Pentecostes, através de Israel, ir estendendo a Excelsa Doutrina pelo mundo todo. Entretanto, lá surgiram as negações de Pedro, lá veio a leviandade de Judas, muito explorada pelo Sinédrio, tendo vindo também as desconfianças dos outros, inclusive a incredulidade de Tomé.

Mas o Cristo Planetário ressurgiu dos mortos, reapareceu em espírito e foi levando tudo de vencida. E com o derrame de Revelação sobre a carne, o cumprimento da promessa do Pai, transformou os caracteres, equipou a turma de servidores encarnados, oferecendo-lhe a força das legiões espirituais, força que aumentava dia a dia, porque onde quer que fossem os servidores anunciando o Cristo, também se ia alastrando o mediunismo generalizado, o profetismo trazido por Ele para toda a carne.

Foram heróis verdadeiros os primeiros servidores de Jesus! Não todos, é claro; mas alguns deles deram mais do que aquilo que deles era esperado. Não tinham a vida para poupar, porque em definitivo já a tinham oferecido a Jesus, e através de Jesus à Verdade, para bem servir os santos desígnios de Deus!

Israel, perseguindo e crucificando a Jesus, fez o movimento rumar para o campo dos povos menos preparados em matéria de profetismo ou mediunismo. O imperialismo despótico e sanguinário de Roma, endossado pela frieza tenebrosa do clero levita e pela capciosidade dos fariseus, fez a Excelsa Doutrina do Caminho encontrar o seu colapso em trezentos e vinte e cinco, e dali em diante.

O batismo de Revelação ou mediunismo, que custara a Jesus o preço da cruz, foi qualificado de coisa de Belzebu! E uma vez banido o profetismo, de modo assim truculento, tudo teria que ir chafurdando no materialismo e na brutalidade!

E assim foi acontecendo, até que no século quatorze, nas proximidades da crosta, Jesus reuniu os Seus Imediatos, dizendo ser hora de serem iniciados os trabalhos restauradores. Foi então que vieram à carne Wicliff, Huss, Savanarola, Joana D'Arc, Lutero, Giordano Bruno e as companhias deles todos, preparando terreno para um Novo Pentecostes. De fato, quando o campo estava algum tempo preparado, voltam Elias e alguns companheiros, arrastando a grande eclosão mediúnica dos meados do século dezenove para, com essa contribuição de Jesus, serem feitos os livros que garantissem ao Movimento Restaurador, à Reposição das Coisas no Lugar, o caráter de Doutrina Organizada.

A Codificação não ficou completa, nem poderia ficar. Nas bases, porém, o seu poder de concentração doutrinária é reflexo do Consolador Eterno, do Profetismo Imortal! Porque as verdades de Deus não dependem de livros, velhos ou novos, nem tampouco de feitura humanas!

Embora tenha pontos em que deveria ser algum tanto modificada, porque outras coisas já podem ser ditas e de modo mais avançado sem causar perigos de novas sangueiras, é, entretanto, conveniente que isso se não faça, deixando-a como está. Outros livros serão feitos, que virão complementar a obra, sendo que estes, a seu tempo, também se transformarão em obsoletos.

A Mensageiria Divina, o Ministério do Espírito Santo ou Consolador, nunca passará; se alguém de novo corromper, outros e outros servidores de Jesus virão, para de novo repor as coisas no lugar. Também não passarão as verdades fundamentais, aquelas que estão na introdução desta obra, porque em Deus elas são Eternas, Perfeitas e Imutáveis! Ao Espiritismo, Profetismo ou Ministério do Espírito Santo, que em Jesus alcançou as extensões da generalidade (porque Ele abriu as portas dos Cenáculos Iniciáticos), podem pretender seus algozes o que bem queiram pretender, mas a verdade é que nada conseguirão. O fenômeno poderia trocar mil nomes, que na essência jamais deixaria de ser o mesmo! Aquilo que em Deus tem fundamento, é muralha que ninguém derrubará! Portanto, a volta do Profetismo, com o nome de Espiritismo, ficará na Terra de uma vez por todas, e irá conscientizando os homens.

Espíritos de mentira e de traição, por muitos motivos se levantarão, encarnados e desencarnados; porque a ignorância, a inveja, a vaidade ferida, o orgulho e outros defeitos, assim os movimentarão. Mas a muralha da VERDADE, que é em virtude de Deus e não dos homens, continuará firme, inamovível!

O Senhor nos disse, outra vez - *“Ainda uma vez mais, a pedra desprezada será colocada como a principal do edifício.”*

Depois de transcrever o último texto do Livro dos Atos dos Apóstolos, lembramos tudo quanto até ali foi feito, pelos servidores de Jesus, que heroicamente foram deixando as sementeiras, de permeio com o sangue e com a vida; e como a reposição das coisas no lugar é que nos aciona o ânimo, com muita satisfação podemos dizer, que eles mesmos, aqueles denodados servidores, é que fazem o grande serviço restaurador, movimentando as forças do mundo espiritual.

A seara continua precisando de trabalhadores; infelizmente, ainda é como então o era, nada mais, porque o cão voltou ao vômito e a porca lavada de novo se revolveu no lodaçal... Cumprir entender a função do Profetismo, que é advertir, ilustrar e consolar, e tratar de fazê-lo estender pela Terra.

Vamos ainda aos testemunhos do Consolador, pois que, em matéria doutrinária, apenas a Lei de Deus basta para explicar a alma do Evangelho. Porque, se a Lei de Deus ficou aguardando a prática da parte de alguém, que devia, por isso mesmo, ficar sendo o Modelo ou Paradigma, esse alguém foi e é Jesus Cristo. Tudo quanto temos feito, nada mais é que repor as coisas no lugar, e assim fazendo, ensejar ao Espírito da Verdade, símbolo da Mensageiria Divina, ir dando aquelas instruções que Jesus, naqueles dias, de modo algum poderia ter dado. Leiam bem o capítulo dezesseis, de João, sobre o Consolador, o que nele vai escrito, porque tudo é questão de repô-lo no devido lugar, para que funcione e esclareça os homens.

Michelangelo



Michelangelo (1475-1564) foi um pintor, escultor e arquiteto italiano. É considerado um dos maiores representantes do Renascimento Italiano. Michelangelo de Lodovico Buonarroti nasceu em Caprese, na província de Arezzo, nas proximidades de Florença, Itália, no dia 6 de março de 1475. Filho de Lodovico Buonarroti e de Francesca, desde pequeno só se interessava em desenhar. Com 13 anos começou a estudar pintura na oficina dos irmãos Domenico e Davi Ghirlandaio, em Florença. Em 1489, é convidado por Lourenço para estudar na Academia dos Jardins dos Medici. Em 1492, conclui sua primeira escultura “Madona da Escada”.

Ainda em 1492, conclui a “Batalha dos Centauros”, “Hercules”, para Pierro de Medici, e o “Crucifixo”, para o Convento do Espírito Santo. Nesse mesmo ano, após a morte de Lourenço, Michelangelo vai para Bolonha, onde encontra hospitalidade junto a um nobre bolonhês. Em 1494 conclui para a “Arca de São Domingos”, um “Angelo Reggicero” e as estátuas de “São Procolo” e “São Petrônio”. Em 1495 retorna para Florença onde executa a estátua de “San Giovannino, em mármore, o padroeiro da cidade. Em 1496 vai para Roma e executa “Cupido Adormecido” e “Baco” para o cardeal Raffaele Riario.

Ainda em 1497, o cardeal francês Jean Bilheres, embaixador do rei da França na corte papal, contrata Michelangelo para esculpir uma escultura de mármore para sua capela na Basílica de São Pedro. O artista é enviado para Carrara para escolher o melhor mármore e em bloco único para a obra “Pietà”, que é finalizada em 1499. O artista ficou tão orgulhoso da obra que decidiu colocar sua assinatura na faixa que passa sobre o busto de Maria. A obra está exposta na Basílica de São Pedro no Vaticano



Pietà

Em 1501 retornou para Florença e iniciou a confecção de 4 estátuas para o Altar Piccolomini, da Catedral Siena: “São Pedro”, “São Pio”, São Paulo e São Gregório. Nesse mesmo ano recebe a encomenda de “Davi”, uma estátua de 4,34m de altura, que ficou pronta depois de dois anos e meio. Quando estava prestes a ser terminada, uma comissão de artistas (Botticelli, Perugino, Andrea dela Robbia e Leonardo da Vinci) estabeleceu que a estátua, em vez de ser colocada na catedral, deveria ser colocada na Piazza dela Signoria, ao lado da entrada do Palácio Velho. A obra está hoje na Galleria dell’Academia, em Florença.

Em 1505 recebe a encomenda do monumento fúnebre do papa Júlio II, que ocupou 40 anos de sua vida. Na obra, se destaca a estátua de Moisés, com 2,35 m de altura, ocupa o espaço central da parte inferior do monumento. A sepultura foi concluída em 1545. Além de Moisés, somente duas figuras “Lia” e “Raquel” foram realizadas pelo próprio Michelangelo.

Em 1508, o Papa Júlio II encarregou o artista de pintar a "Abóbada da Capela Sistina", na Catedral de São Pedro, no Vaticano. O artista protestou: “Não sou pintor e sim escultor”. Mesmo assim, durante quatro anos realizou o exaustivo trabalho que foi entregue ao público no Dia de Todos os Santos em 1512. Entre os afrescos estão: “Profeta Isaías”, “Profeta Ezequiel”, “Profeta Jonas” “Profeta Daniel, “Criação de Adão”, “Pecado Original e a Expulsão do Paraíso” e Dilúvio Universal”.

Em 1534, o Papa Clemente VII encomenda o afresco o “Juízo Final”, para o altar da Capela Sistina. Na obra, o Cristo aparece como um juiz inflexível e a Virgem assustada, não contempla a cena. Nesse afresco, só há nus, o que causou grande tumulto. Papa Paulo III pretendia destruir a obra, mas contentou-se em mandar o pintor Daniel de Volterra velar os nus mais ousados.

Michelangelo mostrava paixão pela grandiosidade, principalmente na **arquitetura**. Em 1519 começa a projetar o edifício e o interior da "Capela de São Lourenço". Em 1535 foi nomeado pelo Papa Paulo III, “**supremo arquiteto, escultor e pintor dos palácios apostólicos**”.

O artista também se dedicou à **poesia**, escreveu o livro "Rimas". Próximo da sua morte desabafou em um poema "Na verdade, nunca houve um só dia que tenha sido totalmente meu".

Michelangelo faleceu em Roma, Itália, no dia 18 de fevereiro de 1564. Seu corpo foi enterrado na Basílica de Santa Cruz, em Florença.

Frases de Michelangelo

O amor é a asa veloz que Deus deu à alma para que ela voe até o céu. –

Que seja doce a dúvida a quem a verdade pode fazer mal. –

O Sol é a sombra de DEUS. – (Frases de Michelangelo)



Dr. Adolfo Bezerra de Menezes



Infância

Nascido na antiga Freguesia do Riacho do Sangue, hoje Solonópole, no Ceará, aos 29 dias do mês de agosto de 1831, e desencarnado no Rio de Janeiro, a 11 de abril de 1900.

No ano de 1838 Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti entrou para a escola pública da Vila do Frade, onde em dez meses apenas, preparou-se suficientemente até onde dava o saber do mestre que lhe dirigia a primeira fase de educação.

Aos sete anos aprendeu a ler, escrever e fazer contas e, aos 11 anos, em virtude da transferência de sua família para o Rio Grande do Norte, matriculou-se na aula pública de latinidade que funcionava na Serra do Martins, dirigida por jesuítas. Após dois anos dedicados ao estudo do latim, já possuía condições de ministrar estes conhecimentos, vindo a substituir o professor. Mais tarde, ao retornar para seu Estado natal, o Ceará, frequentou o Liceu da capital, sendo considerado o melhor aluno. Seu pai, o capitão das antigas milícias e tenente-coronel da Guarda Nacional, Antônio Bezerra de Menezes, homem severo, de honestidade a toda prova e de ilibado caráter, tinha bens de fortuna em fazendas de criação.

Com a política, e por efeito do seu bom coração, que o levou a dar abonos de favor a parentes e amigos, que o procuravam para explorar-lhe os sentimentos de caridade, comprometeu aquela fortuna.

Percebendo, porém, que seus débitos igualavam seus haveres, procurou os credores e lhes propôs entregar tudo o que possuía, o que era suficiente para integralizar a dívida. Os credores, todos seus amigos, recusaram a proposta, dizendo-lhe que pagasse como e quando quisesse.

O velho honrado insistiu; porém, não conseguiu demover os credores sobre essa resolução, por isso deliberou tornar-se mero administrador do que fora sua fortuna, não retirando dela senão o que fosse estritamente necessário para a manutenção da sua família, que assim passou da abastança às privações.

A Medicina

Animado do firme propósito de orientar-se pelo caráter íntegro de seu pai, Bezerra de Menezes, com minguada quantia que seus parentes lhe deram, e animado do propósito de sobrepujar todos os óbices. Em 1851 foi residir no Rio de Janeiro, ministrando aulas de Filosofia e Matemática, para custear seus estudos. Doutorou-se em 1856 pela Faculdade de Medicina, onde sempre se classificava com a nota máxima. Até esta época ainda usava seu nome completo, que abreviaria mais tarde.

Em novembro de 1852, ingressou como praticante interno no Hospital da Santa Casa de Misericórdia. Doutorou-se em 1856 pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, defendendo a tese "Diagnóstico do Cancro". Nessa altura abandonou o último patronímico, passando a assinar apenas Adolfo Bezerra de Menezes.

A 27 de abril de 1857, candidatou-se ao quadro de membros titulares da Academia Imperial de Medicina, com a memória "Algumas Considerações sobre o Cancro encarado pelo lado do Tratamento". O parecer foi lido pelo relator designado, Acadêmico José Pereira Rego, a 11 de maio de 1857, tendo a eleição se efetuado a 18 de maio do mesmo ano e a posse a 1.º de junho.

Em 1858 candidatou-se a uma vaga de lente substituto da Secção de Cirurgia da Faculdade de Medicina. Por intercessão do mestre Manoel Feliciano Pereira de Carvalho, então Cirurgião-Mor do Exército, Bezerra de Menezes foi nomeado seu assistente, no posto de Cirurgião-Tenente.

Os Casamentos

Esteve casado com Maria Cândida de Lacerda, no período entre 06 de Novembro de 1858 e 24 de Março de 1863, quando, acometida por rápida enfermidade, sua esposa faleceu, deixando-o com dois filhos. Um ano mais tarde, casou-se pela segunda vez com Cândida Augusta Lacerda, irmã por parte de mãe de sua primeira esposa, nascendo desta união cinco filhos.

A Política

Político, grande defensor da abolição da escravatura, líder do Partido Liberal, elegeu-se Vereador pelo Partido Liberal, em 1861, teve sua eleição impugnada pelo chefe conservador, Haddock Lobo, sob a alegação de ser médico militar. Objetivando servir o seu Partido, que necessitava dele a fim de obter maioria na Câmara, resolveu Bezerra de Menezes afastar-se do Exército.

Em 1867 foi eleito Deputado Geral, tendo ainda figurado em lista tríplice para uma cadeira no Senado. Quando político, levantou-se contra ele, a exemplo do que ocorre com todos os políticos honestos, uma torrente de injúrias que cobriu o seu nome de impropérios.

A Missão

Entretanto, a prova da pureza da sua alma deu-se quando, abandonando a vida pública, foi viver para os pobres, repartindo com os necessitados o pouco que possuía. Corria sempre ao tugúrio do pobre, onde houvesse um mal a combater, levando ao aflito o conforto de sua palavra de bondade, o recurso da ciência de médico e o auxílio da sua bolsa minguada e generosa.

Empreendedor

Desviado interinamente da atividade política e dedicando-se a empreendimentos empresariais, criou a Companhia de Estrada de Ferro Macaé a Campos, na então província do Rio de Janeiro. Depois, empenhou-se na construção da via férrea de S. Antônio de Pádua, etapa necessária ao seu desejo, não concretizado, de levá-la até o Rio Doce. Era um dos diretores da Companhia Arquetônica que, em 1872, abriu o "Boulevard 28 de Setembro", no então bairro de Vila Isabel, cujo topônimo prestava homenagem à Princesa Isabel. Em 1875, era presidente da Companhia Carril de S. Cristóvão.

Retorno à política

Retornando à política, foi eleito vereador em 1876, exercendo o mandato até 1880. Foi ainda presidente da Câmara e Deputado Geral pela Província do Rio de Janeiro, no ano de 1880.

O encontro com a obra de Kardec

O Dr. Carlos Travassos havia empreendido a primeira tradução das obras de Allan Kardec e levava a bom termo a versão portuguesa de "O Livro dos Espíritos". Logo que esse livro saiu do prelo levou um exemplar ao deputado Bezerra de Menezes, entregando-o com dedicatória.

O episódio foi descrito do seguinte modo pelo futuro Médico dos Pobres: "Deu-mo na cidade e eu morava na Tijuca, a uma hora de viagem de bonde. Embarquei com o livro e, como não tinha distração para a longa viagem, disse comigo: ora, adeus! Não hei de ir para o inferno por ler isto... Depois, é ridículo confessar-me ignorante desta filosofia, quando tenho estudado todas as escolas filosóficas. Pensando assim, abri o livro e prendi-me a ele, como acontecera com a Bíblia. Lia. Mas não encontrava nada que fosse novo para meu Espírito. Entretanto, tudo aquilo era novo para mim!... Eu já tinha lido ou ouvido tudo o que se achava no "O Livro dos Espíritos". Preocupe-me seriamente com este fato maravilhoso e a mim mesmo dizia: parece que eu era espírita inconsciente, ou, mesmo como se diz vulgarmente, de nascença".

No dia 16 de agosto de 1886, um auditório de cerca de duas mil pessoas da melhor sociedade enchia a sala de honra da Guarda Velha, na rua da Guarda Velha, atual Avenida 13 de Maio, no Rio de Janeiro, para ouvir em silêncio, emocionado, atônito, a palavra sábia do eminente político, do eminente médico, do eminente cidadão, do eminente católico, Dr. Bezerra de Menezes, que proclamava a sua decidida conversão ao Espiritismo.

Bezerra era um religioso no mais elevado sentido. Sua pena, por isso, desde o primeiro artigo assinado, em janeiro de 1887, foi posta a serviço do aspecto religioso do Espiritismo. Demonstrada a sua capacidade literária no terreno filosófico e religioso, quer pelas réplicas, quer pelos estudos doutrinários, a Comissão de Propaganda da União Espírita do Brasil, incumbiu-o de escrever, aos domingos, no "O Paiz" tradicional órgão da imprensa brasileira, a série de "Estudos Filosóficos", sob o título "O Espiritismo". O Senador Quintino Bocaiúva, diretor daquele jornal de grande penetração e circulação, "o mais lido do Brasil", tornou-se mesmo simpatizante da Doutrina Espírita.

Max, o propagandista do Espiritismo no Brasil

Os artigos de Max, pseudônimo de Bezerra de Menezes, marcaram a época de ouro da propaganda espírita no Brasil. De novembro de 1886 a dezembro de 1893, escreveu ininterruptamente, ardentemente. Da bibliografia de Bezerra de Menezes, antes e após a sua conversão do Espiritismo, constam os seguintes trabalhos: "A Escravidão no Brasil e as medidas que convém tomar para extingui-la sem dano para a Nação", "Breves considerações sobre as secas do Norte", "A Casa Assombrada", "A Loucura sob Novo Prisma", "A Doutrina Espírita como Filosofia Teogônica", "Casamento e Mortalha", "Pérola Negra", "Lázaro -- o Leproso", "História de um Sonho", "Evangelho do Futuro". Escreveu ainda várias biografias de homens célebres, como o Visconde do Uruguai, o Visconde de Carvalas, etc. Foi um dos redatores de "A Reforma", órgão liberal da Corte, e redator do jornal "Sentinela da Liberdade".

Sempre médico

Bezerra de Menezes tinha a função de médico no mais elevado conceito, por isso, dizia ele: "Um médico não tem o direito de terminar uma refeição, nem de perguntar se é longe ou perto, quando um aflito qualquer lhe bate à porta. O que não acode por estar com visitas, por ter trabalhado muito e achar-se fatigado, ou por ser alta hora da noite, mau o caminho ou o tempo, ficar longe ou no morro, o que sobretudo pede um carro a quem não tem com que pagar a receita, ou diz a quem lhe chora à porta que procure outro -- esse não é médico, é negociante de medicina, que trabalha para recolher capital e juros dos gastos de formatura. Esse é um desgraçado, que manda para outro o anjo da caridade que lhe veio fazer uma visita e lhe trazia a única espórtula que podia saciar a sede de riqueza do seu Espírito, a única que jamais se perderá nos vaivéns da vida."

Unindo a dispersão

Em 1883, reinava um ambiente francamente dispersivo no seio do Espiritismo brasileiro e os que dirigiam os núcleos espíritas do Rio de Janeiro sentiam a necessidade de uma união mais bem estruturada e que, por isso mesmo, se tornasse mais indestrutível. Os Centros, onde se ministrava a Doutrina, trabalhavam de forma autônoma. Cada um deles exercia a sua atividade em um determinado setor, sem conhecimento das atividades dos demais. Esse sentimento levou-os à fundação da Federação Espírita Brasileira. Nessa época já existiam muitas sociedades espíritas, porém, as únicas que mantinham a hegemonia de mando eram quatro: a "Acadêmica", a "Fraternidade", a "União Espírita do Brasil" e a "Federação Espírita Brasileira", entretanto, logo surgiram entre elas vivas discórdias.

Sob os auspícios de Bezerra de Menezes, e acatando prescrições das importantes "Instruções" recebidas do plano espiritual pelo médium Frederico Júnior, foi fundado o famoso "Centro Espírita", o que, entretanto, não impediu que Bezerra desse a sua colaboração a todas as outras instituições.

O entusiasmo dos espíritas logo se arrefeceu, e o velho seareiro se viu desamparado dos seus companheiros, chegando a ser o único freqüentador do Centro. A cisão era profunda entre os chamados "místicos" e "científicos", ou seja, espíritas que aceitavam o Espiritismo em seu aspecto religioso, e os que o aceitavam simplesmente pelo lado científico e filosófico.

Em 1893, a convulsão provocada no Brasil pela Revolta da Armada, ocasionou o fechamento de todas as sociedades espíritas ou não. No Natal do mesmo ano Bezerra encerrou a série de "Estudos Filosóficos" que vinha publicando no "O Paiz". Em 1894, o ambiente mostrou tendências para melhora e o nome de Bezerra de Menezes foi lembrado como o único capaz de unificar o movimento espírita. O

infatigável batalhador, com 63 anos de idade, assumiu a presidência da Federação Espírita Brasileira, cargo que ocupou até a sua desencarnação.

O desencarne

Iniciava-se o ano de 1900, e Bezerra de Menezes foi acometido de violento ataque de congestão cerebral, que o prostrou no leito, de onde não mais se levantaria. Verdadeira romaria de visitantes acorria à sua casa. Ora o rico, ora o pobre, ora o opulento, ora o que nada possuía. Ninguém desconhecia a luta tremenda em que se debatia a família do grande apóstolo do Espiritismo. Todos conheciam suas dificuldades financeiras, mas ninguém teria a coragem de oferecer fosse o que fosse, de forma direta. Por isso, os visitantes depositavam suas espórtulas, delicadamente, debaixo do seu travesseiro. No dia seguinte, a pessoa que lhe foi mudar as fronhas, surpreendeu-se por ver ali desde o tostão do pobre até a nota de duzentos mil reis do abastado!...

Ocorrida a sua desencarnação, verdadeira peregrinação demandou sua residência a fim de prestar-lhe a última visita. No dia 17 de abril, promovido por Leopoldo Cirne, reuniram-se alguns amigos de Bezerra, a fim de chegarem a um acordo sobre a melhor maneira de amparar a sua família, tendo então sido formada uma comissão que funcionou sob a presidência de Quintino Bocaiúva, senador da República, para se promover espetáculos e concertos, em benefício da família daquele que mereceu o cognome de **"Kardec Brasileiro"**.

Casos

Digno de registro foi um caso sucedido com o Dr. Bezerra de Menezes, quando ainda era estudante de Medicina. Ele estava em sérias dificuldades financeiras, precisando da quantia de cinquenta mil réis (antiga moeda brasileira), para pagamento das taxas da Faculdade e para outros gastos indispensáveis em sua habitação, pois o senhorio, sem qualquer contemplação, ameaçava despejá-lo. Desesperado -- uma das raras vezes em que Bezerra se desesperou na vida -- e como não fosse incrédulo, ergueu os olhos ao Alto e apelou a Deus. Poucos dias após bateram-lhe à porta. Era um moço simpático e de atitudes polidas que pretendia tratar algumas aulas de Matemática. Bezerra recusou, a princípio, alegando ser essa matéria a que mais detestava, entretanto, o visitante insistiu e por fim, lembrando-se de sua situação desesperadora, resolveu aceitar. O moço pretextou então que poderia esbanjar a mesada recebida do pai, pediu licença para efetuar o pagamento de todas as aulas adiantadamente. Após alguma relutância, convencido, acedeu. O moço entregou-lhe então a quantia de cinquenta mil réis. Combinado o dia e a hora para o início das aulas, o visitante despediu-se, deixando Bezerra muito feliz, pois conseguiu assim pagar o aluguel e as taxas da Faculdade. Procurou livros na biblioteca pública para se preparar na matéria, mas o rapaz nunca mais apareceu.

No ano de 1894, em face das dissensões reinantes no seio do Espiritismo brasileiro, alguns confrades, tendo à frente o Dr. Bittencourt Sampaio, resolveram convidar Bezerra a fim de assumir a presidência da Federação Espírita Brasileira. Em vista da relutância dele em assumir aquele espinhoso encargo, travou-se a seguinte conversação: -- Querem que eu volte para a Federação. Como vocês sabem aquela velha sociedade está sem presidente e desorientada. Em vez de trabalhos metódicos sobre Espiritismo ou sobre o Evangelho, vive a discutir teses bizantinas e a alimentar o espírito de hegemonia.

-- O trabalhador da vinha, disse Bittencourt Sampaio, é sempre amparado. A Federação pode estar errada na sua propaganda doutrinária, mas possui a Assistência aos Necessitados, que basta por si só para atrair sobre ela as simpatias dos servos do Senhor.

-- De acordo. Mas a Assistência aos Necessitados está adotando exclusivamente a Homeopatia no tratamento dos enfermos, terapêutica que eu adoto em meu tratamento pessoal, no de minha família e recomendo aos meus amigos, sem ser, entretanto, médico homeopata. Isto aliás me tem criado sérias dificuldades, tornando-me um médico inútil e deslocado que não crê na medicina oficial e aconselha a dos Espíritos, não tendo assim o direito de exercer a profissão.

-- E por que não te tornas médico homeopata? disse Bittencourt. -- Não entendo patavinas de Homeopatia. Uso a dos Espíritos e não a dos médicos.

Nessa altura, o médium Frederico Júnior, incorporando o Espírito de S. Agostinho, deu um aparte:

-- Tanto melhor. Ajudar-te-emos com maior facilidade no tratamento dos nossos irmãos.

-- Como, bondoso Espírito? Tu me sugeres viver do Espiritismo?

-- Não, por certo! Viverás de tua profissão, dando ao teu cliente o fruto do teu saber humano, para isso estudando Homeopatia como te aconselhou nosso companheiro Bittencourt. Nós te ajudaremos de outro modo: Trazendo-te, quando precisares, novos discípulos de Matemática...

Obra literária

Da **bibliografia** de Bezerra de Menezes, antes e após a sua conversão do Espiritismo, constam os seguintes trabalhos: "A Escravidão no Brasil e as medidas que convém tomar para extingui-la sem dano para a Nação", "Breves considerações sobre as secas do Norte", "A Casa Assombrada", "A Loucura sob Novo Prisma", "A Doutrina Espírita como Filosofia Teogônica", "Casamento e Mortalha", "Pérola Negra", "Lázaro -- o Leproso", "História de um Sonho", "Evangelho do Futuro". Escreveu ainda várias biografias de homens célebres, como o Visconde do Uruguai, o Visconde de Carvalas, etc. Foi um dos redatores de "A Reforma", órgão liberal da Corte, e redator do jornal "Sentinela da Liberdade".

Iniciava-se o ano de 1900, e Bezerra de Menezes foi acometido de violento ataque de congestão cerebral, que o prostrou no leito, de onde não mais se levantaria.

<http://www.universoespirita.org.br/>
Grandes Vultos do Espiritismo

- 360 -

“O muito amado Lucas, médico, vos saúda” - Col. cap.4.

A última encarnação de Lucas, o autor de um dos relatórios sobre Jesus e também do relatório que é o Livro dos Atos dos Apóstolos, foi na personalidade do também médico Dr. Adolfo Bezerra de Menezes. Bem deu provas, durante a encarnação, de ser um espírito amadurecido, afeito aos trabalhos proféticos e devotado à causa da fraternidade. A Oração a Bezerra de Menezes, escrita por nós, foi ordenada pelo Cristo Planetário, em grande conclave no Espaço, em virtude de ter sido ele, Adolfo Bezerra de Menezes, indicado a ser Chefe de numerosíssima falange de espíritos médicos, enfermeiros, etc (O Novo Testamento dos Espíritos)

Do livro “A volta de Jesus”

A Mensageiria Espiritual do Bem dedica este livro aos servidores do generoso serviço mediúnico prático; àqueles que recorrem aos Mensageiros Espirituais, procurando consolar os aflitos, enxugar as lágrimas, levantar os quebrantados de ânimo e instruir no sentido da autocristificação, valendo-se do imenso organismo dirigido pelo bondoso Bezerra de Menezes.

O Cristo é permanente nos três sentidos de Sua obra impassável – exemplificar a Lei de Deus, generalizar a Revelação e dar testemunho da ressurreição final de todos os filhos de Deus; de modo universal, ser para sempre o Inconfundível Divino Exemplo da escalada biológica, Aquele que em si mesmo contém a Origem Divina, o Processo Evolutivo realizado e a Sagrada Finalidade exposta gloriosamente.

Não vem nem vai o Cristo; mas permanece Divino Exemplo e funciona como Diretor Planetário, através de inúmeros Imediatos e de legiões angélicas ou espirituais socorristas. É do Pai o Verbo e é dos Imediatos o Chefe Supremo Planetário. O Sagrado Ministério da Revelação, ou do Espírito Santo, que agora designamos como Mensageiria Espiritual do Bem, terá que desempenhar a tarefa do esclarecimento e dos socorros, endereçando a humanidade terrestre aos cimos do conhecimento perfeito.

E o nosso querido Bezerra de Menezes, colocando à frente de inúmeras e muito eficientes subchefias, comandando legiões servidoras que se estendem por dezenas de ordens de trabalhos especializados, bem caracteriza o servidor do maravilhoso mecanismo da Revelação, em um dos seus múltiplos aspectos, na vastidão do programa que se espraia pelos nossos e vossos rincões de trabalho.

O Cristo age através de nuvens do Céu, que quer dizer das falanges servidoras, uma vez que o Consolador, deixado no Pentecostes e corrompido pelos homens, está de novo entre as gentes, com o nome de Espiritismo. E nós, representando a Mensageiria Espiritual do Bem, aqui deixamos a obra dedicada aos humildes trabalhadores, os médiuns em geral, bem intencionados quanto aos deveres que lhes competem. Que colham nos planos de Luz e Glória, dos emissários do Despenseiro Fiel e Prudente, que é Jesus, e distribuam a todos aqueles que disso fizerem jus.

O APÓSTOLO BEZERRA DE MENEZES

“No curso dos séculos consecutivos a Jesus Cristo, todos os Apóstolos e aqueles outros que mais de perto acompanharam o Divino Modelo voltaram à carne, cumprindo tarefas em os mais diferentes setores de trabalho; Lucas, o Apóstolo que era médico e pintor, veio na personalidade de Bezerra de Menezes, pela última vez, deixando marcas inconfundíveis do seu valor e indo ser, após o desencarne, um grande chefe de legiões socorristas. Bezerra de Menezes não é apenas um nome a ser pronunciado com respeito, é uma bandeira de trabalho, é uma ação em movimento, é uma das muitas Graças de Deus ao dispor das almas que buscam a Verdade e a Virtude.”

Se é certo que a Restauração do Caminho do Senhor, com o nome de Espiritismo, está fazendo abalar os alicerces do multimilenar edifício clérico-dogmático, também é no mundo astral onde a grande revolução se processa. Porque tudo, por aqui, é muito maior e mais intenso. E como do quarto céu, ou da quarta faixa para baixo tudo são ainda subfaixas muito relativas, ou com profundos reflexos da vida carnal, podeis calcular o que sejam e como vivem estas humanidades. Mesmo nos lugares já de luz e de paz, a vida transcorre muito ligada a costumes advindos da crosta. E dos planos de trevas, nem convém por ora falar, porque a narrativa o fará, em seu curso normal, conforme o plano estabelecido pelos chefes ou mestres que nos determinaram transmiti-la.

Outra realidade que muito fez movimentar a máquina revelacionista, foi a reencarnação daquele que em vida se chamou Adolfo Bezerra de Menezes. Como foi providencial a sua volta ao mundo carnal, foi e está sendo grandiosa a influência produzida. Em torno desse nome se movimentam organização e falanges, como não podeis calcular. Ninguém fará a sua rogativa, começando por apelar para Adolfo

Bezerra de Menezes, que não seja atendido. E se não fosse a Lei e a Justiça terem que impor condições e situações, muitas mais intervenções felizes haveria.

Entretanto, no mundo astral ou o plano carnal, apesar das motivações cármicas limitarem a ação dessas organizações e falanges servidoras, o trabalho assistencial é enormíssimo. E calha, conseqüentemente, o fato de lembrar uma vez mais a Moral e o Amor; porque havendo tais méritos, muitas mais portas se abrirão aos que fizeram seus pedidos de assistência.

E se lembrarmos o sentido assistencial das legiões do Senhor, que se filtram pelos escalões hierárquicos, lembramos a inteligência funcional de Jesus Cristo, que entregando o Bem e o Bom pelos caminhos afora, reclamava entretanto o dever de renovação íntima, pelas trilhas da moralização e do crescimento em atos amorosos. É necessário que cada um peça a assistência do mundo espiritual, mas que o faça lembrando bem de suas obrigações fraternais.

Estamos absolutamente autorizados a falar em nome desta realidade, porque o nosso trabalho é nesse sentido, faz várias dezenas de anos.

Eis como foi, meus irmãos, que entrei para a falange de Bezerra de Menezes, quando o apóstolo da humanidade e da fraternidade começou realmente o seu apostolado. Sendo ele portador de um elevado encargo a ser desempenhado na Pátria do Cruzeiro do Sul, grandes forças espirituais lhe foram designadas, para que o trabalho fosse aumentando, alastrando, criando raízes, a fim de se alongar pelos dias seculares porvindouros.

CAPÍTULO 11

O DOUTOR BEZERRA DE MENEZES

“Raríssimas são as pessoas que, encarnando, trazem lembrança das vidas pretéritas e dos encargos que as trouxeram ao mundo; entretanto, os espíritos de escol sempre trazem o poder intuitivo em grau superior, tendo por isso um inato sentimento da VERDADE e da VIRTUDE, inclinando-se pois aos trabalhos de ordem celestial; o trabalho de ordem celestial não é aquele que se fantasia de religioso, à maneira clerical, com ou sem batina, mas sim aquele que se caracteriza pelo VERDADEIRO, BOM e BELO, que é o que conduz a Deus.”

Por estas alturas de minha narrativa já estava participando das legiões que giravam em torno de Bezerra de Menezes. Quando digo o homem em seus trabalhos, o que faço é salientar a Determinação Divina, o serviço delegado pelo Plano Diretor. Porque se alguns espíritos vêm do submundo ou da subcrosta, para ressarcir tremendas faltas; se outros vêm dos reinos espirituais ainda pouco vantajosos, para terçar armas com as obrigações evolutivas mais elementares; se outros vêm dos reinos um pouco melhores, para evoluir e deixar bons exemplos, certo é que outros vêm de reinos superiores para marcar suas vidas com o vinco dos missionários de primeira linha, deixando no mundo os rastros luminosos de seus feitos, os caminhos por onde outros poderão se endereçar aos Sagrados Objetivos da Vida.

Há gente, muita gente, que pensa estar a marca do missionário superior nas arengas teológicas; outros querem encontrá-la nos galardões religiosos, nas pompas mundanas ou nos títulos da nobiliarquia clerical; outros pretendem que esteja a marca superior na descoberta de Deus e do espírito, do que sejam feitos e como são; porém, a verdadeira marca está no serviço do Bem, no amor pelo próximo, na renúncia de si mesmo pela melhora alheia!

Deus não é o produto das elucubrações humanas; tudo quanto existe, material e espiritualmente, não é pelo desejo humano; o movimento a que está sujeito é por Deus e não pelo homem; a evolução das almas não foi programada pelo homem; a responsabilidade é acima de cogitações humanas; a Reencarnação, a

Comunicação, a Habitação Cósmica e a Sagrada Finalidade, tudo é por designação de Deus, tudo está totalmente acima do que podem os míseros vermes que ainda somos.

Portanto, havendo o que seja de nossa vontade apressar ou não, isso é a realização em nós mesmos da Verdade e da Virtude; isto é, identificar com a Verdade e viver a Virtude. Se a Moral for esquecida e o Amor desprezado, por qualquer motivo que se pretenda pôr em jogo, tudo estará muito mal, porque essa alma deitará para longe de si a luz e a glória, caindo em sofrimentos tremendos, até o dia em que, reconhecendo os desígnios de Deus, venha a trabalhar em si mesma pela Verdade e pela Virtude.

Não importam as posições sociais; não há que considerar a cor ou a nacionalidade; tampouco observar o homem pelo prisma do seu culto sectarista, porque os fatores de ordem essencial, como a Moral e o Amor, únicos que conduzem à Verdade e à Virtude, não reconhecem tais argumentos, sem ser, em muitos casos, para tanto mais responsabilizar.

O Divino Modelo não apelou para estes e aqueles ramos do saber dito humano; mas, pelo contrário, apelou e mandou apelar para a Suprema Cátedra, que é amar o quanto seja possível. Porque não existe saber algum que, mal aplicado, seja caminho de glorificação!

E o médico Bezerra de Menezes, defrontando a vida dos semelhantes pela senda pura da medicina, compreendeu que o semelhante, branco ou preto, rico ou pobre, doutor ou analfabeto, nacional ou estrangeiro, religioso ou ateu, era alguém que vinha de Deus, que estava acima de suas forças poder julgar. Se, no pouco, o homem é tão pequenino, pensou e sentiu ele, como poderá ser grande naquilo que cabe a Deus, somente a Deus querer e determinar?

E tendo assim compreendido a religião da Verdade e da Virtude, enveredou por ela e deu de si, por toda a vida, o que podia dar. O missionário tinha, no plano carnal, encontrado a porta do Reino de Deus!

Sabendo ou não, o plano invisível estava sempre a postos; o médico da matéria fazia o que podia e o mundo espiritual agia segundo outras ordens, limpando aqueles que se fizessem dignos de limpeza. E os trabalhos doutrinários foram tomando conta do médico, colocando-o em plano superior, exigindo mais trabalho, a fim de traçar as metas futuras, a fim de sulcar a terra, para que outros, mais tarde, em tais sulcos encontrassem as veredas a serem abertas.

Bem sabemos de multidões de almas desencarnadas que em seus trabalhos doutrinários encontraram o caminho da recuperação; digo recuperação, porque a libertação está no Grau Crístico. Quem está sujeito ao processo evolutivo não está livre de cair e de ter que levantar, para prosseguir a jornada; não está liberto, porque a libertação é a superação das reencarnações obrigatórias. E os realmente libertos, os Cristos ou Cristificados, quando encarnam é por vontade própria, como Jesus o salientou, afirmando que viera de espontânea vontade.

E no primeiro trabalho espírita em que tomamos parte, por causa da designação do diretor da região, tivemos o caso seguinte: pessoa encarnada falara ao médico Bezerra de Menezes do seu doente, nestes termos:

— Minha esposa já não tem mais remédios para tomar; e de tudo quanto ela tem tomado, nada resultou. Agora alguém falou no senhor, e eu aqui estou... Para lhe ser franco, não creio em coisa alguma... Isto é, creio na Natureza!...

O médico sorriu, perguntando onde morava, nada mais. E para lá foram eles, o marido com suas ideias e o médico com o seu dever em dia.

Casa rica de bens materiais, porque o dono, o engenheiro, era de boa fama e de muita procura. Sua esposa estava acamada, enfraquecida, intoxicada de tantas medicações, aliás materialmente muito bem indicadas.

Bezerra falou à doente, lembrou-lhe Deus e o mundo espiritual, recomendou-lhe tomar os remédios e não se esquecer das orações. Que tomasse os remédios com a água fluidificada, lembrando na ocasião que os bons espíritos ali estariam, para auxiliá-la.

E a doente, mais duvidosa do que outra coisa, balbuciou:

— Eu sempre faço o que me recomendam, doutor!...

Todo bondade, Bezerra assegurou-lhe:

— Então faça o que Jesus quer que faça... Seus filhos necessitam de cuidados maternais, e Jesus sabe disso. Eu lhe dou os remédios do corpo, mas é Jesus quem lhe dará os remédios do espírito.

— Como fala com tanta certeza, doutor? — inquiriu ela.

— Porque Jesus é quem realmente cura, minha senhora. Nós, os médicos, apenas remendamos alguma coisa...

Sabendo ou não os doentes, crendo ou não, mas Bezerra de Menezes colocava os casos à frente do mundo espiritual; e quando os casos eram como este, graves de certo modo, então sabia ele que a cura estava nos trabalhos espíritas, porque as atuações espirituais maléficas tinham que ser combatidas pelas atuações espirituais benéficas.

No momento da visita, o nosso grupo assistencial, guiado por Tancredo, retirou um dos vultos negros que envolviam a senhora do engenheiro. Afinal de contas, se o marido não acreditava em Deus nem nos espíritos, isso não fazia com que a realidade dos fatos deixasse de ser aquela. E se a esposa duvidava de tudo, nem por isso tinha menos do que dois vultos negros colados a ela. E para nós, uma vez mais, a rica miséria do homem falecia defronte ao pobre realismo da Verdade!

O vulto negro, retirado no momento do receituário, uma vez sujeito ao nosso processo de tratamento, revelou-se uma nobre dama, nobre para os galardões do mundo, que compartilhara com ela de afrontosos atos contra a Lei de Harmonia, lá pelos meados do século dezoito. Foram familiares e agiram monstruosamente contra pobres escravos e outros servidores. Suas vontades eram leis e quem tinha o poder tudo fazia para agradá-las.

E uma vez colocada em condições de falar, reclamou respeito à sua posição; o nosso instrutor e dirigente, Tancredo, nem para seu criado poderia servir, pois o principal em um criado é obedecer cegamente, assim reclamava ela.

Depois de dar-lhe total liberdade, sem nada lhe explicar do que estava ocorrendo, Tancredo achou que era hora de avisá-la:

— Irmã, a morte física deu término aos seus títulos mundanos, faz muito tempo. É apenas um espírito sofredor, retirado de junto de alguém que também participou dos mesmos erros e crimes.

Irritada, gritou:

— Feitiçarias é para escravos! Desapareça de diante de mim, que o mandarei esfolar vivo!...

Cinco servidores estenderam contra ela as suas mãos, projetaram forças energéticas e a fizeram dormir. Após, foi reduzida magneticamente, tratada em nossas estufas e logo mais encaminhada a uma nova romagem carnal. No seu roteiro da vida estava escrito que nasceria uma pretinha muito pobre, casaria muito cedo, teria vários filhos, ficaria viúva e teria que lavar muita roupa, a fim de enfrentar a triste situação.

Quem estava perto do servidor que lia o programa, comentou:

— Teve títulos, riquezas, extraordinária formosura e pagou bem pelos escapulários religiosos. Como consequências, teve as trevas do mundo astral pelos tempos que a Justiça Divina determinou, sendo agora obrigada a encarnar assim e para esse programa. Observemos bem, portanto, que fora da Moral e do Amor tudo são caminhos de perdição. Sem acusar, mas apenas deplorando tais falhas, tratemos de aprender as grandes lições que a vida nos oferece.

Um novato perguntou:

— Resgataria ela a todos os débitos, com essa vida?

O comentarista perguntou, para dar a resposta certa:

— Quem pode garantir que não venha a fracassar de novo?

E diante do mutismo geral, do pesaroso mutismo, convidou ele a fazermos oração pela pobre irmã.

CONSOLADOR E INSTRUTOR

“Três são as Potestades da Ordem Divina – o Criador ou Deus, os Cristos ou os Verbos Planetários e o Ministério do Espírito Santo ou Consolador, que é a Mensageiria Divina. Nos mundos novos, como a Terra, a infantilidade dos homens com muito custo admite as verdades que em Deus são eternas, perfeitas e imutáveis... E por isso, muitas e muitas verdades ficam, sempre, por serem ditas.”

O outro vulto negro que envolvia, penetrava mesmo a pobre esposa do engenheiro, foi retirado dias após, depois de observarmos o seu comportamento; isto é, o comportamento da enferma, em orações e tomadas de remédios.

Como o médico Bezerra de Menezes fizesse consulta espírita, a fim de saber melhor do que ia pela vida da enferma, vida espiritual ou cármica, foi-lhe dito que ele iria falar ao espírito vampiro, que sem querer vampirizava a enferma, que em vida anterior havia sido familiar muito íntima.

Foi-lhe recomendado, também, convidar o engenheiro, para que também tivesse a sua oportunidade de outros conhecimentos, se quisesse aproveitar a oportunidade, visto como também pertencia ao grupo altamente criminoso.

Com este outro vulto negro o processo usado foi outro, porque uma vez feita a sondagem do passado, pelo processo psicométrico, foi visto que tinha a seu favor umas vantagens. Vinha de longe essa alma, das terras egípcias, tendo tido a oportunidade de conhecer e praticar o bom espiritualismo, a iniciação; mas pelos séculos seguintes, renascendo na Europa romanizada ou pagã, embora em nome de Deus e do Cristo, cometeu tremendas faltas.

Foi assim que veio para novas tentativas, quase sempre perdendo nas transações, por não calhar de encontrar os verdadeiros ensinamentos espiritualistas. Quando sua antiga tendência fê-la procurar as vestes sacerdotais, como homem, foi perseguidor não pouco feroz, agindo por conta e risco do Santo Ofício, ou pensando assim ser.

Todavia, somando altos e baixos, divididos estes, deram-lhe uma oportunidade de ser tratada, educada, em nossos reinos e colocada em trabalhos, para bem mais tarde poder reencarnar, com alguns méritos a mais, para correr menos riscos de fracasso.

E foi assim que o engenheiro, convidado em tempo certo, compareceu ao trabalho mediúnico do médico, para falar com o espírito que por tantos anos vinha, embora inconscientemente, vampirizando sua esposa e atormentando-lhe o corpo e a alma, a ele, o marido.

O marido veio alegre, curioso, cismado e algo reverente, porque sua esposa apresentava melhoras bastante consideráveis. E o espírito, também regularmente doutrinado, veio falando a contento.

O engenheiro, pedindo para fazer umas perguntas, teve o consentimento do presidente da mesa, o médico que, entretanto, ponderou não estar o espírito em condições de dar muitas respostas.

E foi quando alguém deste lado, muito ligado ao médico, retirou o espírito e comunicou-se para dizer:

— Devo dizer-lhes que isto não convém, por vários motivos, pelo menos por enquanto. Em primeiro lugar, o espírito subiu da subcrosta para ser encostado à irmã enferma, em estado de completo obscurecimento, tendo ali ficado todos esses anos, sem nada mais fazer senão sofrer e fazer sofrer. Em segundo lugar, seu tratamento está em curso, sua educação em princípio, não convindo sofrer abalos nervosos. Devo dizer, a quem menos souber, que nossos corpos são relativamente a nós, como os vossos relativamente a vós, em tais circunstâncias sujeitos a terríveis desequilíbrios. E por fim, meus irmãos, nós não queremos perder o nosso tempo de tratamento, correndo o risco.

Cessou a fala por um pouco, virou o seu médium para o engenheiro e disse-lhe, em tom fraterno:

— Não tenhas muita pressa, meu irmão, para fazer perguntas a outros espíritos. Eu também já fui assim, mas a vida me ensinou a perguntar muito mais a mim mesmo. E de tal modo tenho estudado, perguntado a mim mesmo, que ultimamente, em meus trabalhos e em minhas conversações, mais prefiro calar do que perguntar. Se de fato quiser saber muitas verdades básicas ou universais, e não apenas verdadezinhas particulares e sem nenhuma importância edificante, então procure ler as obras doutrinárias. Lembro mesmo, meu irmão, a conveniência de fazer isso, porque está totalmente implicado no caso de sua companheira; se o não fizer nesta vida, terá que fazê-lo em outra, porque a Lei de Deus nunca passará e a Sua Divina Justiça estará eternamente em função.

O engenheiro alvitrou:

— Minha esposa está quase sã; posso pensar que terá perfeita cura?

O guia comunicante advertiu:

— De minha parte, porque interpreto a Vontade de Deus, prefiro que pense mais no espírito eterno do que na carne passageira. Tudo isso foi uma oportunidade fornecida pelo Céu, para que conheçam a Verdade que livra. Se quiserem pensar apenas do ponto de vista imediato, melhor será que tratem de um longo programa de sofrimentos.

O engenheiro tornou a perguntar:

— Esse espírito sofredor, no vosso entender, nunca mais voltará?

O guia comunicante sorriu de leve, perguntando:

— Bezerra, você que já está muito mais versado nestas questões, poderia dizer, entre eles, os encarnados e os desencarnados, qual é ou quais são os mais sofrendores? Quem dentre eles têm mais dívidas a reparar?

— De forma alguma, irmão, poderia eu me pronunciar a esse respeito, com o meu pessoal conhecimento de causa – respondeu o médico.

O guia, voltando à fala, aconselhou:

— Meu irmão, no passado estão as nossas primeiras experiências, no presente estão as oportunidades que o Pai nos fornece através de leis e de elementos, e no futuro estão as glórias a que devemos atingir. Em Deus tudo resume Eterno Presente, mas para nós, muito relativos, temos que considerar todos os eventos no seio do Espaço e do Tempo. Assim considerando, devemos situar o espírito na chave seguinte – ser apenas o que é, estar em algum lugar, de algum modo e fazendo alguma coisa.

E ante o silêncio geral, estacou por um pouco e logo completou, ponderoso e grave ao mesmo tempo:

— Encaramos nós, os guias, a todos os fatos com profundo respeito; cuidamos de vossos interesses espirituais com aguda acuidade de bons irmãos; porém, jamais pretendemos diminuir a Lei e a Justiça do Senhor, aos termos que encarar os vossos ou os nossos mais prementes desejos. Por ser assim, sentimos imensamente satisfeitos com aqueles que antes de tudo observam as causas determinantes dos fenômenos. E, por que não dizê-lo? Por que não sentir tristeza diante de quem procura nos fenômenos apenas os recursos para soluções superficiais?

Algo empertigado, o engenheiro perguntou:

— O irmão acentua rigorosamente um tom de advertência em suas palavras; ao que devo atribuir essa atitude?

Como que satisfeito pela situação criada, o guia terminou a sua doutrinação com as seguintes palavras:

— Estamos vendo, com toda a nitidez possível, a caudal de sofrendores que a sua família arrasta. Uma vez procurando entender a lei dos fatos, poderão i-los doutrinando, encaminhando, libertando-se da tremenda pressão que eles, em caso contrário, irão causar. Temos feito como devíamos fazer: o nosso médico tratou do corpo, nós tratamos das causas espirituais, e, por fim, estamos dando conta do nosso trabalho evangelizador. Temos ordens de ser, antes de tudo, médicos dos espíritos.

Despediu-se e retirou-se, com outros colegas, para o trabalho hospitalar que os aguardava no mundo espiritual.

Nós ficamos no recinto, até Bezerra de Menezes encerrar o trabalho. Após, fomos ao recinto familiar do engenheiro, seguindo-lhe os passos, observando suas reações, auxiliando-o com pensamentos favoráveis.

Foi conosco a ex-vampiro, para, no local, receber de Tancredo algumas palavras doutrinárias. Depois de falar de todo um passado, cheio de altos e baixos, mais baixos do que altos, Tancredo recomendou a ela fazer orações ao Senhor, para ir melhorando o seu corpo perispiritual. Encareceu rogar pela encarnada, sua parenta íntima no passado, para que viesse a ter facilidade nos aprendizados.

Ouvimos nós toda a conversa do engenheiro e de sua esposa; ele contou como transcorreria a sessão, como falara o espírito ex-vampiro e como falara o guia, em tom de muita rigorosidade doutrinária. A esposa, muito mais sensível do que ele, sentindo a presença de Tancredo, que lhe pôs a mão direita sobre a cabeça, disse:

— Tenho certeza de que há gente invisível aqui!

O engenheiro recomendou:

— É melhor você fazer orações...

— E por que não você também?!... – reclamou ela, veemente.

Ele ficou pensativo, duvidoso, mas assentiu:

— Bem, eu direi alguma coisa... Você sabe que eu não sei rezar... Minha falecida mãe era católica, porém meu pai continua positivista ferrenho.

O silêncio envolveu o dormitório; as movimentações cerebrais passaram a emitir ondas luminosas; o Deus Onisciente, Onipotente e Onipresente começou a ser procurado muito e muito longe, lá num Céu distante, vago e quase impenetrável; mas os trabalhadores do mundo espiritual passaram a agir, impondo suas vibrações amorosas.

— Ó meu Deus!... Meu Deus!... – exclamou a ex-enferma, toda chorosa.

O marido, assustado, procurou saber:

— Que tens, Júlia! Que se passa?!...

Com a voz embargada, a esposa explicou:

— Vi... Eu vi um espírito!... Estava com as mãos sobre a sua cabeça...

O engenheiro nada disse, mas ficou a meditar; e quando tudo havia tornado à normalidade, a esposa lhe perguntou:

— Sabe que eu vi um espírito luminoso, orando sobre a sua cabeça?

O marido, revelando grande emoção e profunda alteração conceptiva, murmurou:

— Creio, Júlia, que a Obra de Deus é mesmo muito mais vasta do que pensam os homens. O que vemos não é tudo, não pode ser...

Replicando imediatamente, a esposa perguntou-lhe:

— Ora! Você já viu o ar que respiramos? Já viu o som que transmitimos e ouvimos? Já viu a olho nu aquilo que só se consegue com o microscópio?

Eles ficaram entregues a suas cogitações, tendo a caravana espiritual saído para outros rumos, deixando porém um guarda no recinto.

Durante a viagem de retorno, a ex-vampiro quis saber se voltaria ao recinto de sua ex-vítima.

— Tancredo lhe dará instruções – disse-lhe eu – na hora certa; porque sabemos que a nossa irmã Júlia desenvolverá suas faculdades e trabalhará. E você fará a sua parte, trabalhando com ela.

— Anseio por isso... Sinto um novo mundo dentro de mim, uma vontade irreprimível de fazer alguma coisa útil, realmente útil. Mas, saliento bem, sob outras noções de espiritualidade.

— Sob outros conceitos religiosos! – aparteei.

— Justamente! – sentenciou ela.

E Tancredo, aproveitando a oportunidade, interferiu:

— Toda vez que uma consciência se esclarece, rompe violentamente contra os grilhões religiosos ou formalistas que a lançaram nas trevas. Se fosse possível mostrar a realidade do mundo espiritual aos encarnados, em pouco tempo faríamos a renovação do mundo, transformando a humanidade terrestre em alguma coisa digna de sua Divina Paternidade. Mas um véu encobre as realidades e a mentira toma o lugar da Verdade, o vício o lugar da Virtude e as simulações comercialistas o lugar da Moral e do Amor.

Luzia, a ex-vampiro, comentou com bastante gravidade:

— Tenho meditado muito sobre três pontos; o que Deus quer de Seus filhos, o que ensinam as religiões e o que nós fazemos.

— A que conclusões chegou? – inquiriu-a Tancredo, interessado.

Por estas alturas da viagem de retorno ao nosso reino espiritual, estávamos no pátio do hospital; e foi estacando sob frondosa árvore, que Luzia teceu as suas considerações.

— Bem sabem que fui rica, poderosa e católica; fiz minhas vontades e paguei minhas indulgências, portanto. Todavia, desci aos abismos, onde permaneci por muitos e muitos anos, para depois de lá sair, vindo a perseguir uma pessoa encarnada, sem o saber e querer. É por isso que me pergunto as três perguntas, nada mais.

Tancredo tornou a perguntar, curioso:

— Como solucionaria a questão?

Luzia sorriu, cogitando apenas:

— Quem sou eu para solucionar tamanha questão? Entretanto, coloco Deus acima de cogitações, considero que agi por conta dos ensinamentos religiosos recebidos e concluo que gravíssimas responsabilidades devem pesar sobre as religiões. E se acrescentar a isso o que vejo, sinto e vivo agora, aqui, entre vocês, que nada querem com os religiosismos da Terra, que direi? Não terei que dizer coisas infernais dos senhores proprietários de religiões? Não serei obrigada a considerar que eles, por interesses subalternos ensinam inverdades, falseiam tudo, enviando com isso os seus crentes aos abismos?

Tancredo fitou-a com imensa simpatia, mas observou-a:

— Minha irmã Luzia, você terá que ver onde vão parar certos espíritas!

Luzia arregalou muito os olhos, fez um semblante lívido e nada disse. Ficou imóvel, triste, como se uma nuvem negra a tivesse envolvido, fazendo-a desaparecer na escuridão mais negra possível.

E Tancredo, retornando à fala, balbuciou:

— Acorrem ao Espiritismo criaturas vindas de todos os redutos da ignorância, da imoralidade, da covardia, do fingimento, da idolatria, de todas as misérias tradicionais e não tradicionais. Portanto, lembre-se, o Espiritismo é uma coisa e os espíritas são outras coisas...

Luzia suspirou profundamente, gemendo:

— Meu Deus! Meu Jesus!...

Tancredo lembrou-lhe:

— Jesus não foi um piegas, um comodista, um interessado nos benefícios do mundo espiritual. Ele foi o Divino Revolucionário da Moral e do Amor, a fim de ensinar a todos como atingir a Verdade e a Virtude. Não fez confusão entre a mentira e a Verdade, entre o vício e a Virtude, entre a covardia e a Coragem. Soube o que dizer e o que fazer, sem temer perseguições e martírios. Jamais calou diante da perversidade dos potentados e grandes do mundo. Nunca deixou passar em brancas nuvens os crimes clericais. Atirou contra os donos da falsa crença e dos monopólios temporais, todos os argumentos da Verdade e da Virtude, arcando com todas as responsabilidades. Virou o rosto aos malvados e hipócritas e não deu resposta aos maliciosos e comprados de consciência.

Quando cessou de falar, mostrava-se revoltado, pelo que disse, para despedir-se e rumar ao seu domicílio:

— A Verdade e a Virtude não precisam de advogados, mas sofrem na crosta a tremenda falta de lutadores corajosos! Muitos repetem as sentenças de Jesus para com os pobres e oprimidos; quase todos encontram nelas o recurso com que encapar a covardia que albergam; mas quem se lembra de repetir, diante dos vendilhões dos templos e dos esfoladores do povo miserável, aquelas palavras e aquelas atitudes que Jesus teve, expondo a vida para fazê-lo?

Quando ele se afastava, gravemente conturbado, alguém comentou:

— É isso mesmo... Há muita diferença entre ser um falador sobre a Verdade e ser um lutador pela Verdade!

Mas essa mesma pessoa, depois de recordar certas passagens, ponderou:

— Bem... Bem... O Cristo que perdoa serve para todos os naipes de conduta, mas o Cristo que ataca e descobre podres é muito perigoso... Quem mandaria, hoje, não atirar dádivas aos cães e pérolas aos porcos?... Quem ordenaria sacudir o pó das sandálias contra os incrédulos e perversos?... Quem diria tudo aquilo que Ele disse, contra clérigos, escribas e fariseus?... Quem teria a coragem de não responder uma palavra aos Herodes modernos?... Quem faria com que os modernos Pilatos ficassem com as suas perguntas suspensas?...

Luzia, recém-saída das sombras da ignorância e do mal, ponderou:

— Ainda bem que ninguém pensa ir parar no cimo de um madeiro, para lá de cima, sofrendo pelos males que não fez, e pelos bens que produziu, ter a presunção de perdoar a todos os algozes, dizendo-os apenas ignorantes!

Outro companheiro, que até então apenas ouvia em silêncio os testemunhos de insuficiência e de arrependimento de quantos haviam falado, interveio:

— Vamos ficar alegres, meus amigos, porque tudo isso prova que temos um Divino Modelo a ser realmente imitado e igualado. E vamos trabalhar, vamos produzir, vamos adquirir méritos para, quando tivermos que voltar à carne, podermos ser da turma dos cooperadores, em lugar de sermos da turma dos faladores, apenas. Porque, verdadeiramente, os comodistas e fazedores de acomodações, de que temos falado, são apenas como nós fomos; faltou-nos o conhecimento, que a eles agora não falta, porque a Doutrina do Consolador os informa, mas a verdade é que não tivemos a coragem de ser verdadeiros diante de um mundo de mentiras, para virmos a morrer, como Jesus e os Seus discípulos, pela Causa da Verdade.

E foi nessa atmosfera de peso que findamos um dia de trabalho, nós que habitamos estes reinos de paz e de luz relativas; e quem nos ler, faça o favor de levar em conta os seus atos, as suas provas de servidor da Verdade e da Virtude, a fim de, quem sabe, subir um pouco mais na escala dos valores, atingindo reinos um pouco ou muito superiores, para não ter que brigar consigo mesmo, ao deparar com as falhas alheias.

De uma realidade queremos capacitar os nossos irmãos encarnados: ninguém jamais terá, nestes reinos, aquilo que à custa de trabalhos não haja conquistado, mas trabalhos íntimos, realizações em termos de Verdade e de Virtude, enfrentando perigos e sacrifícios, perseguições e crucificações.

E lembrando Tancredo, diremos que estamos com ele; porque falsas bondades, mal encobertas capciosidades, verdadeiras articulações com os mais agravantes delitos andam passando por virtudes cristãs. Se é verdade que nenhum de nós deve se arvorar em juiz do próximo, também é verdade que à Lei de Harmonia ninguém poderá apresentar aparências em lugar de realidades.

Como a Moral e o Amor, a Verdade e a Virtude, que constituem a Chave Libertadora, não são propriedades particulares de quem quer que seja, ou de seitas e de religiões, aqui deixamos o nosso lembrete a cada um dos nossos irmãos; porque a mania tradicional de confundir os homens com as religiões ou seitas, deve ir cedendo lugar à verdadeira interpretação, que é a responsabilidade individual.

O Amor não exclui a Justiça, e vice-versa!

Se alguém achar que os ignorantismos e crimes da humanidade, por serem defeitos de nossos irmãos, devem ser defendidos ou pelo menos acomodados, vamos então perguntar às nossas consciências, por que motivo Jesus e os Seus discípulos enfrentaram o mundo, agiram como agiram, até serem perseguidos e martirizados.

É muito fácil fugir da verdadeira luta, arrumando pretextos e desculpas; o que não é justo, é pretender que o mundo, hoje em dia, seja menos ignorante e errado em matéria de Verdade, do que naqueles dias. E quem deixa de falar e de fazer o que deve, na hora justa, como quererá ser discípulo de Jesus e companheiro dos Apóstolos?

Quem disse que nomes significam virtudes?"

Se os nossos hospitais trabalhavam muito, atendendo criaturas que vinham pelos caminhos das trevas, apontando aos lugares e casas de socorros, muitos outros trabalhos e muitas outras preocupações passaram a ter com o advento do Espiritismo, do Consolador Restaurado.

A nossa região, ligada ao Brasil, veio a ter imensamente aumentados os seus afazeres, por esse motivo; e quando Bezerra de Menezes surgiu no campo doutrinário, arrastando após de si as falanges servidoras, por força das determinantes ordens do Plano Diretor, ainda mais cresceram as nossas atividades.

Podemos afirmar que crescem dia a dia, hora a hora, não só nos céus do Brasil, mas em outras partes do mundo, porque o seu nome, ligado às falanges médicas e socorristas, ganha ouvidos a todos os minutos. E como os postos de escuta se encontram em pleno funcionamento, eis que a Mensageiria Divina, o Consolador ou Espírito da Verdade, esparge pelas gentes o que pode, segundo a Lei e a Justiça o permitam. Porque nada se faz sem haver ordem superior.

Apraz aos céus que os homens não pensem apenas em rogar o auxílio espiritual, mas sim, que se compenetrem das devidas obrigações para com a Moral e o Amor, a fim de que as multidões servidoras, ao se locomoverem, não tenham apenas o trabalho de observar e bater em retirada; que possam encontrar merecimentos, virtudes acumuladas, meios de acesso e fáceis campos de ação.

Como temos obrigação de situar as verdades evangélicas no terreno da prática, da vida comum a todos os cidadãos do Infinito, porque assim foi o Programa Libertador vivido universalmente pelo Cristo, eis que vamos tomar exemplo frisante em um caso muito corriqueiro, infelizmente muito comum nos meios espiritualistas.

Aqui dizemos espiritualista, porque o irmão em foco não é um dogmático nem tampouco um espírita; veio de uma das escolas ocultistas; e porque poderia ter vindo de qualquer uma delas, ou do Espiritismo, que ensinam muito mais, devemos lembrar que veio muito mais responsável.

Assim teve desenvolvimento a temática do irmão que, por ironia da sorte, tinha entre os nomes também o Pureza de Jesus. Diremos que o senhor J. A. Pureza de Jesus tinha tudo, também sabendo da pureza de Jesus, de quem era grande e respeitável admirador, do que muito falava, porque era farto de leituras espiritualistas.

CAPÍTULO 15

BEZERRA FORÇA O MUNDO ESPIRITUAL

“Nunca deixará, o esforço humano, de influir sobre os planos espirituais; porém, assim como pode forçar os superiores, também o faz para com os inferiores. Importa, pois, saber usar as leis de Deus, ou que Deus nos colocou ao alcance da vontade.”

“Se Jesus tinha os anjos subindo e descendo sobre Ele, é porque todos os filhos de Deus podem tê-los. Basta merecer.”

A nossa região teve que aumentar o número de organizações socorristas e de trabalhadores, com o avançamento do trabalho de Bezerra de Menezes. Onde quer que estivesse, o bondoso médico ia distribuindo benefícios e endereçando almas ao Regaço do Pai Divino, através da Divina Modelagem de Jesus Cristo.

Antes eram os caminhos, aqueles caminhos que saíam dos abismos, que mais davam trabalho aos nossos hospitais; mas depois começaram a ser os trabalhos de Bezerra, porque o seu trabalho estava articulado com ordens muito superiores, em virtude daquilo que bem mais tarde deveria dar-se, como de fato se está dando, e com imensos crescimentos de minuto a minuto.

As escolas ou centros de doutrinação, segundo o Cristianismo do Cristo e não segundo as balelas romanas, também tiveram aumentadas as suas funções, porque o Consolador generalizado pelo Divino Mestre e corrompido pela Roma pagã, havendo sido repostado no lugar, teve necessidade de aumentar seus quadros de serviços e de servidores.

Os centros espíritas foram aumentando, e aumentando foram os nossos trabalhos de variada ordem. Quando digo de variada ordem, não pretendo que os encarnados tenham noção exata daquilo que estou falando; porque os nossos trabalhos de recolhimento e de tratamento, de orientação e de preparação de novas reencarnações, excedem de muitos aos vossos poderes de entendimento. Podeis saber que fazemos de tudo isso, mas não podeis conceber as extensões de nossos trabalhos, quando penetramos os matizes de nossas atividades.

Uma das medidas é o entrosamento de serviços, entre as regiões inferiores e as regiões imediatamente superiores. E como tudo isso ocorre por meio de organizações e de atividades individuais, de centros de serviço e de interferências pessoais, tendo no centro de tudo a Lei de Equilíbrio, deveis compreender o quanto este vastíssimo mecanismo atinge de amplidão, dando serviço a legiões de servidores. E por isso mesmo, quantas especialidades se fazem mister, por meio de criaturas dotadas dos mais variantes graus de sabedoria e de tendências.

Se todos pudessem, durante a romagem carnal, compreender a importância das amizades, das simpatias, como consequentes de efeitos a serem produzidos nestes reinos mais tarde, ou no após desenlace, todos procurariam compreender o motivo de Jesus ter calcado toda a futura felicidade nos atos de fraternidade, nas felizes ações praticadas entre irmãos, durante a vida carnal.

Se é certo que ninguém deveria praticar o Bem com olhos fitos nas recompensas futuras, porque isso implica em certa forma de egoísmo, também é certo que uma nobre ação, uma simples palavra bonita aplicada na hora certa, tudo quanto seja realmente edificante ficará registrado no indivíduo, para efeito de contagem no após desencarne. E assim, é claro, tudo quanto for contrário ao Bem!

Muitos ainda pensam que Deus manda seus anjos registrarem nos livros do Céu, ato por ato dos Seus filhos encarnados; e se é real que todos temos uma folha corrida nos reinos administrativos, o mais justo, o mais respeitável, o mais necessário de reconhecimento é saber que tudo fica em nós mesmos registrado. E disso os exames psicométricos dão cabal evidência!

BEZERRA DE MENEZES, MÉDICOS E PRETOS VELHOS

“O trabalho socorrista é muito mais vasto do que pensam e sabem os encarnados; e como não há anarquia nem promiscuidade no mundo espiritual, o mecanismo socorrista revela o desdobramento das chefias e subchefias; e Bezerra de Menezes é um grande chefe, e sob sua chefia movimentam legiões de pretos velhos, índios, hindus e caboclos, comandados pelos seus respectivos imediatos.”

“Onde quer que haja um bom trabalho mediúnico, realizado por gente que conheça e muita disciplina reinante, os videntes podem ver e relatar como se distribui o trabalho dos espíritos socorristas.”

Os últimos tempos de Bezerra de Menezes, no plano carnal, foram marcados em nossos reinos, como de preparação arregimentadora, com vistas aos tempos porvindouros, principalmente dos meados do século vinte e um ao ano seis mil; porque o segundo ciclo do Cristianismo será esse, com essa longura de anos. Tudo quanto o Espiritismo fizer, por ora, será apenas semeadura, considerando-se aquilo que terá de fazer, nos futuros ciclos, em caráter de colheitas espirituais.

Como missionário vindo de plano bastante superior, Bezerra de Menezes não se entregou a outro gênero de obras que não fosse zelar pela saúde e evangelizar os irmãos. Não evangelizar pelo prisma dos clericalismos, que corresponde a tirar do Divino Exemplo do Cristo, para transformar em comprador de simulacros; ele o fazia pelo prisma do Consolador reposto no lugar, da volta ao sistema de culto dos Apóstolos, que era em termos de Moral, Amor, Revelação, Sabedoria e Virtude, como bem podeis compreender no Livro dos Atos, escrito por ele mesmo quando fora Lucas, e nas Cartas dos Apóstolos, onde a Revelação era o marco central das movimentações em geral.

A encarnação é a válvula redentora e evolutiva das almas; quando deve culpas, ela facilita repará-las, e quando deve-se evolução, ela oferece os meios. Cuidar da saúde, quando não haja questão cármica depondo em contrário, é um dever; e uma vez tendo saúde, que se transforme em oportunidades de nobres realizações.

Bezerra passou a vida curando os corpos, como podia, e ensinando a procurar a suprema cura, seguindo os Divinos Exemplos de Jesus Cristo. E no mundo espiritual, seus companheiros de trabalho empreenderam a organização de núcleos socorristas e educacionais. Seu nome devia ficar ligado a um imenso movimento socorrista, sendo que os socorros teriam de levar, conjuntamente, as lições da Moral, do Amor, da Verdade e da Virtude, porque os ciclos futuros teriam que fazer incidir sobre esses quatro pontos cardeais, o edifício realmente religioso, o trabalho social dos filhos de Deus lotados na Terra.

Teria que ser, diziam, quando ele ainda estava encarnado; agora, poucas dezenas de anos após a sua passagem, Bezerra de Menezes já funciona como vastíssimo órgão assistencial, tendo a servir essa máquina socorrista, dezenas de milhares de médicos e de outros servidores. Muito complexa é a máquina, se levarmos em conta os mais diferentes rogos que a atingem, vindos de muitos recantos do Planeta, para atingir os mais diferentes reinos deste lado. Não será fácil, temos certeza, a um encarnado, compreender a vastidão dos serviços que nos cumprem, vindos através do nome de Bezerra de Menezes.

Mas existem postos centrais de recolhimento de mensagens; e estes postos as distribuem, conforme as necessidades, de acordo com o trabalho a ser feito. Do serviço puramente médico aos socorros de variada ordem, tudo é feito com rigorosa disciplina e encantadora harmonia. Médicos, enfermeiros, guardas, legiões de africanos, de pretos velhos, de hindus, de caboclos; tudo por ordem, cada facção cumprindo a sua parte, pois na Ordem Divina tudo é hierarquia, competência e disposição de trabalho. Conforme a necessidade e o merecimento do encarnado que pede, assim a distribuição do serviço é feita. A máquina assistencial é vasta e o seu movimento é disciplinado. Cada servidor, maior ou menor, cumpre o seu dever e faz jus à recompensa. Quem poderia ser o juiz de Deus, para depor em contrário?!

Quando Bezerra de Menezes atravessou de uma vez os umbrais da carne, jamais poderia compreender o que havia feito e como o seu nome iria representar, futuramente, o instrumento de invocação do maior organismo assistencial de nossos reinos. E podemos afirmar que o movimento cresce, que novos postos são montados, porque o Batismo do Espírito trazido pelo Cristo, reposto no lugar com o nome de Espiritismo, invade a humanidade!

Com dois mil anos de atraso, por culpa de Roma, mas o certo é que se cumpre o que Jesus afirma, no primeiro capítulo do Livro dos Atos; e nestas plagas da Terra, o nome de Bezerra de Menezes concentra a maior quantia de chamamentos à Graça da Revelação generalizada por Jesus Cristo.

Depois do desencarne do Apóstolo do Bem, os serviços subiram tremendamente de monta; e subiram também os merecimentos.

Com os merecimentos, tudo acontece. Portanto, fomos convidados a visitar, em reinos superiores, muitos departamentos ligados ao nome e aos serviços que giram em torno dele. Desde a Chefia Central de Bezerra, contando com elementos de muita elevação espiritual, até o mais humilde servidor, o último preto velho ou índio, tudo é por ordem, tudo vem de chefias muito bem organizadas. Há muito que fazer e há muita prestação de contas, para efeito de contagem de merecimentos.

Os religiosismos fazem questão de estatutos e de instituições humanas; querem que Deus seja deles, segundo os seus respectivos exclusivismos; entretanto quem é que, sendo inteligente, pretenderá que Deus seja analisável pelo homem? Ou que o homem, por si mesmo possa discernir o que seja, em essência? Ou quererá dizer que a Verdade e a Virtude deixarão de se impor pela Vontade de Deus, para ficarem à mercê das relativas concepções do homem?

Eis, pois, que concitamos à máxima liberdade para efeito de estudos; que nunca dogmas e ortodoxismos vençam contra o livre exame; e que, muito menos ainda, as ignorâncias a encobrir e os interesses subalternos a defender, criem condições de dificuldade para a prática do Bem.

Não pensem em Deus, a Essência Divina do Infinito, segundo estatutos e instituições humanas; porque Deus é Absoluto e essas coisas são relativas. Encarem o relativo pelo prisma do Absoluto, para que todos os conceitos sejam reverentes ao Pai Divino.

Não pensem na existência da Criação, material e espiritual, considerando que os homens saibam tudo a respeito; porque nas mais altas esferas da vida, filhos de Deus divinamente evoluídos se inclinam diante da infinidade da questão.

Não pretendam limitar o movimento de tudo quanto Deus manifesta, porque ainda não sabeis, sequer, o que contém o nosso pobre mundinho.

Não pretendais afirmar tudo sobre a evolução, porque realmente quase nada conheceis sobre a matéria, nem a vosso mesmo respeito.

Deveis afirmar a imortalidade essencial de tudo, porque em Deus tudo é Vida Eterna; em nada existe a morte real!

Deveis considerar totalmente a responsabilidade, porque em menor ou em maior dose, ela já vos atingiu, pelo pouco ou muito que já conheceis.

Reverenciai a lei das reencarnações, diremos em todos os reinos, porque ela é válvula redentora e evolutiva dos espíritos.

Cultivai a Revelação com inteligência e amor, porque o Serviço da Mensageiria Divina, ou Ministério do Espírito Santo, é desígnio de Deus; além do mais, generalizar a Revelação foi a função missionária de Jesus Cristo. Jesus pagou com a crucificação o direito de ser o Derramador do Espírito sobre a Carne!

Considerai, com inteiro respeito e perfeita liberdade, que sois por Graça de Deus, verdadeiros centros do Infinito; reverenciai ao Pai Divino, de vos ofertar o Cosmo, a Casa Infinita, tudo quanto está ao vosso redor.

Tende sempre em mente a Sagrada Finalidade, o Grau Crístico; acima de religiosismos ou sectarismos quaisquer, colocai a Moral e o Amor, a Verdade e a Virtude, porque assim o fez Jesus Cristo, o nosso Divino Modelo.

Não esqueçais que nos abismos da subcrosta vivem gritando, clamando “Senhor! Senhor!” milhares de milhares de criaturas que tiveram religiões e muito andaram lendo os chamados livros sagrados; observai que a Lei de Deus, sendo tão curta, é o mais longo documento existente, tanto assim que o Cristo afirmou, de início, que veio para vivê-lo e não para derrogá-lo. Perguntai sempre, a vós próprios, qual é a religião que a Lei manda obedecer.

E não espereis o Cristo em carne e osso, porque Ele está atrás de Suas Legiões Mensageiras para, através delas, advertir, ilustrar e consolar; e em verdade vos afirmamos, de Ordem Superior, que todos os

olhos O verão, através do Espaço e do Tempo, por causa dos poderes mediúnicos e segundo os merecimentos que forem sendo alcançados.

Entretanto, repetimos, religiões e sectarismos nada vos poderão dar de realmente bom; somente a Verdade e a Virtude garantem a Libertação, sendo praticadas e não apenas faladas.

E para todos os efeitos, Deus é o Pai Divino e Jesus Cristo é o Divino Mestre; a Ordem está na Lei e o Exemplo está no Cristo!

DIRETOR PLANETÁRIO

Não é de se estranhar que, pelas Virtudes expostas, nosso irmão fosse conduzido a uma programação maior, de maior responsabilidade, mais adequada para seu tamanho espiritual...

Há poucos anos atrás, (estamos em 2018), dr. Adolfo Bezerra de Menezes passou a ocupar o cargo de Diretor Planetário, ficando no lugar de João Evangelista que, também por suas Virtudes e evolução, foi chamado para o comando da nossa Galáxia.

A estrada de retorno ao Sagrado Principio é de todos nós. Esses luminares nos dão o exemplo, chamam para a subida, desejando nosso sucesso, nosso desabrochar o Deus Interno. Compete a todos fazer por onde...